

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



**AGENDA 21 NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO
FUNDAMENTAL DE IGREJINHA-RS**

BEIBI DAIANA LAMB

ORIENTADOR: PROF.^a DRA. JULIANA DA SILVA

Canoas, 2011.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO ENSINO DE
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



**AGENDA 21 NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO
FUNDAMENTAL DE IGREJINHA-RS**

BEIBI DAIANA LAMB

ORIENTADORA: PROF. DRA. JULIANA DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil para obtenção do título de mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Canoas, 2011.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L218a Lamb, Beibi Daiana.
Agenda 21 nas escolas municipais de ensino fundamental de Igrejinha-RS. /
Beibi Daiana Lamb. -- 2011.
141 f.; il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-
Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Canoas, 2011.
Orientadora: Profª. Drª. Juliana da Silva

1. Educação ambiental. 2. Agenda 21. 3. Escola de ensino fundamental.
4. Igrejinha (RS). I. Silva, Juliana da. II. Título.

CDU 37.033

Bibliotecária Responsável: Veronica Frantz CRB/10- 886

DEDICATÓRIA

À minha mãe, grande incentivadora de
minha caminhada acadêmica e minha parceira
em todos os momentos de minha vida.

Ao meu pai, pelo incentivo e confiança.

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este trabalho de dissertação e refletir sobre os momentos de estudos e pesquisa, quero agradecer à todos àqueles que de alguma forma estiveram presentes nesta caminhada.

À Deus, pela força e saúde durante toda as etapas de ensino de minha vida, desde o início, aos 3 anos de idade, no jardim de infância à conclusão desta Especialização de Mestrado. Também, pela coragem de aceitar novos desafios e o amparo nos momentos difíceis. Sei que Ele esteve sempre comigo.

Aos meus pais Carmem e Luiz e ao meu irmão Gustavo, por simplesmente TUDO. As pessoas mais importantes de minha vida e que sempre estiveram ao meu lado incentivando e oportunizando a continuação de minha formação acadêmica. Pelo apoio em todos os momentos, confiança nas decisões tomadas e compreensão nas horas difíceis e nas minhas ausências.

Ao meu namorado Patrick, pela compreensão de minhas ausências em muitos momentos, durante os dois anos de estudo do Mestrado.

À professora Dr^a Juliana da Silva, que mais que uma orientadora, tornou-se amiga e, nos momentos de orientação podíamos dividir nossas angústias e conquistas, além de ter sido grande parceira no desenvolvimento de minhas pesquisas realizadas na Especialização. Agradeço especialmente pelo apoio e pela confiança depositada.

Aos professores do PPGECIM, por seus ensinamentos e contribuições durante esta etapa de minha formação acadêmica e pelas possibilidades oportunizadas durante esta caminhada.

Às minhas amigas Kátia e Jaqueline, parceiras desde a graduação, na mesma universidade, onde muitos sentimentos foram divididos mutuamente. Obrigada pelo carinho e amizade de vocês. Os momentos vividos juntas, as saídas de campo, os trabalhos em grupo, as conversas nos intervalos foram muito importantes no decorrer de nossa caminhada. Ficam

muitas lembranças destes 11 anos em que desafios foram vencidos, obstáculos superados, mas muitas conquistas realizadas. Com vocês, o trajeto foi mais fácil.

Às minhas colegas da Secretaria de Educação, pela compreensão de minhas ausências e por segurar a “barra” nos momentos em que faltei. Obrigada pela confiança depositada e por acreditarem na conclusão de minha pesquisa.

Aos alunos, professores e equipe diretiva envolvidos nos projetos de Agenda 21 Local de cada escola, pela oportunidade, colaboração com a pesquisa desenvolvida, pelos questionários respondidos e disposição dos materiais fornecidos para o desenvolvimento desta.

Ao CEAAK, pela iniciativa do desenvolvimento dos projetos de Agenda 21 Local em cada escola, pela parceria no decorrer desta pesquisa e disposição dos materiais necessários nesta.

Aos meus amigos e colegas, que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento da dissertação e estiveram presentes no decorrer desta caminhada.

RESUMO

No início do ano de 2009, a Secretaria de Educação do município de Igrejinha, implantou o desenvolvimento de projetos de Agenda 21 Local em doze escolas de Ensino Fundamental da rede de ensino. A proposta inicial foi elaborada pelos profissionais do Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff (CEAAK) e reelaborada com o auxílio da Secretaria de Educação. Este estudo teve como objetivo geral identificar as ações propostas nos Projetos de Agenda 21 Local de cada escola, seu desenvolvimento e verificar se estas ações estão colaborando com o desenvolvimento da Educação Ambiental. Através da pesquisa realizada nas escolas, buscou-se investigar se, a forma que os Projetos de Agenda 21 Local foram desenvolvidos nas escolas municipais de Igrejinha, colaborou com o desenvolvimento da Educação Ambiental. Inicialmente, buscou-se referências e ideias acerca da questão ambiental, de eventos ocorridos em âmbito nacional e internacional relacionados à temática, da relação entre o conceito de Lugar e a Educação Ambiental e, por fim, relacionou-se a Agenda 21 com a Educação Ambiental, onde apresenta-se também, um histórico sobre o CEAAK e sua atuação no município de Igrejinha. Ao iniciar a pesquisa nas escolas, em primeiro momento, contactou-se o CEAAK, buscando informações sobre a forma de desenvolvimento dos projetos e, na sequência, foram realizadas visitas nas instituições participantes do projeto para a aplicação dos Instrumentos de Coleta de Dados (ICD) nos públicos envolvidos na Agenda 21 Local: alunos, professores coordenadores nas escolas e diretores. Durante o desenvolvimento deste estudo, foram realizadas outras visitas às escolas, onde foi feita a coleta de material sobre os projetos e acompanhamento das ações propostas nos projetos. A análise dos ICD gerou resultados qualitativos e quantitativos. Na análise dos resultados, caracterizam-se as escolas, com o plano de ação elaborado em 2009 e em 2010 e imagens do desenvolvimento dos projetos durante os dois anos de realização. É também realizada a análise dos resultados da aplicação do ICD de cada público separadamente e uma análise geral do desenvolvimento dos projetos nas instituições escolares do município de Igrejinha. Finalizando esta pesquisa, pode-se afirmar que o desenvolvimento de projetos utilizando a Agenda 21 pode ser uma estratégia para trabalhar a Educação Ambiental, mas que deve ter seriedade e envolvimento de diversos segmentos da sociedade. A forma como os projetos foram desenvolvidos nas escolas municipais de Igrejinha teve a Educação Ambiental como eixo norteador. O envolvimento dos alunos, professores e diretores foi de fundamental importância para que as escolas tivessem êxito em seus objetivos e isso pode ser afirmado ao fazermos a análise dos dados obtidos, especialmente nas questões que se referiram aos problemas ambientais. Percebe-se através do ICD, que várias ações previstas pela comunidade escolar para resolver os problemas ambientais apontados pelo grupo, foram realizadas e seus objetivos atingidos. Verificou-se através da pesquisa que não foi construída uma Agenda 21 Local para o município de Igrejinha, sendo que com os dados obtidos nos levantamentos realizados, será possível propor o documento para a comunidade local.

ABSTRACT

At the beginning of 2009, the Department of Education of the City of Igrejinha, implemented the development of Local Agenda 21 projects in twelve elementary schools of education network. The initial proposal was prepared by professionals in the Environmental Education Center Augusto Kampff (CEAAK) and elaborated with the assistance of the Department of Education. This study aimed to identify the actions proposed in the Local Agenda 21 projects from each school, their development and see if these actions are contributing to the development of Environmental Education. Through research conducted in schools, we sought to investigate whether the way the Local Agenda 21 projects were developed in the schools of Igrejinha, helped with the development of Environmental Education. Initially, we looked for references and ideas about environmental issues, the events of national and international level related to the theme, the relationship between the concept of Place and Environmental Education, and finally, related to Agenda 21 Environmental Education, which also presents a history on the CEAAK and its role in the city of Igrejinha. When starting research in schools, at first, it found the CEAAK, seeking information on how to develop projects and following, visits were made in the institutions participating in the project for implementing the Data Collection Instrument (DCI) in the public involved in Local Agenda 21: students, teachers and directors of schools. During the development of this study, we further visits to schools, where it has been collecting material about the projects and monitoring of the actions proposed in the projects. The analysis of DCI generated qualitative and quantitative results. In analyzing the results, characterized the schools, with the action plan prepared in 2009 and 2010 and images of development projects during the two years of implementation. It is also possible to analyze the results of the implementation of ICD separately from each public and an overview of the development of projects in schools in the city of Igrejinha. Finishing this search, can affirm that the development of projects using the Agenda 21 can be a strategy for Environmental Education work, but must have integrity and involvement of various sectors of society. The way the projects were developed in the public schools had little Church of Environmental Education as a guiding. The involvement of students, teachers and principals was essential for the schools were successful in their goals and this can be said to do the data analysis, especially in matters that were related to environmental problems. It can be seen through the DCI, that various actions planned by the school community to solve environmental problems identified by the group were made and goals achieved. It was found through research that was not built in a Local Agenda 21 for the city of Igrejinha, being that with the data from the surveys will be possible to propose the document to the local community.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: mapa do Estado do Rio Grande do Sul com a localização do município de Igrejinha.....	19
Figura 02: vista aérea da localidade de Arroio Kampff.....	34
Figura 03: registro da fachada principal da Escola Anita Garibaldi (2010).....	42
Figura 04: resultado da atividade Árvore dos Sonhos com a comunidade escolar da EMEF Anita Garibaldi.....	42
Figura 05: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Anita Garibaldi	44
Figura 06: registro da fachada principal da escola Bairro Moinho	45
Figura 07: resultados da atividade Árvores dos Sonhos com a comunidade escolar da EMEF Bairro Moinho. Fonte: EMEF Bairro Moinho, 2009	46
Figura 09: registro da fachada principal da escola Dom Pedro II	49
Figura 10: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Dom Pedro II.....	52
Figura 11: registro da fachada frontal da Escola Dona Carolina	52
Figura 12: resultados da atividade Árvore dos Sonhos com a comunidade escolar da EMEF Dona	53
Figura 13: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Dona Carolina.	55
Figura 14: registro da fachada frontal da escola Hilário Nestor Backes	56
Figura 15: resultados da atividade Árvore dos Sonhos realizada com a comunidade escolar da EMEF Hilário Backes.....	57
Figura 16: desenvolvimento do Projeto Agenda 21 na EMEF Hilário Backes.	58
Figura 17: registro da fachada principal da escola Lajeadozinho	59
Figura 18: resultados da atividade “Árvore dos Sonhos” realizada com a comunidade da EMEF Lajeadozinho.60	60
Figura 19: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Lajeadozinho.....	62
Figura 20: registro da fachada principal da escola Machado de Assis	63
Figura 21: resultados da atividade Árvore dos Sonhos realizada com a comunidade escolar da EMEF Machado de Assis.....	64
Figura 22: desenvolvimento do Projeto Agenda 21 na EMEF Machado de Assis.	67
Figura 23: registro da fachada frontal da Escola Olavo Bilac	68
Figura 24: resultados da atividade Árvore dos Sonhos realizada com a comunidade escolar da EMEF Olavo Bilac.	69
Figura 25: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Olavo Bilac.....	71
Figura 26: registro da fachada frontal da escola Osvaldo Cruz	72

Figura 27: resultados da atividade Árvore dos Sonhos realizada com a comunidade escolar da EMEF Osvaldo Cruz.....	73
Figura 28: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Osvaldo Cruz.....	76
Figura 29: registro da fachada principal da Escola João Darcy.....	76
Figura 30: resultados da atividade Árvore dos Sonhos realizada com a comunidade escolar da EMEF João Darcy.	77
Figura 31: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF João Darcy.	79
Figura 32: registro da fachada frontal as escola Princesa Isabel.....	80
Figura 33: resultados da atividade Árvore dos Sonhos realizada com a comunidade escolar da EMEF Princesa Isabel.....	81
Figura 34: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Princesa Isabel.	83
Figura 35: registro da área frontal da escola Vila Nova.....	84
Figura 36: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Vila Nova.....	87
Figura 37: idade dos alunos participantes da pesquisa.	88
Figura 38: séries dos alunos participantes da pesquisa.....	88
Figura 39: respostas dos alunos referentes à pergunta: “Quando você ouve falar em Agenda 21, o que você lembra? Cite algumas coisas:” e a classificação das respostas em categorias e sua frequência.....	91
Figura 40: respostas dos alunos em relação à pergunta: “Marque abaixo as atividades que o professor do projeto Agenda 21 Local realiza com os alunos que participam do projeto:”.....	92
Figura 41: respostas dos alunos quanto à pergunta: “Das atividades que você marcou, qual (is) você mais gosta de realizar durante o projeto? Por quê?” ⁹³	
Figura 42: respostas dos alunos quanto à pergunta: “No início do projeto foi realizada uma pesquisa com os alunos, professores e os pais para saber se existiam problemas ambientais da escola e do bairro? Se sim, que aspectos foram levantados?”.....	94
Figura 43: respostas dos alunos quanto à pergunta: “Quais as ações propostas pelos alunos, professores e pais, para serem realizadas durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local que vão melhorar o ambiente da escola e do bairro?”.....	94
Figura 44: respostas dos alunos quanto à pergunta: “Desde o início do projeto Agenda 21 Local, já houve melhorias na escola? O que?”.....	95
Figura 45: escolaridade dos professores participantes da pesquisa.....	97
Figura 46: formação acadêmica dos professores participantes da pesquisa com o curso superior completo.	97
Figura 47: cursos de especialização dos professores participantes da pesquisa.....	97
Figura 48: área de atuação dos professores participantes da pesquisa.	98
Figura 49: respostas dos professores referente à pergunta: “Quando você ouve falar em Agenda 21, o que você lembra? Cite algumas coisas:”.....	100
Figura 50: resultados das respostas dos professores referente à pergunta: “Marque abaixo as atividades que você realiza com os alunos para desenvolver o projeto Agenda 21 Local na escola:.....	103
Figura 51: respostas dos professores referente à pergunta: “No início do projeto foi realizado diagnóstico com a comunidade escolar para levantar os problemas ambientais da escola e do bairro? Se sim, que aspectos foram levantados? “.....	104
Figura 52: respostas dos professores referente à pergunta: “Quais as ações propostas pela comunidade escolar para serem executadas durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local que vão contribuir para a melhoria do ambiente?”.....	105
Figura 53: escolaridade dos diretores participantes da pesquisa.	108
Figura 54: formação acadêmica dos diretores participantes da pesquisa com o curso superior completo.	108
Figura 55: cursos de especialização dos diretores participantes da pesquisa.....	108

Figura 56: respostas dos diretores referente à pergunta: “Quando você ouviu falar em Agenda 21, o que você lembra? Cite algumas coisas:”	110
Figura 57: respostas dos diretores referente à pergunta: “No início do projeto foi realizado diagnóstico com a comunidade escolar para levantar os problemas ambientais da escola e do bairro? Se sim, que aspectos foram levantados?”	112
Figura 58: respostas dos diretores referente à pergunta: “Quais as ações propostas pela comunidade escolar para serem executadas durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local que vão contribuir para a melhoria do ambiente?”	113

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Constituição da Educação no município de Igrejinha	21
Tabela 2: Caracterização das escolas envolvidas na pesquisa	38
Tabela 3: Participação de outros públicos envolvidos no projeto.....	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Categorias referentes às respostas dos alunos sobre a concepção de Agenda 21	90
Quadro 2: Categorias referentes às respostas dos professores sobre a concepção de Agenda 21.....	99
Quadro 3: Categorias referentes às respostas dos diretores sobre a concepção de agenda 21.	109

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 REFERENCIAL TEÓRICO	23
1.1 QUESTÃO AMBIENTAL	23
1.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM NÍVEL MUNDIAL.....	24
1.3 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL.....	26
1.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CONCEITO DE LUGAR.....	28
1.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A AGENDA 21	30
2 METODOLOGIA.....	35
2.1 O MÉTODO DA PESQUISA	35
2.2 A PESQUISA	36
2.3 A METODOLOGIA DO CEAAC PARA A IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS AGENDA 21 LOCAL NAS ESCOLAS	39
3 RESULTADOS E ANÁLISE.....	41
3.1 AS ESCOLAS	41
3.1.1 EMEF Anita Garibaldi	41
3.1.2 EMEF Bairro Moinho	44
3.1.3 EMEF Dom Pedro II	48
3.1.4 EMEF Dona Carolina	52
3.1.5 EMEF Hilário Nestor Backes	55
3.1.6 EMEF Lajeadozinho	58
3.1.7 EMEF Machado de Assis	62
3.1.8 EMEF Olavo Bilac.....	67
3.1.9 EMEF Osvaldo Cruz.....	71
3.1.10 EMEF Prefeito João Darcy Rheinheimer	76
3.1.11 EMEF Princesa Isabel.....	80
3.1.12 EMEF Vila Nova.....	83
3.2 OS ALUNOS	87
3.3 OS PROFESSORES	96
3.4 OS DIRETORES	107
CONCLUSÃO.....	116

REFERÊNCIAS	120
APÊNDICES	122
ANEXOS	132

INTRODUÇÃO

Em 1992, durante a II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano (ECO-92), que aconteceu no Rio de Janeiro, vários acordos foram firmados. Representantes de 179 países que participaram do evento elaboraram um documento conhecido como Agenda 21, que está organizado em 40 capítulos, e teve o objetivo de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Este documento é, na verdade, um plano de ações, que apresenta os compromissos para a mudança dos padrões de desenvolvimento da sociedade mundial, planejando o futuro de forma sustentável, através de um equilíbrio entre a exploração dos recursos naturais e o desenvolvimento econômico. Passados dezessete anos do lançamento da Agenda 21 Global para todas as nações do globo, em 2009, a rede municipal de Igrejinha, teve como foco ambiental o lançamento e o desenvolvimento das Agendas 21 Locais nas escolas de ensino fundamental do município.

Na área ambiental, além do Departamento Municipal de Meio Ambiente, o município conta também com o Centro de Estudos Ambientais Augusto Kampff (CEAAK). O Centro existe desde o ano de 1996 e é administrado pela Prefeitura Municipal de Igrejinha, através da Secretaria de Educação. Funciona como uma escola de Educação Ambiental, atendendo alunos diariamente e dando suporte às instituições do município quando solicitado.

Os profissionais que atuam no CEAAK atuaram diretamente na implantação das Agendas 21 Locais em Igrejinha. Inicialmente, a proposta foi apresentada à Secretaria de Educação, e teve como objetivo geral instrumentalizar as escolas no planejamento de suas atividades e desenvolvimento dos projetos coletivos que realmente pudessem transformar a realidade de acordo com a proposta da Agenda 21 Global.

No total, 12 escolas municipais de ensino fundamental elaboraram e desenvolveram o projeto Agenda 21 Local. Cada uma contou com a participação e acompanhamento de um professor do Centro Ambiental durante o desenvolvimento do projeto, sendo que a coordenação geral do projeto ambiental da rede municipal foi do CEAAK em parceria com a Secretaria de Educação. Os trabalhos iniciaram em 2009 com o término previsto para dezembro de 2010, e, só contava com a participação das escolas de ensino fundamental. No início de 2010, o projeto foi aprimorado e estendido também às escolas municipais de educação infantil.

Além do desenvolvimento dos projetos de Agenda 21 Local nas escolas municipais nestes dois anos, o Centro continuou realizando os atendimentos às visitas normalmente. Mas além do Centro Ambiental, cada escola possui autonomia para a realização de projetos ambientais, nos diferentes níveis de ensino e áreas de conhecimento.

Atuando na Secretaria de Educação e já tendo coordenado o CEAAK durante o ano de 2006, sempre estive envolvida aos projetos ambientais desenvolvidos nas escolas e no próprio Centro, o que me motivou a realizar a pesquisa que será apresentada nesta dissertação.

A presente dissertação inicia com a introdução do estudo desenvolvido e apresenta de forma sucinta a proposta do projeto analisado durante os anos de 2009 e 2010, nas escolas do município de Igrejinha. Neste mesmo texto, apresentam-se os objetivos e as características geográficas e de relevância histórica do local de estudo. O capítulo 1 apresenta o Referencial Teórico onde se discute sobre as questões ambientais da sociedade mundial com embasamento nos autores das referências citadas ao longo do texto. Nesta etapa, apresenta-se uma breve retrospectiva dos principais fatos ligados à Educação Ambiental já ocorridos nacional e internacionalmente. Relaciona-se a questão ambiental com o conceito de Lugar, sendo esta uma categoria especial para a Geografia e que durante a pesquisa esteve muito presente nas falas e registros dos atores envolvidos. Finalizando o referencial teórico, realiza-se uma discussão sobre as ideias acerca do plano de ações chamado Agenda 21 e o seu desenvolvimento. Na sequência, o capítulo 2, descreve a metodologia da pesquisa, identificando as etapas de todo o processo do desenvolvimento da presente dissertação. O último capítulo (capítulo 3), dividido em quatro partes, traz, em primeiro momento, uma apresentação da escola e o bairro em que a mesma localiza-se, contextualizando geograficamente os dois espaços de convivência e apresentando os planos de ações elaborados por cada escola em 2009 e 2010, durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local. Em seguida, é feita a análise e discussão dos dados coletados com os três públicos participantes da pesquisa: alunos, professores e os diretores das 12 escolas. Durante o estudo

foram realizados levantamentos acerca dos planos de ações elaborados pelas comunidades escolares e, depois de realizada análise dos mesmos, foi possível apontar os resultados obtidos até a finalização da pesquisa. Finalizamos esta última parte do trabalho com as conclusões realizadas e perspectivas futuras.

Sendo um projeto de tamanha amplitude, que envolve atores dos diferentes segmentos da sociedade, participação e envolvimento de toda comunidade escolar, a escolha da temática desta dissertação buscou investigar:

“Como o desenvolvimento do projeto da Agenda 21 nas escolas municipais de Igrejinha está colaborando com o desenvolvimento da Educação Ambiental?”

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Devido a importância no desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local das escolas de ensino fundamental da rede municipal de Igrejinha-RS, teve-se por objetivo geral identificar as ações propostas nos projetos de Agenda 21 Local de cada escola, seu desenvolvimento e também verificar como estas ações estão colaborando com o desenvolvimento da Educação Ambiental.

Objetivos Específicos

1. Investigar as metodologias utilizadas pelos professores e as estratégias que cada instituição está utilizando para o desenvolvimento das ações propostas da Agenda 21 Local;
2. Investigar sobre a concepção de Agenda 21 dos públicos envolvidos no projeto Agenda 21 Local de cada escola;
3. Investigar como a caminhada da Educação Ambiental local relaciona-se com a Agenda 21.

O LOCAL DE ESTUDO

O município de Igrejinha faz parte do Vale do Paranhana, na microrregião colonial da Encosta da Serra Geral/RS e também do Vale dos Sinos. A cidade é cortada pelo Rio

Paranhana, que é o principal afluente do Rio dos Sinos. Possui as seguintes coordenadas geográficas: latitude sul de 29°34'17'' e longitude oeste de 50°48'03''.



Figura 01: mapa do Estado do Rio Grande do Sul com a localização do município de Igrejinha.
Fonte: IBGE, 2011

O município possui uma extensão territorial de 162km², sendo a área rural de 130 km² (80,25%) e a área urbana de 32km² (19,75%). Ao norte, Igrejinha limita-se com Três Coroas, ao sul com Taquara e Parobé, a oeste com Santa Maria do Herval e Nova Hartz e a leste com Taquara. Comercialmente, por ser rota de turismo, é uma cidade privilegiada pelas curtas distâncias entre os grandes centros consumidores. É distante 82 km de Porto Alegre, liga-se a capital do Estado por rodovias asfaltadas: a RS 115 e a RS 020. Segundo estimativa do IBGE (2007), o município conta com 31.663 habitantes.

A rede hidrográfica de Igrejinha é bastante densa, pois os cursos de água pertencentes ao município deságuam no Rio Paranhana, principal recurso hídrico do município, que na linguagem indígena significa “rio que corre ligeiro” ou “águas que correm”. Como afluentes da margem esquerda, destacamos os arroios: Kampff, Ludovico, Koetz e Além. E, como afluentes da margem direita temos: Ceroula, Renck, Voluntária, Nicolau, Solitária e Sanga Funda. No Rio Paranhana e em seus afluentes podem ser encontrados peixes como a piava, o pintado, o dourado, a traíra, o lambari, o cascudo, o muçum, entre outros.

A hidrografia abundante da região, associada à baixa altitude e a proximidade das escarpas, provocam elevada umidade relativa do ar, caracterizando uma das regiões mais

úmidas do estado, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano. Nesse sentido, o clima do município é subtropical, com temperatura média anual de 19,7°C. A mínima já registrada foi de -0,6°C, e a máxima 40,4°C.

A comunidade igrejinense ainda não sofreu os efeitos da seca, pois o município possui uma hidrografia abundante e localiza-se acima do Aquífero Guarani, sendo muito difícil ocorrer à falta de água por muito tempo. Mas, sabe-se que os recursos naturais são esgotáveis e num futuro não muito distante, toda a humanidade passará a viver com sérias dificuldades.

O relevo de Igrejinha é acidentado a oeste e a leste e é quase plano a sul e a norte. Caracteriza-se pela presença das seguintes unidades geológicas:

- Formação Botucatu (Rochas Sedimentares Areníticas, de coloração rosa, conhecidas como pedra grés), na porção leste do município;
- Formação Serra Geral (Basalto, a popular pedra ferro), presente nas porções leste e oeste do município.

Aproximadamente, 30% da área total do município está coberta por Mata Atlântica, apresentando uma vegetação variada com florestas subtropicais, como por exemplo, Angico Vermelho, Cabreúva, Timbaúva, Ipê, Canela, Pitangueira; campos, como Gramíneas, Ervas Rasteiras, arbustos como Carqueja, Samambaias e banhados com Açóita-cavalo, Maricá, Ingazeiro, Salseiro, entre outros.

Essa vegetação abriga uma variada fauna, já bastante reduzida, mas ainda composta por bugios, capivaras, gambás, preás, tatus, furões, pequenos roedores, ratões-do-banhado, lagartos, cobras corais, jararacas, rãs, sapos, jabutis, entre outros, e aves como bem-te-vi, martim-pescador, corujas, joão-de-barro, sabiás, quero-quero, garças, saracuras e outros.

O setor econômico do município, atualmente, é bastante diversificado. No início da colonização a economia era baseada na agricultura, especialmente com o cultivo do feijão e do milho. Com o surgimento das indústrias, os moradores de Igrejinha introduziram a produção de calçados como atividade econômica, e, que durante muitos anos atraiu inúmeras famílias, o que ocasionou um grande crescimento populacional. Atualmente, o setor calçadista ainda é a principal atividade econômica do município, sendo que agora além das indústrias de produção do calçado e dos ateliers, outras indústrias relacionadas a fabricação dos sapatos se instalaram aqui, como indústrias injetoras, fabricação de palmilhas, de componentes químicos para calçados, entre outras. Este setor já enfrentou dificuldades diversas vezes ao longo dos anos, o que fez com que o município passasse a investir em outros setores. Além do calçado, ainda há em Igrejinha agricultores que cultivam produtos agrícolas, e uma pequena quantidade de pecuaristas, que ainda

vivem na zona rural do município. Na indústria, temos ainda que destacar a instalação de uma unidade da Cervejaria Schincariol, que por sua vez também atraiu outros investimentos na cidade e na região, diversificando ainda mais a economia desta cidade. Nos últimos anos, o setor terciário, e, especialmente o comércio cresceu muito. Diversas lojas de vestiário, calçados, bazares, mercados, lanchonetes, salões de beleza e outros serviços foram abertos, oferecendo aos moradores uma variedade de opções do terceiro setor. Ainda há no município investimentos recentes na área do ecoturismo, como o Hotel Ecoland, localizado na área rural, oferecendo além da hospedagem, passeio de um dia, onde podem ser feitas trilhas ecológicas, pesca, passeio de cavalo, além da estrutura que oferece piscinas e churrasqueiras. Outros parques oferecem aos moradores e visitantes de Igrejinha a possibilidade de passarem o dia com banhos de piscina, churrasqueiras e o tradicional pesque-pague.

O município de Igrejinha cresceu muito nos últimos anos, fazendo surgir a cada ano novos loteamentos, vilas, novas ruas são abertas, outras são calçadas e asfaltadas. Isso tudo indica o progresso e o desenvolvimento, que, por um lado é muito importante, pois o município está crescendo, e está localizado em uma via de acesso às cidades turísticas, tornando-se mais conhecido e visitado.

Possuindo cerca de 31.000 habitantes, o município de Igrejinha conta com o sistema de ensino caracterizado na Tabela 1.

Tabela 1: Constituição da Educação no município de Igrejinha

Redes de Ensino	Níveis de Ensino			
	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Municipal	10	13	0	0
Estadual	0	4	2	0
Privada	3	1	0	2
TOTAL	13	18	2	2

Fonte: Secretaria de Educação de Igrejinha, 2011.

No ensino fundamental, a rede municipal está atendendo quase três mil alunos. Nas dez escolas de educação infantil, administradas pelo município, são atendidos cerca de mil

alunos. Contabilizam-se quatro mil alunos atendidos pela rede municipal. As escolas da rede estadual atendem a dois mil quatrocentos e oitenta alunos, incluindo aí o ensino médio, e as escolas da rede privada atendem a trezentos e dezesseis alunos. No total, pode-se dizer que mais de seis mil e quinhentos alunos formam o panorama educacional da educação básica de Igrejinha, conforme os dados coletados no sistema do Programa Escola da Secretaria de Educação do município.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 QUESTÃO AMBIENTAL

Vive-se um período em que a preocupação com o ambiente e a busca de soluções de melhoria tem sido assuntos discutidos diariamente. A crise ambiental e a situação em que o nosso planeta se encontra constituem-se em uma emergência planetária. Percebe-se que atualmente não somente políticos e ambientalistas tratam do assunto. A questão ambiental faz parte da pauta de inúmeras reuniões, reportagens diárias da imprensa, através de jornais, revistas e noticiários, conversa entre amigos, conteúdo escolar e também, promessa de candidatos, ou seja, a preocupação com o ambiente é um assunto debatido frequentemente pela sociedade. Segundo Carvalho (2004, p.79):

A questão ambiental é fruto de um momento de forte debate internacional que permite tanto a difusão e articulação de experiências da sociedade civil em diferentes países quanto o crescimento de uma certa ordem internacional baseada na articulação dos governos, para o estabelecimento de acordos, políticas e financiamentos internacionais.

Há muito tempo, engajar-se na luta pela preservação e conservação do lugar em que vive-se e dos sistemas naturais que existem, passou a ser uma necessidade para todos. Segundo Fuks (1998, p.2), “a proteção do ambiente visa ao atendimento de algo definido como uma necessidade da sociedade como um todo”.

Desde que o ser humano surgiu no Planeta Terra, ele foi se apropriando da natureza que passou a ser denominada de sistemas para a sociedade capitalista industrializada, pois proporcionou os modelos de desenvolvimento. No início dessa apropriação, os efeitos contra a natureza eram poucos, quase invisíveis. Porém, com o passar dos anos, houve o crescimento da população e os modelos de desenvolvimento adotados pelas indústrias acabaram trazendo consequências socioambientais, e, sendo assim passaram a ocorrer cada vez mais desequilíbrios ambientais (FILHO, 2000, p. 6).

A forma como a sociedade se apropriou da natureza e de seus sistemas sem uma preocupação com o futuro, é um dos fatores responsáveis pela situação que o ambiente enfrenta. Campos (1996, p.10), coloca que “o consumo elevado de recursos naturais, sobretudo os não-renováveis, vem sendo causa de uma busca frenética por soluções imediatas”. E é preocupando-se com o lugar no presente que surge a Educação Ambiental como possibilidade de reverter processos de degradação. Acredita-se que seja pela educação

que virão resultados positivos e melhoria do ambiente em que se vive. Sorrentino (2000, p.9), afirma que um trabalho educativo deve provocar a manifestação dos conhecimentos e das concepções da natureza que vão sendo construídos no dia a dia, nas relações sociais tecidas nos espaços da casa, da escola, do trabalho e do lazer.

1.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM NÍVEL MUNDIAL

O início da Educação Ambiental trilhado no mundo remete-se há mais de cem anos atrás, sendo o escocês Patrick Gueddes considerado o pai (fundador). A partir daí, em um ritmo mais lento do que nos dias de hoje, foram surgindo organizações governamentais e não governamentais, movimentos em defesa do ambiente, estudos e pesquisas sobre as causas de problemas ambientais, além de conferências, seminários e congressos envolvendo vários países do mundo.

Na literatura, pode-se destacar o livro “Primavera Silenciosa”, que foi lançado no ano de 1962 pela jornalista Rachel Carson. O livro tornou-se um clássico na história do movimento ambientalista. Ela relatava em seu livro que com o uso abusivo de agrotóxicos as aves eram atingidas e acabavam morrendo, e com isso, na chegada da primavera, não havia mais o canto dos pássaros. Suas 44 edições sucessivas desencadearam uma grande inquietação internacional sobre a perda da qualidade de vida. Os movimentos em defesa das causas ambientais passaram a se mobilizar de forma mais sucessiva e com uma maior preocupação após as duas grandes guerras mundiais.

Em 1972, ocorreu em Estocolmo, na Suécia, a Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano, que contou com a participação de representantes de 113 países. A conferência gerou um documento intitulado Declaração sobre o Ambiente Humano, atendendo a necessidade de estabelecer uma visão global e princípios comuns que serviriam de inspiração e orientação à humanidade para a preservação e melhoria do ambiente. No evento, foi estabelecido o Plano de Ação Mundial e recomendou-se que fosse estabelecido um programa internacional de Educação Ambiental. Na conferência, passou-se a pensar a Terra como um todo, e a perceber a problemática do ambiente, com suas implicações planetárias que afetariam a qualidade de vida de todos os habitantes do planeta, sejam pobres ou ricos. Essa foi uma das primeiras vezes que ocorreram debates sobre o tema Desenvolvimento Sustentável. Esses debates deram origem ao relatório Nosso Futuro Comum que foi desenvolvido pela Comissão Mundial sobre Meio ambiente e Desenvolvimento, formado pela ONU em 1983, e que foi presidida pela 1ª Ministra da Noruega Gro Harlen Brundtland. O

relatório foi apresentado ao mundo em 1987, e propõe o desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas necessidades”. A Conferência de Estocolmo, como também ficou conhecida, é considerada um marco histórico e político internacional, sendo decisiva para o surgimento de políticas de gerenciamento econômico do ambiente.

Em 1975, em resposta as recomendações da Conferência, a UNESCO promoveu em Belgrado, na Iugoslávia, um encontro internacional em Educação Ambiental, que reuniu especialistas de 65 países e culminou com a formulação dos princípios e orientações para um programa internacional de Educação Ambiental. O encontro também gerou a Carta de Belgrado, um documento histórico na evolução do ambientalismo.

Outro importante evento aconteceu em 1977, em Tbilisi, na Geórgia. De 14 a 26 de outubro, ocorreu a I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela UNESCO, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). A conferência foi um prolongamento da Conferência de Estocolmo. A Conferência de Tbilisi é consagrada como o ponto de partida de um programa internacional de Educação Ambiental, definindo seus objetivos e suas características, assim como as estratégias pertinentes no plano nacional e internacional. É considerado, nos dias atuais, o evento decisivo para os rumos da Educação Ambiental em todo o mundo. Segundo Sorrentino *et al.* (2005, p.5), apenas após a I Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, em 1977, a educação ambiental foi introduzida como estratégia para conduzir a sustentabilidade ambiental e social do planeta.

Após anos de tratados, discussões, seminários ocorridos em diversos países, em 1992, depois de inúmeros acidentes e crimes ambientais provocados pelo ser humano, que viveu uma fase de intensa industrialização preocupado somente com a geração de capital, foi realizada, no Rio de Janeiro, de 3 a 14 de junho, a Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, com a participação de 179 países. A conferência ficou conhecida como Rio-92. No evento, foi nomeado um plano de ação para a sustentabilidade humana chamado de Agenda 21. Segundo Tomazello e Ferreira (2001, p.200),

na década de 90, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida como Cúpula da Terra ou Rio 92, mostrou que neste final de século a questão ambiental ultrapassa os limites das ações isoladas e localizadas, para se constituir em uma preocupação de toda a humanidade.

Outro evento em âmbito mundial que se destacou, ocorreu em 11 de dezembro de 1997 em Kyoto, no Japão. Foi a III Conferência das Partes para a Convenção das Mudanças Climáticas. As 38 nações industrializadas concordaram em reduzir suas emissões de gases estufa a níveis abaixo dos níveis verificados em 1990 até o ano de 2012. Os Estados Unidos concordaram em cortar 7%, a União Européia em 8% e o Japão em apenas 6%. Apesar dessa conquista, várias outras questões ficaram sem solução, sendo que os resultados desse encontro foram decepcionantes.

Dez anos após a realização da Conferência das Nações Unidas, a Rio-92, aconteceu em Johannesburgo, a Conferência Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, chamada também de Rio+10, onde foi criado o documento intitulado de Plano de Implementação de Johannesburgo, que partiu da ideia de que a globalização econômica agravou as desigualdades sociais no mundo. Neste evento, procurou-se estabelecer um diálogo para evitar o confronto e a luta por recursos vitais do planeta, como a água doce.

1.3 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

No Brasil, a Educação Ambiental também já tem sua trajetória. Em 1934, ocorreu a 1ª Conferência Brasileira de Proteção à Natureza, no Museu Nacional/RJ. Muitos anos se passaram até que em nível federal fosse reconhecida a importância de se ter um setor do governo que tratasse somente das causas ambientais. Então, em 30 de outubro de 1973, o Decreto 73.030 da Presidência da República, através do Ministério do Interior, criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA). Foi o primeiro órgão brasileiro, de ação nacional, orientado para a gestão integrada do ambiente. A partir daí, a Educação Ambiental no Brasil passou a ser mais bem divulgada. Diversas universidades instituíram disciplinas e pesquisas que tratassem de Educação Ambiental. Vários estados brasileiros passaram a promover encontros, palestras e seminários sobre o assunto, bem como a construção de materiais didáticos.

Outro passo significativo em nível nacional aconteceu em 31 de agosto de 1981, quando o presidente João Figueiredo sancionou a Lei nº 6938, que dispõe sobre a política nacional do meio ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. A lei constitui-se em um importante instrumento de amadurecimento e consolidação da política ambiental no país. No ano de 1988, quando foi promulgada a nova Constituição da República Federal, foi inserido um capítulo sobre o meio ambiente.

Em 1989, através da Lei 7.335, foi criado o Instituto Brasileiro Do Meio Ambiente (IBAMA) com a finalidade de formular, coordenar e executar a política nacional do meio ambiente. E, através da Lei nº 7797/89, em 1989, foi criado o Fundo Nacional de Meio Ambiente, em 10 de Julho.

Com relação à educação, em 1991, a Portaria 678 do MEC (14/05/91), instituiu que os sistemas de ensino, em todas as instâncias, níveis e modalidades, contemplassem, em seus respectivos currículos, os temas/conteúdos referentes à Educação Ambiental. Em 1996, foram elaborados os novos Parâmetros Curriculares do MEC. O tema meio ambiente foi tratado de modo transversal ao currículo.

Em 1997, de 07 a 10 de outubro, ocorreu em Brasília a 1ª Conferência Nacional de Educação Ambiental (CNEA). O evento envolveu a Rede Brasileira de Educação Ambiental e mobilizou educadores e autoridades de todo o país. O evento tornou-se um marco na evolução da Educação Ambiental no Brasil.

No ano de 1998, é criada a Lei dos Crimes Ambientais, nº 9.605. Um ano depois, essa lei foi regulamentada e estabeleceu um regime de multas por infrações ambientais. E, em 1999 é criada a Lei 9.795 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, sendo esta regulamentada no ano de 2002, através do Decreto 4.281.

O desequilíbrio ambiental visto como um problema que afeta o destino da humanidade tem mobilizado governos e sociedade civil. Conforme Carvalho (2004, p.24):

Nas últimas décadas, todo um conjunto de práticas sociais voltadas para o meio ambiente se tem instituído tanto no âmbito das legislações e dos programas de governo quanto nas diversas iniciativas de grupos, de associações e de movimentos ecológicos. Na esfera educativa temos assistido à formação de um consenso sobre a necessidade de problematização dessa questão em todos os níveis de ensino. Assim, a Educação Ambiental vem sendo valorizada como uma ação educativa que deveria estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais.

A Educação Ambiental surge em um terreno que é marcado pela tradição naturalista. Quando se fala em Meio Ambiente, geralmente esse termo remete as ideias de natureza, flora e fauna, vida selvagem. Carvalho (2004, p.35), diz que, “essa visão naturalizada tende a ver a natureza como o mundo da ordem biológica”. A natureza e a sociedade devem ser estabelecidas numa relação de interação, formando um único mundo. Não há como separar o natural do humano, pois um influencia e é influenciado pelo outro. Afinal, todos os seres humanos fazem parte do ambiente. Segundo Sorrentino *et al.* (2005, p.4) a Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental

materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Como visto, muitas discussões acerca da Educação Ambiental no Brasil já foram realizadas. Apesar de haver registros de conferências e debates que trataram da problemática ambiental já há muitos anos atrás, esta temática passou a ter maior visibilidade no Brasil a partir dos anos 80. Inicialmente, a Educação Ambiental foi introduzida como disciplina em alguns cursos de universidades. No ano de 1992, chegou a ser prevista a inclusão da Educação Ambiental como disciplina no ensino regular, porém, não foi aceita. Dias (2004, p. 13), defende que

a Educação Ambiental deve ser interdisciplinar. Não deveria ser pensada em termos da criação de uma nova disciplina específica. Tampouco deveria ficar confinada a alguma das disciplinas já existentes. A Educação Ambiental deveria resultar de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitem a visão integrada do meio ambiente.

Com a introdução da Educação Ambiental nos PCN's como um tema transversal, esta temática passa a fazer parte do currículo no ensino regular, devendo ser trabalhada por todas as áreas do conhecimento nas instituições de ensino do Brasil. Além disto, o campo ambiental vai além dos muros das escolas. Sabe-se que a Educação Ambiental só traz resultados se todos os membros da sociedade participam buscando despertar e desenvolver a consciência ecológica e da população. A Educação Ambiental deve ser uma educação para a cidadania consciente, que conduza as pessoas para caminhos que indiquem a possibilidade de mudança e melhoria de seu ambiente e da qualidade de sua experiência humana.

1.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CONCEITO DE LUGAR

O lugar é referência de nossas práticas sociais. Esse conceito já foi muito discutido e interpretado por diversos pesquisadores e filósofos ao longo dos anos, e está inteiramente relacionado com a história de vida de cada indivíduo e suas relações com o ambiente. Para Yi-Fu Tuan (1983, p. 198), o lugar é um mundo de significado organizado. É essencialmente um conceito estático. Se víssemos o mundo como processo, em constante mudança, não seríamos capazes de desenvolver nenhum sentido de lugar.

Amorim (2006) coloca que “por muito tempo, o lugar foi entendido pela ciência geográfica sob uma dimensão pontual e simplesmente cartográfica, constituindo-se na expressão do espaço geográfico em escala local”. O lugar vai muito além do termo “localização”. Tem ligação com o mundo e com o que acontece nele. Leva em conta a história e as lembranças da vida de cada ser. Em cada lugar ocupado por um ser humano, ocorre uma integração entre o meio físico e o cultural, pois se refere às experiências vividas diariamente e relacionadas com o mundo. A identidade de lugar é alcançada pela dramatização das aspirações, necessidades e ritmos funcionais da vida pessoal e dos grupos. (Yi-Fu Tuan, 1983, p. 197). Santos (1994, p. 15) diz que:

No lugar – um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições – cooperação e conflito são base da vida em comum. Porque cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; a política se territorializa, com o confronto entre organização e espontaneidade. O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade.

O lugar existe em escalas diferentes. Em um extremo, uma poltrona preferida é um lugar; em outro extremo, toda a terra. A pátria é um tipo importante de lugar em escala média. É uma região (cidade ou interior) grande o suficiente para garantir a subsistência de um povo. (Yi-Fu Tuan, 1983, p.165). Para muitos, a casa como o lar é um lugar muito importante a ser considerado, para outros, a cidade caracteriza-se como seu lugar específico de mundo. E o valor que cada indivíduo estabelece à cada lugar depende de suas relações íntimas com cada um.

A gestão ambiental local deve partir do saber ambiental das comunidades, onde se funde a consciência de seu meio, o saber sobre as propriedades e as formas de manejo menos impactantes, com suas formações simbólicas e o sentido de suas práticas sociais, onde se integram diversos processos no intercâmbio de conhecimentos sobre o ambiente. O saber ambiental de cada comunidade leva em conta suas ideologias, suas práticas culturais e vivenciadas diariamente. Segundo Leff (1998, p. 247) “o saber ambiental reconhece a identidade de cada povo, sua cosmologia e seu saber tradicional com parte de suas formas culturais de apropriação de seu patrimônio de recursos naturais”. Portanto, não há como falar de ambiente sem falar no lugar e nas relações que a sociedade estabelece com o mesmo. É necessário que haja a conscientização de toda a sociedade sobre a importância de preservar e conservar o ambiente no qual se está inserido. Prejudicar ao “meio natural” é fazer mal a si próprio. Não existe poluir o ambiente sem afetar ao ser humano, pois ele faz parte deste.

1.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A AGENDA 21

No Século XXI, vivencia-se uma época que pode ser denominada de hiperconsumo. A sociedade, especialmente a ocidental, está cada vez mais capitalista, esquecendo-se dos valores éticos, morais e religiosos e preocupando-se mais em adquirir bens materiais do que viver bem espiritualmente. Para muitos, importa quem tem mais e não o valor de cada pessoa. Conforme Dias (2004, p. 15): “A sociedade humana, empurrada por padrões de consumo insustentáveis, impostos por modelos de desenvolvimento insanos, completados por um mórbido e renitente crescimento populacional, tornou-se mais injusta, desigual e insensível”.

Tudo isso conduz a alterações indesejáveis: alterações climáticas, destruição de habitats, desflorestamento, perda de solo, extinção de espécies e de diversidade de ecossistemas, poluição, escassez de água potável, erosão cultural, entre outras. O ser humano produziu um mundo que nem ele próprio deseja. Segundo Dias (2004) “o ser humano involuiu, ética e espiritualmente. Em nenhum período da história humana, ela precisou tanto de uma educação renovadora”. O autor coloca que precisa-se de um processo que promova o desenvolvimento de uma compreensão mais realista do mundo.

As problemáticas ambientais já foram tema de inúmeras conferências mundiais, como visto anteriormente. Inúmeras ações que visem à melhoria da qualidade ambiental de todos os lugares do planeta e da qualidade de vida da população mundial foram levantadas. Mas, acredita-se, que seja pela educação, através da Educação Ambiental que melhores resultados virão. Sabe-se que reverter integralmente à situação que o ambiente mundial encontra-se é inviável, mas é possível sim, minimizar os efeitos de degradação ao ambiente e, para isso, é necessária a integração de todos os saberes. Carvalho (2004) acredita que a Educação Ambiental e sua relação com o ensino formal busca diferenciar-se da educação tradicional pensada a partir dos currículos disciplinares.

Em 1996, com a apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Ambiental é proposta como uma temática transversal, formadora de visão de mundo. Essa ideia é fortalecida pela Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que criou a Política Nacional de Educação Ambiental, que na seção II, artigo 10, diz que “A Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”.

A solução para todos os problemas ambientais do globo não virá somente através da integração de todos os saberes, fazendo e praticando educação ambiental. Mas esta, sendo bem trabalhada nos espaços escolares, com vistas à comunidade, trazendo resultados bastante

satisfatórios, especialmente se houverem mudanças de comportamento e hábitos da sociedade. Reigota (2001, p. 19) acredita que a escola seja um dos locais privilegiados para a realização da Educação Ambiental, desde que havendo oportunidade à criatividade.

Com o final de um dos maiores eventos que discutiu justamente a questão ambiental de nosso planeta, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, foi proposta a Agenda 21, documento elaborado pelas 179 nações do globo que participaram do evento. Este documento apresenta um conjunto de ações e metas relacionadas ao ambiente que devem ser cumpridas em todo mundo. Trata-se da maior proposta mundial já elaborada para alcançar um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI, cujo foco é a sustentabilidade ambiental, econômica e social. A Agenda 21 é um processo de planejamento participativo que resulta na análise da situação atual de um país, estado, município, região para melhor planejar o futuro. Sendo assim, agendas 21 locais também deveriam ter sido realizadas. Segundo Tomazello e Ferreira (2001, p.201):

A Agenda 21, documento elaborado na Rio 92, configura-se como uma estratégia de sobrevivência para o século XXI. Ela estabelece compromissos e intenções para a preservação e melhoria da qualidade ambiental, visando a sustentabilidade da vida na Terra. Nos seus 40 capítulos, trata das dimensões econômicas e sociais; da conservação e manejo de recursos naturais; do fortalecimento da comunidade; e de meios de implementação.

A Agenda 21 foi um dos cinco documentos elaborados durante a Rio-92. Impulsionados pelas discussões e pelos resultados dessa conferência, e seguindo a Agenda 21 Global, governo e sociedade deram início a um conjunto de ações de construção de Agendas 21, especialmente no âmbito nacional. Malheiros (2008, p.9), diz que,

a construção da Agenda 21 brasileira partiu do desencadeamento de um processo de planejamento participativo com a finalidade de analisar a situação atual do país para identificar potencialidades e fragilidades e, dessa forma, visualizar o desenvolvimento futuro de forma sustentável.

Após inúmeros encontros e debates, a Agenda 21 Brasileira foi lançada em 2002 e apresentada no encontro mundial Rio+10, que aconteceu em Johannesburgo. A Agenda 21 Brasileira foi um processo de planejamento participativo que diagnosticou a situação do país e definiu seis áreas temáticas a serem priorizadas: (1) Agricultura Sustentável; (2) Cidades Sustentáveis; (3) Infra-Estrutura e Integração Regional; (4) Gestão dos Recursos Naturais; (5) Redução das Desigualdades Sociais; e (6) Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável. Conforme Malheiros (2008, p.10),

é importante destacar que a Agenda 21 brasileira explicita as grandes questões a serem enfrentadas e pactuadas entre governo e sociedade para atingir a sustentabilidade ambiental, econômica, social e institucional, apresentando diagnósticos e proposições.

Na Agenda 21 Global, constituída por 40 capítulos, pode-se destacar para esta pesquisa, o capítulo 36 que trata da importância do ensino para o desenvolvimento da Agenda 21: “O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento”, bem como o capítulo 28, que trata especificamente da Agenda 21 Local, onde os governos municipais são instigados a promover debates com a comunidade a fim de levantar aspectos que prejudicam o ambiente local e de sugestões de melhoria.

Acreditando que através da educação formal, a Educação Ambiental pode fazer a diferença nas comunidades escolares, a Secretaria Municipal de Educação estabeleceu como proposta para doze escolas municipais de ensino fundamental, a criação da Agenda 21 Local em cada escola. Concorde-se com Reigota (2002), quando fala que a Educação Ambiental deve procurar estabelecer uma “nova aliança” entre a humanidade e a natureza, uma “nova razão” que não seja sinônimo de autodestruição e estimular a ética nas relações econômicas, políticas e sociais. E, este papel de estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza, equilibrando a relação ser humano x natureza, pode ser realizado através do desenvolvimento do plano de ações e metas de cada comunidade escolar, isto é, a construção da Agenda 21 Local de cada escola.

Em Igrejinha foi a primeira vez que a Agenda 21 foi vista com tanta seriedade, sendo incluída no plano de ações das escolas municipais de ensino fundamental como projeto a ser desenvolvido durante todo o ano de 2009 e 2010. Proposta esta, elaborada pelos profissionais do Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff (CEAAK).

O CEAAK, que até o ano de 2010 era chamado de CAAAK (Centro de Atividades Ambientais Augusto Kampff), é administrado pela Prefeitura Municipal de Igrejinha, através da Secretaria de Educação. Tem como objetivo geral oferecer meios que levem a uma reflexão coletiva sobre o ser humano e suas relações consigo, com os outros e com o mundo a fim de sensibilizá-lo para a busca da qualidade de vida e o equilíbrio ambiental e tem o papel de conscientizar as pessoas para que venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro, exigindo e respeitando os direitos próprios e os de toda a comunidade e que encontrem acolhida para ampliar a qualidade de suas relações intra e inter pessoais com o ambiente tanto físico quanto social.

O Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff foi inaugurado no dia 07/06/1996, sob a administração do prefeito Elir Domingo Girardi, e da então secretária municipal de educação Marina Brusius. O Centro Ambiental passou a funcionar nas dependências da Escola Municipal Tiradentes que estava desativada. Na época, o Centro Ambiental surgiu como iniciativa da Prefeitura Municipal de Igrejinha, que criou um espaço alternativo com o intuito de oportunizar aos alunos vivências teórico-práticas, Educação Ambiental e conservação da natureza.

Em 1998 foi implantada a Lei nº 125/98 que “cria o Parque Natural Municipal Temático de Arroio Kampff e dá outras providências”, passando a ser o Centro de Proteção e Conservação Ambiental da Biodiversidade, do ecossistema e servindo como local para estudo, pesquisa, recreação e principalmente de espaço para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

Este ano o Centro completará 15 anos de existência, sendo hoje, um centro ambiental de referência para os municípios da região. Diferentemente das outras escolas, esta instituição não possui alunos fixos. Porém, diariamente, o CEAAK recebe a visita das escolas municipais, estaduais e particulares de Igrejinha e de escolas de municípios vizinhos, sendo que, semanalmente o centro realiza cerca de 150 atendimentos.

Durante a caminhada de quase 15 anos do CEAAK, várias foram as atividades desenvolvidas por quem esteve nesse espaço. Podemos destacar a participação em eventos de outras escolas do município, projetos de Educação Ambiental desenvolvidos em parceria com escolas de Igrejinha e com o Departamento de Meio Ambiente, trabalhos de campo, como visitas às nascentes do Rio Paranhana em São Francisco de Paula e à nascente do Rio dos Sinos em Caraá, capacitação para grupos de professores organizados pelos profissionais do centro em parceria com a Secretaria de Educação, participação em atividades do município, como a Feira do Livro, Ação e Cidadania, Feira Agropecuária, realização de oficinas em fóruns e congressos das escolas do município, entre outras.

Já foram muitas as ações realizadas pelas escolas acerca da Educação Ambiental. Para organizar estas ações e buscar o comprometimento de todos na busca de atitudes sustentáveis, no ano de 2009, a Secretaria de Educação através do CEAAK instituiu como política a Agenda 21 nas escolas da rede municipal.

Na Figura 2, observa-se a localidade de Arroio Kampff com a indicação do CEAAK na seta de cor amarela e o Rio Paranhana, passando bem próximo à instituição, indicado no mapa pela seta de cor verde.

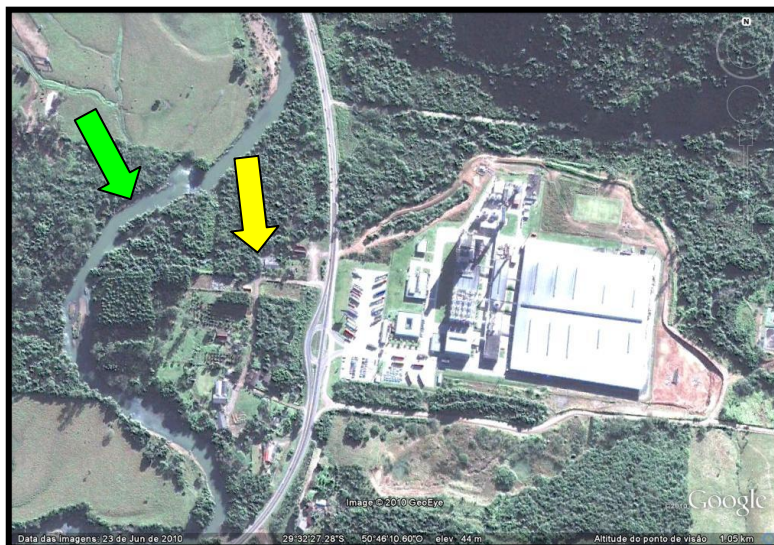


Figura 02: vista aérea da localidade de Arroio Kampff.
Fonte: Google Earth 2010. Seta verde: Rio Paranhana; seta amarela: CEAAC

O centro tem sido bastante atuante em meio à comunidade igrejinense. Além do envolvimento com os projetos de Agenda 21 Local das escolas, dos atendimentos que diariamente são realizados no CEAAC, várias vezes, ao passarmos pelo bairro centro da cidade, há profissionais do CEAAC com seus alunos fazendo intervenções com a comunidade a respeito da questão ambiental. Em determinados sábados, mutirões de limpeza nos arroios do município são organizados em parceria com as associações de bairro e escolas, envolvendo além de alunos a comunidade em geral. Essas ações são muito importantes, pois a questão ambiental está sendo divulgada, e o trabalho realizado pelo Centro Ambiental também está sendo motivado. Como cidadã igrejinense, posso dizer que é um privilégio o município contar com um Centro de Educação Ambiental, que realiza ações durante o ano todo e trabalhando a Educação Ambiental de forma séria e comprometida. Conforme Furriela (2001), para alcançar resultados, o ponto de partida é a conscientização, a sensibilização a respeito da magnitude do problema da degradação dos recursos ambientais do planeta e suas consequências sobre a saúde e o modo de vida humana. Essa sensibilização depende de iniciativas na área da educação.

2 METODOLOGIA

2.1 O MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida utilizando-se a metodologia qualitativa e quantitativa, através do método Análise de Conteúdo. Segundo Bardin, (1977, p.114),

a abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de certos elementos da mensagem. Obtém dados descritivos através de um método estatístico, sendo uma análise mais objetiva, mais fiel e mais exata. A abordagem não-quantitativa, recorre a indicadores não frequenciais susceptíveis de permitir inferências. Apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de uma inferência precisa e não em inferências gerais.

Análise de Conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. (Berelson apud Bardin, 1977, p.19). O método faz do pesquisador um investigador em constante ação na busca de documentos para sua investigação e análise. Segundo Bardin (1977, p.39) o analista é como um arqueólogo que trabalha com vestígios: os documentos que pode descobrir ou suscitar. Mas os vestígios são a manifestação de estados, dados e fenômenos.

Em uma definição mais complexa, a Análise de Conteúdo é caracterizada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 1977, p.42).

O método selecionado para o desenvolvimento da pesquisa prevê uma organização das ações em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise é a fase da organização, da escolha dos documentos a serem analisados, da formulação de hipóteses e objetivos e da elaboração de indicadores para as interpretações finais. Na segunda fase, se faz a leitura e análise de todos os documentos e dados coletados na fase inicial, para na etapa seguinte realizar as interpretações dos objetivos previstos a partir dos resultados mostrados através dos documentos coletados.

A escolha do método descrito aqui possibilitou a aplicação da técnica da Categorização, que consiste em realizar a classificação de diversos elementos a partir da escolha de determinados critérios estabelecidos pelo pesquisador. Segundo Bardin (1977, p.

153) a análise por categorias é a técnica de análise de conteúdo mais antiga e na prática é a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. A análise temática é a possibilidade mais rápida e eficaz na aplicação de discursos diretos e simples. Nesta pesquisa, verificou-se a necessidade de utilização desta técnica a partir da análise dos Instrumentos de Coleta de Dados (ICD) respondidos pelos públicos envolvidos, especificamente ao interpretar o questionamento feito referente à concepção de Agenda 21 dos mesmos. As respostas foram classificadas nas seguintes categorias criadas pela pesquisadora: 1 - Ambiente como Natureza; 2 – Problemas Ambientais; 3 – Lugares e Referências; 4 – Atividades Relacionadas aos Projetos Desenvolvidos; 5 – Processos Cognitivos; 6 – Valores; 7 – Outros.

2.2 A PESQUISA

Para a realização do presente estudo, foi necessário em um primeiro momento conhecer na íntegra a proposta elaborada pelo CEAAK em parceria com a Secretaria de Educação, sobre o desenvolvimento dos projetos de Agenda 21 Local nas escolas municipais de ensino fundamental de Igrejinha. Sendo assim, no início da pesquisa, foi realizado o contato pessoal com os profissionais do CEAAK, a fim de conhecer a sistemática e o funcionamento dos projetos nas escolas. Durante a conversa, ficou evidenciado que todas as escolas envolvidas no processo ainda estavam desenvolvendo o projeto Agenda 21 Local. A coordenadora do CEAAK, Tatiana Teixeira, explicou que em 2009, em cada escola havia um professor coordenador pelo projeto com carga horária específica para a função e um grupo de alunos engajados na execução do mesmo. Em 2010, algumas escolas mudaram a sistemática do projeto, sendo que todos os professores, incluindo a equipe diretiva e pedagógica das mesmas tem o compromisso de coordenar, independente da área e/ou série que atuam, desenvolvendo diariamente ações relativas à ele.

Após a conversa inicial com o CEAAK, percebeu-se a necessidade de elaboração de Instrumentos de Coleta de Dados (ICD). Em primeiro momento, seria apenas aplicado nos alunos participantes dos projetos das escolas, mas durante a elaboração dos instrumentos, viu-se que além dos alunos, os professores coordenadores dos projetos nas escolas e os diretores também deveriam responder a um ICD. Passou-se então à elaboração dos Instrumentos de Coleta de Dados dos três públicos envolvidos neste processo. Os três ICD foram formulados com perguntas muito parecidas, mudando às vezes, apenas a linguagem e a maneira de perguntar. Os ICD podem ser observados nos APÊNDICES 1, 2 e 3.

O ICD aplicado nos alunos foi composto por 18 perguntas, sendo que a primeira tinha o objetivo de traçar o perfil do aluno e as outras 17 (sendo 06 de ordem fechada e 11 de ordem aberta) foram questionamentos referentes ao desenvolvimento do projeto de Agenda 21 Local da escola, metodologia aplicada pelos professores durante a realização do projeto, concepção de Agenda 21 através da formulação de palavras/idéias e definição, investigação sobre ações realizadas antes de iniciar o projeto na escola, e melhorias já identificadas.

O ICD aplicado nos professores foi formado por 39 questões, sendo 19 questões fechadas e 20 questões abertas. Na pergunta número 1 as informações fornecidas pelos professores permitiam traçar o perfil dos educadores. O ICD respondido por este público visava saber sobre o desenvolvimento do projeto na escola e sua frequência, alunos participantes, metodologia desenvolvida por eles no projeto, envolvimento de outros professores da escola, equipe diretiva e pedagógica, Secretaria de Educação e CEAACK no projeto, aspectos que estavam dificultando o desenvolvimento das atividades na escola, concepção de Agenda 21 através da formulação de palavras e ideias, ações realizadas antes de iniciar o projeto na escola, objetivos já alcançados, contribuição do projeto da escola com a Educação Ambiental, e, estabelecer a relação existente entre Agenda 21, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.

O ICD aplicado nos diretores foi constituído por 38 questões, sendo 17 questões fechadas e 21 questões abertas. Na pergunta número 1 as informações fornecidas pelos diretores permitiram traçar o perfil dos educadores. As demais perguntas do ICD tiveram o mesmo objetivo do ICD aplicado nos professores, além de saber se os mesmos estavam integrados ao projeto que estava sendo desenvolvido na escola.

Após a elaboração dos Instrumentos de Coleta de Dados, passou-se a atividade prática, que foi a aplicação dos mesmos nos públicos envolvidos. Em primeiro momento, foi feito o contato com as escolas, realizando o agendamento do cronograma de visita a cada escola participante da pesquisa. No primeiro encontro com cada escola foi realizado um diagnóstico com o professor coordenador do projeto através de conversa e aplicação do ICD, a fim de verificar o funcionamento e andamento do projeto da escola, bem como, conhecer o plano de ações da Agenda 21 Local de cada educandário. Neste mesmo encontro foi aplicado um ICD nos alunos participantes do projeto. Neste mesmo encontro foi deixado um Instrumento para o diretor da instituição responder e encaminhar para a pesquisadora.

Com todos os dados coletados, o próximo passo foi realizar a análise e a tabulação dos dados e informações recebidas. Algumas análises resultaram em gráficos, característica da metodologia quantitativa e outras, de ordem aberta, solicitaram uma análise mais complexa, devido às respostas bastante diversificadas.

Após a tabulação dos dados, análise e construção dos gráficos, foi realizado o segundo encontro nas escolas, onde mais informações sobre o projeto foram coletadas, entre elas, o plano de ações estabelecido no início de 2009 e início de 2010, fotos e vídeos produzidos sobre o projeto de cada escola. Um novo contato com o CEAAK também foi feito, com a finalidade de conversar sobre o andamento dos projetos nas escolas, visto que a coordenação geral dos projetos das escolas foi do Centro Ambiental.

A pesquisa bibliográfica esteve presente durante o decorrer de todo o desenvolvimento do estudo, mas, especialmente após a segunda visita às escolas, foi necessária a busca por informações que complementassem a pesquisa, busca de imagens, mapas, dados históricos, geográficos,...

Participaram da pesquisa doze escolas de ensino fundamental da rede municipal de Igrejinha-RS, sendo que três estão localizadas na zona rural e as outras nove na zona urbana do município. Somente uma escola da rede municipal de ensino fundamental não desenvolveu o projeto da Agenda 21 Local em parceria com o CEAAK, pelo fato de ser uma escola muito pequena, com apenas 9 alunos e que desenvolve com sua comunidade diariamente ações relacionadas à temática ambiental. A caracterização das escolas envolvidas neste estudo está apresentada na Tabela 2.

Tabela 2: Caracterização das escolas envolvidas na pesquisa

Escolas	Localização	Séries atendidas	Nº de alunos	Nº de Professores
EMEF Anita Garibaldi	Área Urbana	1º ao 9º ano	261	27
EMEF Bairro Moinho	Área Urbana	1º ao 9º ano	195	17
EMEF Dom Pedro II	Área Rural	1º ao 9º ano	76	11
EMEF Dona Carolina	Área Urbana	1º ao 6º ano	83	09
EMEF Hilário N. Backes	Área Urbana	1º ao 5º ano	146	13
EMEF Lajeadozinho	Área Rural	1º ao 9º ano	115	19
EMEF Machado de Assis	Área Urbana	1º ao 9º ano	518	53
EMEF Olavo Bilac	Área Rural	1º ao 9º ano	56	08
EMEF Osvaldo Cruz	Área Urbana	1º ao 9º ano	485	40
EMEF Prefeito João Darcy Rheinheimer	Área Urbana	1º ao 9º ano	383	26
EMEF Princesa Isabel	Área Urbana	1º ao 9º ano	199	23
EMEF Vila Nova	Área Urbana	1º ao 9º ano	425	46
TOTAL			2952	292

Fonte: Secretaria de Educação de Igrejinha, 2011

2.3 A METODOLOGIA DO CEAAK PARA A IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS AGENDA 21 LOCAL NAS ESCOLAS

Como dito anteriormente, a proposta inicial de implantação dos projetos de Agenda 21 Local nas escolas foi elaborada pelos profissionais do CEAAK e após apresentada para a Secretaria de Educação do município, que aprovou a idéia, dando autonomia ao CEAAK para coordenar os projetos. A proposta teve como objetivo geral “Instrumentalizar as escolas para planejarem suas atividades e desenvolverem projetos coletivos que possam realmente transformar a realidade de acordo com a proposta da Agenda 21 Global” e, como objetivos específicos, “Promover a parceria entre o Centro de Atividades Ambientais Augusto Kampff e escolas da rede municipal de Igrejinha para implementação da Agenda 21” e também “Propor e acompanhar a execução da Agenda 21 nas escolas da rede municipal de Igrejinha de forma permanente”.

O projeto elaborado pelo CEAAK encontra-se em anexo, mas podemos destacar aqui os passos elaborados para o desenvolvimento dos mesmos. (os anexos encontram-se no CD).

Apresentar a proposta para Secretaria Municipal de Educação;

1. Organizar cronograma de atividades e professores do CEAAK responsáveis pelas escolas participantes do projeto;
2. Apresentar a proposta para as equipes diretivas das escolas municipais;
3. Contatar com as escolas para agendamento de data para as primeiras intervenções;
4. Contatar com as escolas para trocar informações sobre a proposta e organização de cronograma para a Aplicação da Agenda 21 na escola;
5. Aplicar a atividade da Árvore dos Sonhos e Pedras no Caminho com todos os públicos das escolas envolvidas;
6. Tabular os dados dos instrumentais aplicados;
7. Devolver os dados tabulados para as escolas;
8. Organizar as prioridades e construção do plano de ação de cada escola;
9. Acompanhar o desenvolvimento da Agenda 21 em cada escola de acordo com as prioridades elencadas pelas mesmas;
10. Convidar as escolas participantes do Projeto a apresentarem sua Agenda 21 no V Seminário Municipal e II Estadual de Educação Ambiental;
11. Planejar as atividades para o início do ano de 2010.

Após o contato com as instituições, a atividade que marca o início dos projetos, foi a aplicação da atividade *Árvore dos Sonhos* com a comunidade de cada educandário. Essa atividade, segundo materiais fornecidos pelo CEAAC, teve o objetivo de “Identificar como seria a escola dos sonhos de cada integrante do ambiente escolar”. Na sequência dessa atividade, já foi realizada outra atividade chamada “Pedras no Caminho”, que visava “Identificar as dificuldades que impedem a prática de ações para se construir a escola de seus sonhos”. Com o resultado dessas duas atividades, cada instituição em parceria com o CEAAC construiu o seu projeto com o plano de ações.

No decorrer dos projetos, cada professor do CEAAC acompanhou o andamento dos trabalhos em determinadas escolas, sendo que a cada 15 dias, este reunia-se com o professor do projeto e com os alunos. Estes encontros também foram registrados pelo em uma planilha de acompanhamento que documentou os objetivos e as ações desenvolvidas em cada encontro.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

3.1 AS ESCOLAS

Neste item serão apresentadas as análises dos materiais resgatados nas escolas e CEAAK sobre a Agenda 21 Local. As instituições forneceram relatórios e imagens, além de suas apresentações utilizadas para a comunidade.

3.1.1 EMEF Anita Garibaldi

A escola Anita Garibaldi iniciou suas atividades no sobrado construído por Vicente Moretti. Teve como primeira professora Frida Hacck. Anos depois, a escola passou a funcionar na residência da própria professora, até que a comunidade local decidiu realizar a construção de um prédio com estrutura de dois pisos. Alguns anos depois, o prédio foi demolido devido as suas más condições e, em 1947, foi construída a segunda escola de madeira. Em 1953, foi construída parte da atual Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi. Em 1973, foi inaugurado um prédio novo, de alvenaria, com duas salas de aula e uma área coberta. Desde então este espaço foi sendo ampliado e o bairro cresceu e se desenvolveu. Na Figura 14, observa-se uma imagem atual da instituição.

A escola está localizada no bairro Garibaldi, que tem seu nome originário através de um sobrado construído por Vicente Moretti, onde foi estabelecido o primeiro armazém, chamado Garibaldi, em homenagem ao herói italiano Giuseppe Garibaldi, do qual Vicente Moretti era admirador. Esse fato determinou o nome do bairro. Atualmente, predominam geograficamente, as seguintes características: o bairro é ocupado por moradores em sua maioria de baixa renda, sendo as moradias, construções horizontais. Possui algumas casas de comércio, como oficinas mecânicas, salões de beleza, mercados e indústrias de calçados e móveis. O bairro é bastante arborizado, sendo que as principais espécies de árvores encontradas nele são: Cinamomo, Aroeira Vermelha e Aroeira Salsa. No bairro há um posto de saúde que atende a comunidade, uma praça com campo de futebol e a Usina de Reciclagem de Lixo do município.



Figura 03: registro da fachada principal da Escola Anita Garibaldi (2010).
Fonte: Beibi D. Lamb

A escola forneceu a apresentação realizada à comunidade dos resultados das ações da Agenda 21 Local. No material foi observado que, ao início do projeto Agenda 21 Local na escola Anita Garibaldi, em 2009, foi realizada a atividade chamada *Árvore dos Sonhos*. Como descrito anteriormente a coordenação da Agenda 21 Local era do CEAACK, e, na análise da atividade eles elaboraram o gráfico que pode ser visto na figura 04.

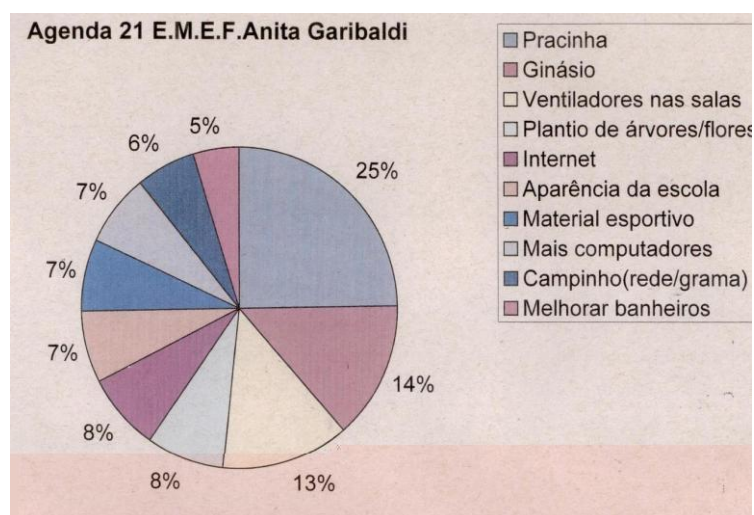


Figura 04: resultado da atividade *Árvore dos Sonhos* com a comunidade escolar da EMEF Anita Garibaldi.
Fonte: EMEF Anita Garibaldi, 2009

A partir dos resultados da atividade realizada com a comunidade escolar, foi elaborado pela escola em conjunto ao CEAACK o plano de ação do projeto para o ano de 2009. Este plano apresentou o título de Agenda 21 – EMEF Anita Garibaldi e teve as seguintes ações:

1. Reforma e melhoria da pracinha;
2. Fechamento da área coberta (transformá-la em ginásio);
3. Colocação de ventiladores nas salas de aula;
4. Plantio de árvores e plantas pela escola, a fim de amenizar o calor e melhorar a aparência da escola
5. Colocar em funcionamento a internet no laboratório de informática e também no setor administrativo da escola;
6. Aquisição de materiais esportivos para as práticas de educação física e o uso pelos alunos no recreio;
7. Elaboração de projeto a ser encaminhado às empresas locais visando parceria com a escola;
8. Aquisição de mais computadores para o desenvolvimento das práticas pedagógicas;
9. Melhorar o campinho da escola, através do plantio de grama e colocação de rede em volta do mesmo;
10. Pintura dos banheiros.

Ao final de 2009, constatou-se que nem todas as ações tiveram seus objetivos atingidos. Desta forma, o objetivo foi revisto e reelaborado para o plano de ação de 2010. Para este projeto o título foi modificado para Todos Unidos Pelo Bem Comum, tendo como ações previstas:

1. Conscientização da comunidade escolar quanto à importância da sustentabilidade;
2. Plantio de flores e árvores;
3. Construção de uma nova pracinha;
4. Construção de horta;
5. Pintura interna das salas de aula;
6. Gramado no campinho de futebol;
7. Acessibilidade na escola (construção de rampas de acesso);
8. Organização do laboratório de informática;
9. Aquisição de ventiladores;
10. Informatização da biblioteca e sala dos professores.

Em 2010, a escola estabeleceu como meta para o projeto Agenda 21 o foco na questão dos resíduos. Para isso, além dos objetivos propostos no plano de ações, outras ações foram realizadas ao longo do ano:

1. Colocação de lixeiras no pátio da escola para separação do lixo;
2. Melhorias na aparência dos banheiros;
3. Limpeza da calçada em frente à escola com colocação de banner para conscientização dos vizinhos;
4. Discussão sobre a relação gasto de papel higiênico x compra de material esportivo;
5. Palestra para pais referente ao tema impactos ambientais x saúde.

A escola ainda forneceu algumas imagens do desenvolvimento do projeto nos anos de 2009 e 2010 (figura 05).



Figura 05: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Anita Garibaldi
Fonte: EMEF Anita Garibaldi, 2009/2010

3.1.2 EMEF Bairro Moinho

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Bairro Moinho iniciou suas atividades em 1982 com 27 alunos. O espaço físico era composto de apenas uma sala de aula, uma secretaria, uma cozinha e um conjunto de banheiros. Em 1987, foi realizada a ampliação com

a construção de um barracão e da cozinha. Em 1990, mais uma ampliação foi feita, a construção de mais duas salas de aula e um conjunto de banheiros. E, em 1995, foram construídas mais cinco salas de aula, uma sala de aula para coordenação/orientação e mais um bloco de banheiros. A figura 06 é uma imagem da escola.



Figura 06: registro da fachada principal da escola Bairro Moinho
Fonte: Beibi D. Lamb, 2010

A escola Bairro Moinho está localizada no bairro de mesmo nome, que foi assim denominado devido ao moinho existente na localidade. Esse moinho foi construído em 1910 por Theóphilo Frederico Kichler e, inicialmente, funcionava para a moagem de cereais como milho, trigo, centeio e cevada. Atualmente, não existem indústrias no bairro e há poucas casas de comércio. Existem apenas mini mercados, bares e armazéns. O bairro não é muito habitado e nos últimos anos não tem crescido em número de habitantes. É bastante arborizado, sendo que as principais espécies de árvores encontradas nele são: Figueira, Tipuana, Pata-de-Vaca e Sibipiruna. O Rio Paranhana passa por este bairro, onde faz a divisa do mesmo com o bairro Garibaldi. O rio é muito usado pelos moradores durante o verão, para banho nos dias quentes e para a pesca.

A escola Bairro Moinho forneceu dados sobre o desenvolvimento do projeto na instituição. Com o acompanhamento do CEAAK realizou a atividade Árvore dos Sonhos. A análise dos resultados da atividade gerou o gráfico apresentado a seguir (figura 07).

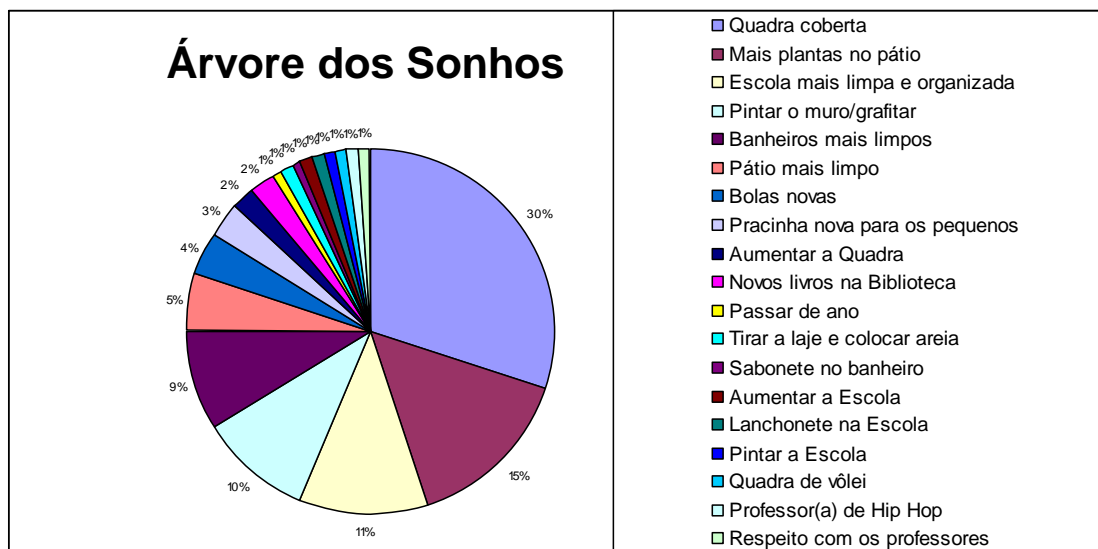


Figura 07: resultados da atividade Árvore dos Sonhos com a comunidade escolar da EMEF Bairro Moinho.
Fonte: EMEF Bairro Moinho, 2009.

Após a tabulação dos dados dos três públicos, a escola realizou a análise dos resultados e estabeleceu o seguinte objetivo geral: compreender que a participação de cada um é importante, necessária, e que deve ser exercida no cotidiano, para que seja possível a obtenção de um ambiente escolar mais bonito, agradável e em bom estado de conservação. A partir dos resultados da Árvore dos Sonhos, a escola em parceria com o CEAAK elaborou o plano de ação do projeto para o ano de 2009, cujo título foi Valorização do Ambiente Escolar e estabeleceu as seguintes ações:

1. Quadra coberta;
2. Pracinha;
3. Melhorar a limpeza da escola;
4. Mais plantas no pátio;
5. Elaboração de um projeto sobre o paisagismo da escola;
6. Grafitar o muro da escola;
7. Adoção de canteiros da escola;
8. Criação de panfletos de divulgação;
9. Pintura das portas dos banheiros.

A partir da atividade Árvore dos Sonhos, diversas foram as necessidades que apareceram. No plano de ações elaborado, nove ações foram elencadas, mas a escola optou por

priorizar: construção da quadra coberta; melhorar a limpeza da escola; plantio de mais espécies no pátio e em seu entorno, construção de uma pracinha nova e grafitar o muro da escola.

Dando continuidade ao desenvolvimento das ações elencadas em 2009, a escola estabeleceu o seguinte objetivo para dar sequência ao andamento do projeto em 2010: aprender a cuidar e valorizar o ambiente em que vivemos. O projeto foi reelaborado e priorizou duas grandes ações, que foram o paisagismo da escola e a construção de um livro. Desta maneira, o projeto mudou de nome, passando a chamar-se Projeto Ação na Escola: Criando um Ambiente Melhor. Para a realização das duas ações acima citadas, diversas subações foram estabelecidas para que a escola atingisse as metas:

1. Paisagismo da escola

- Pintura da escola;
- Decoração das portas da escola feita pelos alunos e professores;
- Murais personalizados;
- Ornamentação dos corredores com plantas;
- Jardim dos sonhos (espaço que expressa o jardim dos sonhos);
- Pracinha com brinquedos novos e nova localização;

2. Livro (passos para a produção)

- Diagnóstico do bairro e da escola;
- Coleta de imagens do bairro e da escola;
- Mapeamento do Bairro Moinho e do Bairro Rothmann;
- Estudo da água e as questões que envolvem as enchentes, principalmente as ocorridas no bairro;
- Montagem de um livro com todo este trabalho desenvolvido;
- Lançamento do livro no Dia Cultural da Família Moinho.
- Além destas duas grandes metas e subações necessárias para que o objetivo fosse atingido, a escola também elencou algumas ações contínuas que foram trabalhadas diariamente com toda a comunidade escolar:
- Sensibilização para limpeza e manutenção de todo espaço escolar – conversas na assembleia semanal;
- Campanhas de reciclagem:

- Brigada da reciclagem (recolhimento das embalagens de sucos Tang e dos salgadinhos da Elma Chips para devolução para as empresas);
- Pilha e óleo – recolhimento de pilhas e óleo de cozinha usado na escola e encaminhamento para destino correto;
- Reutilização de folhas (verso) e diminuição do consumo das mesmas;
- Economia no consumo de energia elétrica, fiscalizando os ambientes.

A escola forneceu algumas imagens do desenvolvimento do projeto nos anos de 2009 e 2010 (figura 08).



Figura 08: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Bairro Moinho
Fonte: EMEF Bairro Moinho, 2009/2010

3.1.3 EMEF Dom Pedro II

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II foi construída em 1934 pelos pais das crianças que moravam na localidade. Durante as primeiras décadas, os pais pagavam os professores. Não há registros históricos que indiquem a origem do nome, mas acredita-se que seja em homenagem ao personagem histórico. Atualmente, a escola atende cerca de 80 alunos.

Na figura 09 observa-se a imagem da escola na atualidade.



Figura 09: registro da fachada principal da escola Dom Pedro II
Fonte: Beibi D. Lamb, 2010

A escola Dom Pedro II é uma das escolas da zona rural do município. A instituição situa-se na localidade de Solitária. A origem do nome da localidade surgiu de um antigo morador que emigrou da Áustria em 1849 e foi morar na localidade. Como viveu a vida toda sozinho, a população local, para referir-se a este lugar, dizia “Solitário”, e com o tempo a denominação foi mudada para Solitária. Esta localidade é rodeada por morros e é banhada por um arroio de mesmo nome, que, devido a irregularidade do terreno, forma várias quedas de água ao longo do seu curso, sendo a Cascata de Solitária com 7 metros de altura, a principal delas.

A escola Dom Pedro II, por estar localizada em uma das áreas rurais do município foi selecionada para desenvolver o projeto agrícola. O projeto está sendo desenvolvido na escola desde o ano de 2006. Tem o objetivo de proporcionar ao educando o exercício da cidadania fornecendo-lhes meios para sua inserção e progressão de trabalho alternativo para o futuro, desenvolvendo aptidões para a vida produtiva e social bem como o conhecimento de técnicas, produção e aplicação para o cultivo, dentro de uma consciência ecológica.

Em 2009, com o início dos projetos da Agenda 21, a escola incluiu o seu projeto de Agenda 21 Local no Projeto Agrícola. Devido à caminhada da instituição em relação à Educação Ambiental, a atividade Árvore dos Sonhos, que foi realizada com os demais grupos, na escola Dom Pedro II não foi necessária, pois através do projeto agrícola, as ações para 2009 para estavam elencadas. O projeto agrícola que incorporou o projeto da Agenda 21

Escolar, é conhecido por toda a comunidade escolar, sendo que, atende a todos os alunos da escola uma vez por semana, e para seu desenvolvimento, conta com diversas parcerias. O projeto é chamado de: projeto agrícola Amigos da Terra. Em 2009, a escola priorizou as seguintes ações para serem realizadas:

1. Conscientização e mobilização da comunidade escolar sobre a separação do lixo;
2. Estudo e separação dos lixos entre secos e orgânicos (para composteira);
3. Embelezamento da escola, através do plantio de árvores, construção do sombreiro, pintura da escola e manutenção do pátio;
4. Horta com produtos orgânicos (construção de uma composteira, produção de fertilizante natural, cultivo e colheita dos produtos);
5. Confecção de artesanato com material reciclado;
6. Separação de mais um tipo de lixo (destinação do papel para o artesanato);
7. Oficinas de culinária (reaproveitamento de alimentos, utilizando receitas da culinária local);
8. Criação interna do Conselho Escolar do Meio Ambiente (CEMA);
9. Plantio de mudas de palmito (acompanhamento do crescimento das mudas para servir de modelo.

Em 2010, o projeto continuou com o nome de Amigos da Terra. O objetivo geral foi contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem estar da sociedade local e global. Para desenvolver este plano, o foco da escola foi aprimorar a aprendizagem formal, com os alunos da educação infantil ao 9º ano, utilizando como recurso as atividades desenvolvidas no projeto Amigos da Terra. As seguintes ações foram previstas para 2010:

1. Manter o panorama atual das ações (estudos, conscientização, práticas, culinária, artesanato, plantio e colheitas);
2. Atividade de férias janeiro e fevereiro de 2010, alunos 6º ao 9º ano (adestramento mateiro, trilhas, corrida de aventura, reforma do patrimônio escolar e manutenção da horta);
3. grupo de estudos para alunos com dificuldade;
4. atividades interdisciplinares com alunos da educação infantil ao 9º ano (trilha, estudos, pesquisas, música, teatro, conscientização e práticas);

5. atividades com os pais uma vez por mês na escola (oficinas de artesanato e culinária, bingo, chá para as mães, sarau, IV Seminário Municipal de Plantas Medicinais e sábado cultural);
6. Gestão Ambiental na escola, desperdício de materiais;
7. regularização do CEMA;
8. Visita em outras escolas para o auxílio e troca de experiências da agenda 21;
9. resgate das sementes crioulas;
10. exposição e comercialização de produtos agrícolas;
11. Estudo do meio na comunidade escolar, histórias locais do cotidiano e região.

Além das ações estabelecidas no plano durante o ano, a escola elaborou e desenvolveu outras:

1. Projeto de Leitura (envolvendo os alunos do 1º ao 9º ano);
2. Projeto Degradação do Meio Ambiente (direcionado aos alunos do 1º ao 5º ano);
3. Projeto de Páscoa (aos estudantes do 1º ao 9º ano);
4. Projeto Saúde do Corpo (aos alunos da Educação Infantil ao 3º ano);
5. Projeto Saúde Alimentação e Nutrição (para as turmas de 4º e 5º ano);
6. Recreio Dirigido;
7. IV Seminário Municipal de Plantas Medicinais.

Os materiais apresentados sobre o projeto da escola Dom Pedro II foram fornecidos pela mesma e também foram apresentados nos Seminários de Educação Ambiental do município. A figura 10 apresenta imagens foram cedidas pela escola.



Figura 10: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Dom Pedro II
 Fonte: EMEF Dom Pedro II, 2009/2010

3.1.4 EMEF Dona Carolina

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Carolina foi inaugurada em 1º de Junho de 1988, atendendo a 87 crianças. Possui esse nome em homenagem à Carolina Kirsch, senhora muito atuante na Comunidade Evangélica, sendo uma das fundadoras da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE), em 1911. Na figura 11, vê-se a imagem da escola nos dias atuais.



Figura 11: registro da fachada frontal da Escola Dona Carolina
 Fonte: Beibi D. Lamb, 2010

A escola Dona Carolina está localizada no alto do morro do Bairro Saibreira II. O bairro recebeu este nome devido a um morro de saibro existente nas terras de um morador da localidade. No ano de 1977, a Prefeitura Municipal comprou essa área para exploração. Porém, no ano de 1990, as escavações tiveram de ser encerradas devido a vários desmoronamentos que ocorreram.

O bairro Saibreira é dividido em duas partes: o Saibreira I, sendo este o mais antigo, e o Saibreira II. É um bairro residencial com cerca de mil moradores. Possui alguns pontos comerciais como mini mercados, bares, armazéns e revenda de carros. A maioria dos moradores do bairro são trabalhadores das indústrias de calçados do município ou possuem ateliers de costura em casa. Deste bairro tem-se uma vista panorâmica de vários pontos da cidade. Predominam as seguintes espécies de árvores: Grevílea, Ligustro, Ingá e Flamboyant. Durante a realização da pesquisa, algumas visitas foram realizadas na escola. A mesma forneceu diversos materiais sobre o projeto da Agenda 21 Local. A atividade inicial foi a realização da atividade Árvore dos Sonhos com a comunidade escolar e os resultados podem ser observados no gráfico elaborado pela escola (figura 12).

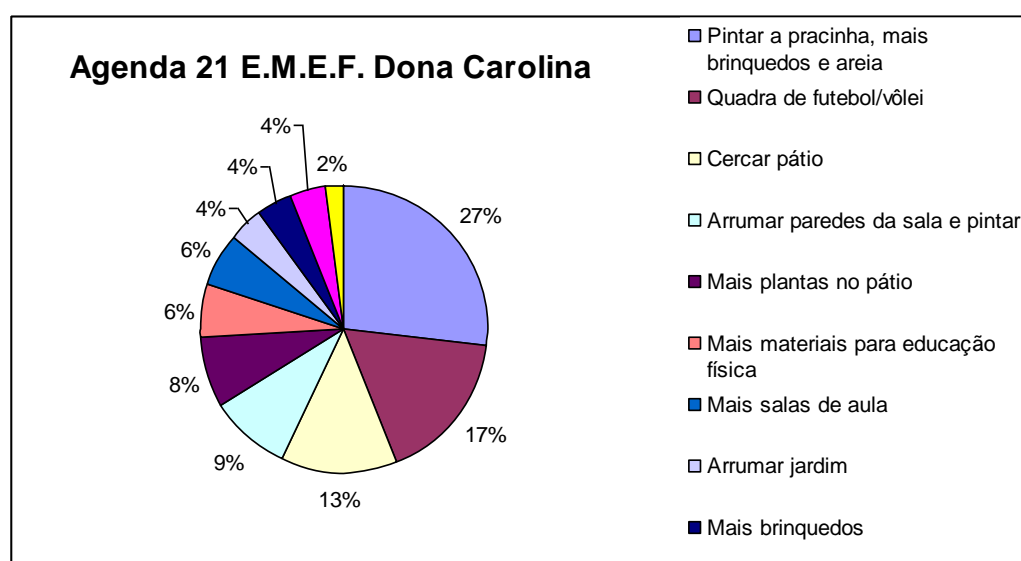


Figura 12: resultados da atividade Árvore dos Sonhos com a comunidade escolar da EMEF Dona Carolina.
Fonte: EMEF Dona Carolina, 2009.

Os resultados da atividade nortearam a elaboração do projeto da Agenda 21 Local da escola para o ano de 2009. O plano de ação foi elaborado em conjunto ao CEAAK e teve como objetivo geral “tornar o ambiente escolar mais bonito e agradável, onde tenhamos mais prazer em conviver e aprender”. O título do projeto foi Embelezando a nossa escola e as ações previstas foram:

1. Reforma da pracinha;

2. Plantio de árvores no pátio da escola;
3. Embelezar o ambiente escolar;
4. Limpeza e manutenção do pátio da escola;
5. Melhoria da qualidade de vida na escola e na comunidade;
6. Construção de calçada ao lado da quadra;
7. Separação do lixo;
8. Horta com plantas medicinais.

Além das ações previstas no plano de ação da escola, as seguintes ações também foram realizadas ao longo do ano no desenvolvimento do projeto:

1. Pintura de jogos na calçada interna e externa da escola;
2. Catalogação de chás;
3. Visita ao Horto Alecrim, palestra e oficina;
4. Confeção de material para exicata;
5. Pintura do muro dos fundos;
6. Pintura no refeitório e salas de aula;
7. Construção de cerca nova;
8. Colocação de bonecos (personagens) no jardim da escola;
9. Colocação de bancos embaixo das árvores nos fundo da escola.

Em 2010, o projeto continuou com o mesmo objetivo, sendo que para desenvolver o plano de ação, a escola estabeleceu três focos de trabalho: a ornamentação, a limpeza e a sustentabilidade. O projeto continuou com o mesmo nome e estabeleceu as seguintes ações:

1. Conservar o pátio limpo, separando o lixo;
2. Manter os canteiros floridos e limpos;
3. Arrumar a cerca;
4. Pintar as salas de aula da Escola;
5. Construir cisterna para captação de água para limpeza dos banheiros e corredor.

A figura 13 traz imagens do desenvolvimento do projeto na escola, em 2009 e 2010 e foram fornecidas pela escola.



Figura 13: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Dona Carolina.
Fonte: EMEF Dona Carolina; 2009/2010

3.1.5 EMEF Hilário Nestor Backes

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilário Nestor Backes é a escola mais recente de Igrejinha. Ela atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Ao passarem para o 6º ano, os alunos têm de se deslocar até um outro estabelecimento de ensino. A instituição foi construída com o objetivo de beneficiar as famílias dos loteamentos Cascata, Sossego e das Acácias, cujos filhos deslocavam-se para a escola João Darcy e para a escola estadual no Bairro Figueiras.

A instituição foi inaugurada em 28 de dezembro de 2000, e a partir de 2002, passou a receber os primeiros alunos. Iniciou as atividades com 154 alunos, mantendo esse número até hoje. Recebeu o nome de Hilário Nestor Backes em homenagem a ilustre pessoa local que foi. A figura 14 apresenta a fachada frontal da escola.



Figura 14: registro da fachada frontal da escola Hilário Nestor Backes
Fonte: Beibi D. Lamb, 2010

A escola Hilário Backes está localizada no bairro Bom Pastor. Inicialmente, este bairro recebeu o nome de Pinga, porém, após a construção do hospital que recebeu a denominação de Bom Pastor, o bairro também passou a ser chamado dessa forma. E, o hospital recebeu esse nome devido à religiosidade da comunidade e em homenagem ao trabalho desenvolvido por pastores evangélicos no município.

O Bom Pastor é um bairro bastante povoado, sendo mais residencial que comercial. Nele, encontramos poucas indústrias de calçados, e diversas casas de comércio como loja de roupas, padarias, salões de beleza, floriculturas, bazares, livrarias e mercados. Grande parte dos moradores são trabalhadores das indústrias que localizam-se em outros bairros do município.

No bairro encontra-se muitas espécies arbóreas, as quais podemos destacar: Extremosa, Ingá, Pau-Ferro, Timbaúva e Flamboyant. Os recursos hídricos estão bastante presentes nesta comunidade, pois passam pelo Bom Pastor o Arroio Voluntária, Arroio Nicolau e o Rio Paranhana.

A escola Hilário Backes iniciou os trabalhos referentes ao projeto Agenda 21 Escolar com a realização da atividade da Árvore dos Sonhos. O material do projeto foi fornecido pela escola e os resultados desta atividade podem ser observados a partir da figura 15, que apresenta o gráfico elaborado com os resultados.

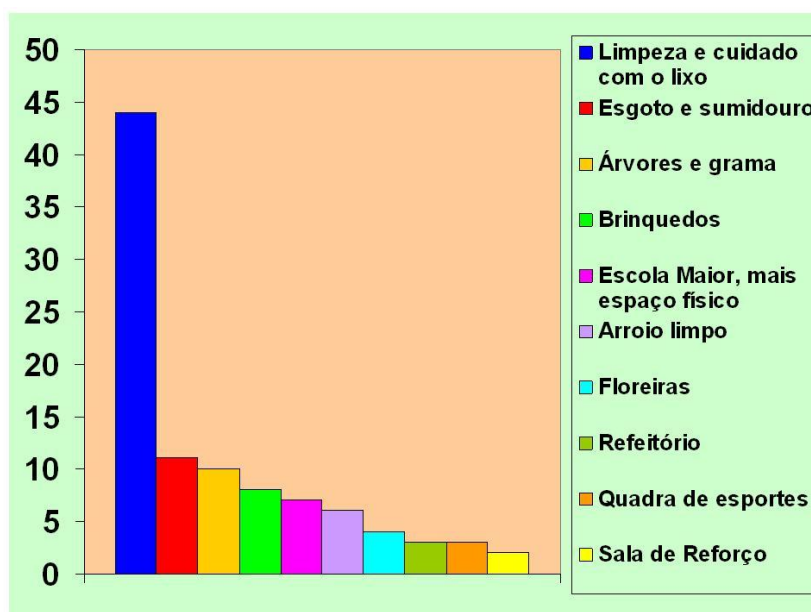


Figura 15: resultados da atividade *Árvore dos Sonhos* realizada com a comunidade escolar da EMEF Hilário Backes.

Fonte: EMEF Hilário Backes, 2009

A partir da análise do gráfico, a escola em conjunto com o CEAACK elaborou o plano de ação 2009 do projeto Agenda 21 Local, que teve como objetivo geral “compreender e agir através de atitudes saudáveis, consigo e com tudo ao seu redor, priorizando a vida, a harmonia, a saúde e a capacidade de atitude de humildade perante cada ser existente”. O projeto foi chamado de EMEF Hilário Nestor Backes – Agenda 21 e as ações previstas foram:

1. Realizar a limpeza do arroio Voluntária, nas proximidades da escola;
2. Realizar campanha de coleta seletiva;
3. Levantamento de necessidades imediatas a partir da análise dos resultados da limpeza do arroio;
4. Visita à unidade de aterro sanitário municipal;
5. Estruturação dos dados em gráficos para divulgação e análise em geral.

Em 2010, o projeto mudou de nome, passando a chamar-se *Eu e as relações com o meio ambiente*. Dessa maneira, o objetivo geral do projeto passou a ser: “compreender-se como ser pertencente ao meio no qual vive, para que possa usar de suas emoções e conhecimentos, podendo ter suas próprias atitudes na preservação do planeta. As ações para 2010 foram:

1. Revisar o trabalho realizado em 2009;
2. Separação do lixo;
3. Plantio de árvores no espaço escolar;
4. Palestra sobre Arborização Consciente;
5. Visita a usina de reciclagem do município;
6. Entrevista com os moradores;
7. Visita às famílias que moram atrás da escola;
8. Distribuição de panfletos;
9. Integrar a comunidade no projeto da reciclagem do lixo da escola.

A figura 16 mostra registros do desenvolvimento do projeto na escola. Estes registros foram cedidos pela instituição.



Figura 16: desenvolvimento do Projeto Agenda 21 na EMEF Hilário Backes.
Fonte: EMEF Hilário Backes, 2009/2010

3.1.6 EMEF Lajeadozinho

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Lajeadozinho tem sua história iniciada no município de Taquara, pois antes da emancipação do município de Igrejinha, a área de terra da localidade de Lajeadozinho pertencia àquele município. Em 1948, a escola ficava ao lado do cemitério e a professora Luíza Regina Vedovatto de Araújo lecionava para 40 alunos no mesmo turno. Em 1951 foi criada a Escola Rural de Lajeadozinho, em 4 hectares de terra

adquiridas e doadas ao estado pela professora Luíza R. V. de Araújo, no mesmo local onde ela se situa atualmente. Em 1960, a comunidade ganhou uma nova escola, com duas salas de aula, uma secretaria e um depósito. E, em 1998 a escola passou a ser administrada pela rede pública municipal e não mais pelo Estado, quando passou a chamar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Lajeado. Ao longo dos anos esta instituição recebeu diversas ampliações, a medida que a comunidade da localidade foi crescendo. A figura 17 mostra a parte da escola.



Figura 17: registro da fachada principal da escola Lajeado
Fonte: EMEF Lajeado, 2010

A escola Lajeado está situada em uma área de zona rural do município de Igrejinha, às margens da rodovia RS 0-20, a caminho de São Francisco de Paula. No início da colonização, a localidade fazia parte da rota dos tropeiros que desciam a Serra para as trocas comerciais feitas na região.

A localidade de Lajeado, apesar de abrigar atualmente cerca de 140 famílias, caracteriza-se geograficamente como uma área de zona rural. Fica distante da sede do município, 12 km. A agricultura e a pecuária são as principais atividades econômicas dos moradores do Lajeado, mas atualmente, há famílias que introduziram o setor calçadista, através dos ateliés de calçados. E o comércio também se faz presente, através dos armazéns.

A localidade é bastante arborizada, sendo que pode-se destacar as espécies arbóreas: Jerivá, Eucalipto e a Taquara. Em Lajeado, o turismo tem ganho investimentos dos moradores, visto que atualmente há na localidade dois parques em meio à natureza com

piscinas, brinquedos, churrasqueiras e outros investimentos denominados de Pesque Pague que atraem turistas e moradores da região.

No início de 2009, a escola Lajeadinho recebeu o apoio do CEAAC e implantou o projeto Agenda 21 Local. A primeira atividade realizada com a comunidade escolar foi a aplicação da *Árvore dos Sonhos*, que norteou as ações desenvolvidas pela escola ao longo de 2009 e 2010. A atividade foi desenvolvida pela escola em conjunto com o CEAAC. Entre os materiais fornecidos pela escola para o desenvolvimento da pesquisa, está a figura 18 que apresenta o gráfico com os resultados da atividade.

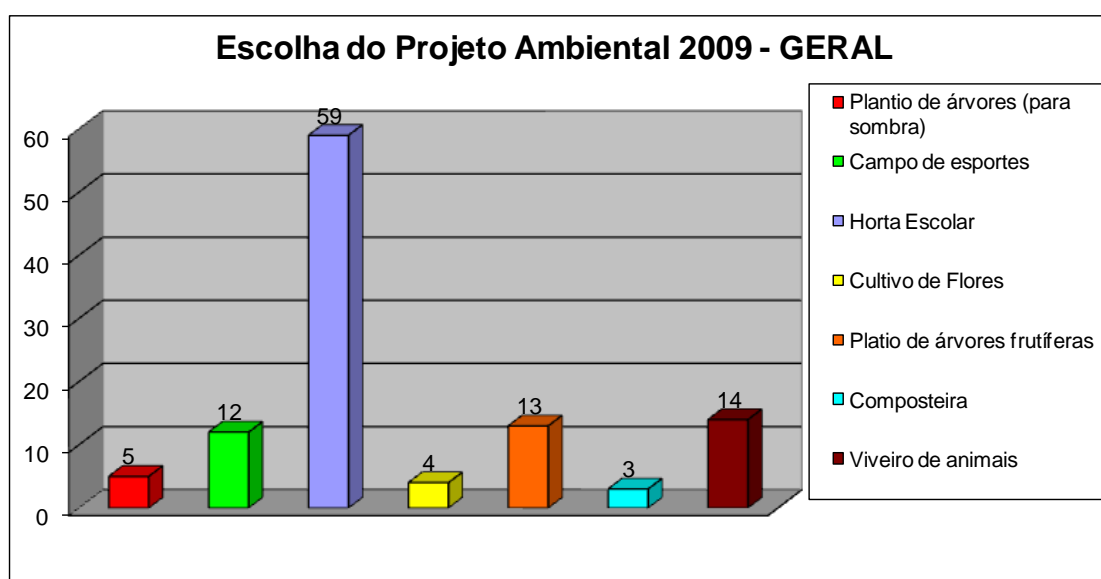


Figura 18: resultados da atividade “Árvore dos Sonhos” realizada com a comunidade da EMEF Lajeadinho.
Fonte: EMEF Lajeadinho, 2009

Através dos resultados da atividade *Árvore dos Sonhos*, a escola e o CEAAC elaboraram o plano de ação do projeto Agenda 21 para o ano de 2009. Os materiais fornecidos apresentam dois projetos que foram priorizados ao longo do ano. O projeto Horta Escolar, que teve como objetivo geral “incentivar a agricultura orgânica através de manejo sustentável do solo, bem como apresentar as características ecológicas do Planeta Terra. E o outro projeto ambiental, inserido no projeto de Agenda 21 da escola foi o recolhimento de óleo vegetal, cujo objetivo geral foi “estimular as comunidades, tanto escolar quanto local, à forma ideal e/ou sustentável de eliminação do óleo vegetal após o seu desuso, sem que haja prejuízos ao meio ambiente”. As ações previstas nos projetos foram:

Projeto Horta Escolar:

1. Campanha de arrecadação de garrafas pet;

2. Construção de composteira;
3. Horta (plantio de sementes e cultivo);
4. Oficina com a EMATER.

Projeto Recolhimento de Óleo Vegetal:

1. Palestra sobre os malefícios do óleo;
2. Recolhimento de vidros com tampa na comunidade;
3. Divulgação do projeto na comunidade, através de diálogos e panfletos;
4. Recolhimento do óleo e tabulação diária da quantidade recebida;
5. Exposição dos resultados ao final do ano.

Para o ano de 2010, a escola priorizou o plano de ação em torno da construção de uma cisterna. O objetivo geral foi “implantar ações ambientais voltadas para a sustentabilidade na comunidade escolar”. O projeto da Horta Escolar e de recolhimento de óleo vegetal tiveram continuidade e novas ações foram previstas no plano para este ano.

1. Elaboração do Projeto Cisterna;
2. Envio do Projeto ao Conselho Municipal de Meio Ambiente a fim de arrecadar verbas para a construção da cisterna na escola;
3. Limpeza e manutenção da horta;
4. Plantio de novas sementes, mudas de chás e temperos na horta;
5. Campanha de separação do lixo;
6. Solicitação de latas e lixeiras para serem distribuídas pelo bairro;
7. Distribuição das lixeiras no bairro com a indicação de cada tipo de lixo;
8. Confeção de livro de receitas de reaproveitamento dos alimentos (receitas com cascas de frutas, etc.);
9. Recolhimento de óleo vegetal;
10. Confeção de sabão com os alunos para ser distribuído na comunidade;
11. Campanha de recolhimento de pilhas e baterias;
12. Manutenção da composteira e uso do adubo na escola;
13. Participar da promoção “Brigada Pepsico”;
14. Plantio de mudas de árvores frutíferas na escola (em parceria com o CEAAK);
15. Plantio de sementes de flores em canteiros da escola;

16. Confeção de puffs com garrafas pet.

A escola forneceu também algumas imagens do desenvolvimento dos projetos em 2009 e 2010 (figura19).



Figura 19: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Lajeadozinho.
Fonte: EMEF Lajeadozinho, 2009/2010

3.1.7 EMEF Machado de Assis

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis iniciou sua história em 1963, com a construção de uma “brizoleta”. Na inauguração da mesma, a localidade contou com a presença do então Governador do estado, o senhor Leonel de Moura Brizola. No ano de 1964, com a emancipação do município, a escola recebeu a denominação de Escola Municipal e em 1965 lhe foi atribuída o nome de Machado de Assis, em homenagem ao escritor brasileiro. Em 1978, a escola já atendia 118 alunos e não comportando mais o número de alunos, em 1979 foi ampliada, porém, em outro endereço. Com o crescimento da comunidade, o bairro foi se desenvolvendo e o prédio precisou receber algumas ampliações. A figura 20 é uma imagem do educandário nos dias atuais.



Figura 20: registro da fachada principal da escola Machado de Assis
Fonte: Beibi D. Lamb, 2010

A escola Machado de Assis está localizada no Bairro XV de Novembro. O nome do bairro originou-se de um time de futebol que foi fundado na localidade no ano de 1956, o qual foi chamado de Recreativo Esporte Clube 15 de Novembro. O “campo do 15” existe até hoje e nele continuam a ser realizados jogos e competições de times do município.

O bairro é bastante arborizado, sendo as espécies mais encontradas: Tipuana, Sibipiruna, Figueira e Eucalipto. Ele é bem povoado e possui muitas construções, moradias horizontais e verticais. O setor econômico do bairro é bem desenvolvido. Possui várias indústrias de calçados e uma fábrica de móveis. O comércio é bem diversificado, formado por lojas de roupas, móveis, calçados, locadoras, farmácias, materiais elétricos, livraria, bazar, padarias, mercados, oficinas mecânicas, pecuárias, fruteiras, salões de beleza e dois postos de combustível. A maioria dos moradores é trabalhador de fábrica ou tem seu atelier de calçado em casa, e os demais são trabalhadores do comércio.

A escola Machado de Assis iniciou o projeto de Agenda 21 Local a partir da aplicação da atividade Árvore dos Sonhos. O resultado da atividade pode ser visto na figura 21 que apresenta o gráfico fornecido pela escola, juntamente com outros materiais.

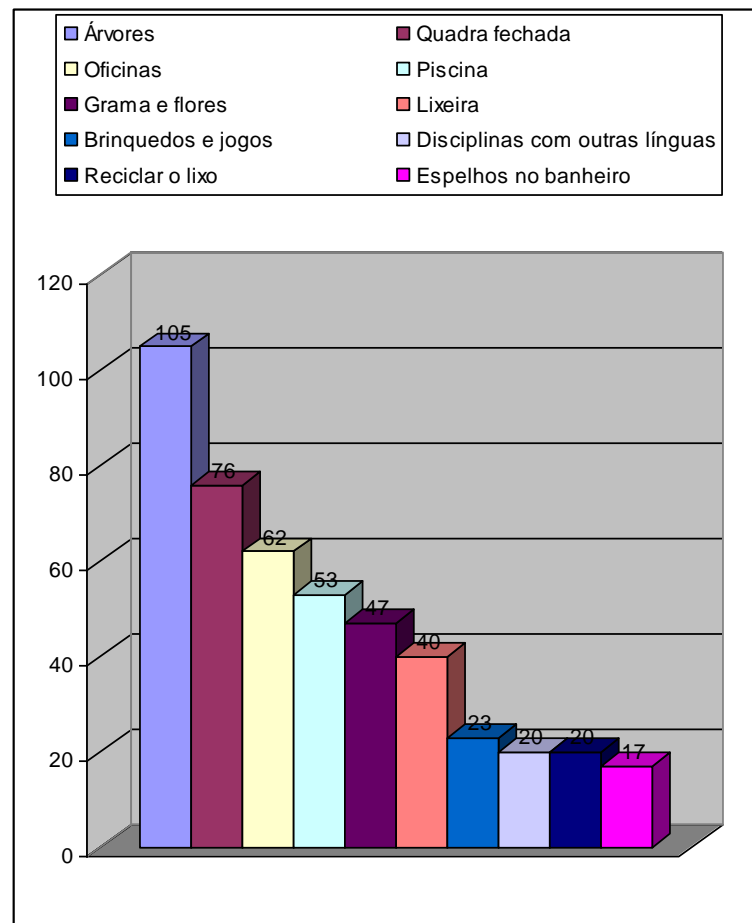


Figura 21: resultados da atividade *Árvore dos Sonhos* realizada com a comunidade escolar da EMEF Machado de Assis.

Fonte: EMEF Machado de Assis, 2009

Após a análise dos resultados, foi elaborado o plano de ação de 2009 que teve como objetivo “reconhecer-se como parte integrante, fundamental e ativa na diversidade planetária”. O projeto foi chamado de Agenda 21: em busca de sonhos e as ações estabelecidas no plano foram:

1. Embelezar a escola

- Pintura externa e interna de toda a escola;
- Conserto e reformas de banheiros e salas de aula;
- Limpeza e embelezamento do pátio;
- Implementação do bloco
- Sustentabilidade planetária nos sextos anos.

2. Reciclar o lixo

- Confeção e distribuição das latas de lixo com especificação do “ tipo” de lixo.
- Separação do lixo (seco e orgânico) por parte dos funcionários da escola.
- Divulgação das campanhas que a escola participa (Mete Pilha, Arborização Consciente, Coleta de Óleo)
- Visitação ao aterro sanitário por turmas dos anos iniciais e finais.
- Trabalho de conscientização e pesquisa no Bloco Sustentabilidade Planetária – sextos anos.

3. Melhoria dos Banheiros

- Reforma do banheiro dos alunos maiores e colocação de espelhos.
- Limpeza constante dos banheiros.

4. Brinquedos e Jogos

- Investimento no valor de R\$ 2.000,00 em jogos e brinquedos.

5. Arborização:

- Plantio através dos projetos “Arborização Consciente” e “Patrulha Ambiental”;
- Trabalho de conscientização e vivências no Bloco “Sustentabilidade Planetária” nos sextos anos.

6. Jardim, Horta e Composteira

- Jardim da escola;
- Início da produção de mudas de chás e orquídeas;

A elaboração do plano de ação de 2010 foi norteado pelo desenvolvimento do plano de ação de 2009. O título do projeto em 2010 foi: Agenda 21, Meu Presente, Nosso Futuro e continuou com o mesmo objetivo. Em 2010, o plano previu as seguintes ações:

1. Embelezar a escola;

- Pintura dos muros;

- Reforma dos bancos do pátio;
 - Reforma da quadra poliesportiva;
2. Reciclar o lixo;
 - Ampliar a campanha de separação do lixo junto às famílias e através do jornal da escola, site e assembleia.
 3. Melhoria dos banheiros;
 - Reforma dos banheiros dos alunos menores
 4. Brinquedos e jogos;
 - Manutenção e aquisição de novos jogos no decorrer do segundo semestre.
 5. Arborização;
 - Continuação do projeto “Arborização Consciente.”
 6. Jardim, Horta e Composteira;
 - Substituição da horta pela sementeira;
 - Viabilização da composteira;
 7. Divulgação das ações da Agenda 21 a todos os profissionais da escola para a conscientização da participação nas ações através da criação de Informativo da Agenda 21;
 8. Criação de instrumental: que ações posso/ podemos ter para atender os aspectos elencados pelos alunos e que ações posso/ podemos ter para a melhoria relacionadas ao ambiente e qualidade de vida no trabalho;
 9. Possibilitar as prioridades elencadas pelos alunos na Agenda 21 2009:
 - Sementeira de flores
 - Adesivo da Agenda 21- Eu Participo
 - Camiseta Agenda 21
 - Nome ao projeto da Agenda 21

- Seminário Educação Ambiental – Anos Finais
- Oficina de pais – reaproveitamento de alimentos – CEAAK
- Informativo Agenda 21 – alunos e comunidade- no jornal da escola e site.

A escola Machado de Assis já tem estabelecido algumas ações a serem desenvolvidas a longo prazo. Para 2011, a escola elencou as duas ações seguintes:

1. Projeto Diagnóstico Ambiental da Escola (PROSINOS);
2. Criação e implementação do plano de ação da Agenda 21 a partir do diagnóstico ambiental da escola.

E, em 2012, o objetivo será priorizar as seguintes ações:

Projeto Diagnóstico Ambiental do Bairro (PROSINOS);

Criação e implementação do plano de ação da Agenda 21 a partir do diagnóstico ambiental do bairro.

A figura 22 mostra algumas imagens fornecidas pela escola.



Figura 22: desenvolvimento do Projeto Agenda 21 na EMEF Machado de Assis.
Fonte: EMEF Machado de Assis, 2009/2010

3.1.8 EMEF Olavo Bilac

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac está situada na região de maior altitude do município de Igrejinha, Serra Grande. Não há muitos registros históricos da

escola. Sabe-se que inicialmente a escola funcionava em um prédio de madeira e, em 1972, um morador da região, o senhor Albino Zimpel doou as terras para a construção de uma nova escola. Atualmente, a escola atende à alunos da localidade de Serra Grande e das localidades de Voluntária Baixa, Voluntária Alta , Loteamento Sossego e Acácias. A figura 23 mostra a fachada frontal da escola.



Figura 23: registro da fachada frontal da Escola Olavo Bilac
Fonte: www.viagemigrejinha.com, 2009

A localidade em que a escola situa-se é uma área de zona rural. Tem esse nome pelo fato de ser uma serra muito grande, sendo que o território total é dividido em quatro municípios: Igrejinha, Três Coroas, Gramado e Santa Maria do Herval. É em Serra Grande que encontramos o ponto mais alto de Igrejinha. Com 773 metros de altitude, de cima do Morro Alto da Pedra, é possível observar as cidades da região. A localidade é bastante visitada por turistas que são atraídos pelos sítios de lazer encontrados em Serra Grande e pelos morros Alto da Pedra, onde também são realizadas as práticas de vôo livre e no morro da Cruz, conhecido como o Monte da Fé, que abriga uma enorme cruz de 30 metros de altura que é vista a quilômetros de distância de Igrejinha e simboliza a religiosidade do povo igrejinense.

A principal atividade econômica dos moradores é a agricultura familiar, e nos últimos anos, tem-se destacado o plantio e a comercialização da espécie vegetal Acácia. A localidade possui uma vegetação densa e, em grande parte de mata fechada. Muitas espécies de árvores podem ser encontradas, mas aqui podem ser destacadas a Araucária (que aparece muito, por ser uma região de maiores altitudes), a Corticeira da Serra, árvore símbolo do

município de Igrejinha, o Pinus Elioti, além da Acácia-Negra já citada. Várias nascentes de arroios que deságuam no Rio Paranhana surgem das vertentes dos morros de Serra Grande.

A escola aderiu ao projeto da Agenda 21 Local no início de 2009. Após receber a visita do CEAAC, realizou em parceria com o mesmo a atividade *Árvore dos Sonhos* em sua comunidade escolar. Dentre os materiais fornecidos para o desenvolvimento da pesquisa, está o gráfico que apresenta os resultados da aplicação da atividade.

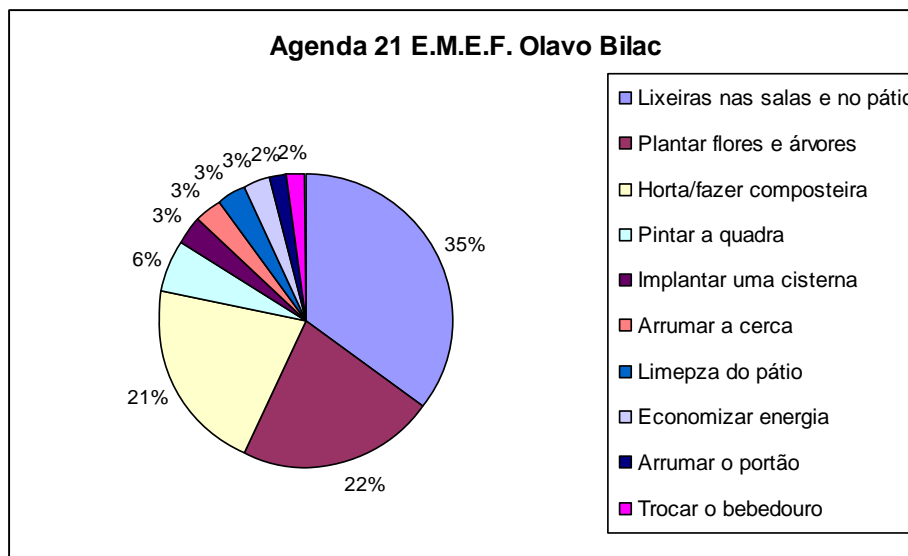


Figura 24: resultados da atividade *Árvore dos Sonhos* realizada com a comunidade escolar da EMEF Olavo Bilac.

Fonte: EMEF Olavo Bilac, 2009

Após realizar a leitura e análise dos resultados, a escola, em conjunto com o CEAAC, elaborou o plano de ação do projeto da Agenda 21 Local da escola para o ano de 2009. O projeto chamado *Comunidade Sustentável* teve como objetivo geral “contribuir para que haja comprometimento real das pessoas com os valores ambientais e sintam interesse e preocupação com a natureza, motivadas de tal modo que possam participar ativamente nos projetos coletivos locais de melhoria e de proteção da qualidade ambiental, com reflexos imediatos na qualidade de vida das pessoas”. As ações previstas no plano foram as seguintes:

1. Plantio da *Árvore dos Sonhos*;
2. Colocação de lixeiras nas salas de aula e no pátio para fazer a separação do lixo;
3. Pintura da quadra;
4. Construção de uma composteira;

5. Horta;
6. Criação do logo do projeto;
7. Canteiros de flores;
8. Implantação de uma cisterna;
9. Arrumar a cerca;
10. Limpeza constante do pátio da escola;
11. Economizar energia elétrica;
12. Arrumar o portão pequeno;
13. Trocar o bebedouro de lugar.

Em 2010, o projeto foi reelaborado pela escola e CEAAK, mas continuou com o mesmo foco de trabalho e objetivo. Novas ações foram implementadas ao projeto:

1. Cozinha sustentável (resgate da cultura local com receitas de produtos da própria região);
2. Orientação sobre separação de lixo e questionário socioambiental;
3. Conscientizar os alunos/escola sobre a separação de lixo;
4. Implantação de separação de lixo nas famílias/comunidade;
5. Caminhada ecológica;
6. Ajardinamento com uso de plantas medicinais;
7. Plantio e preservação dos canteiros;
8. Escolha do novo logo da escola;
9. Parceria com instituições e associações do município para orientar a comunidade a respeito de drogas, sexualidade e higiene;
10. Criação do jornal da escola;
11. Projeto interdisciplinar envolvendo todas as áreas do conhecimento;
12. Projeto da maleta: leitura em família (maleta contendo diversos gêneros textuais que despertem o gosto pela leitura);
13. Limpeza do pátio da escola;
14. Pintura da quadra;
15. Conhecer as espécies mais comuns e importantes da flora regional, bem como técnicas de produção das mudas;
16. Confeção de biodigestor/composteira para matéria orgânica oriunda da cozinha e refeitório;

17. Montagem de estufa e sementeira;
18. Produção de cartilha e divulgação na comunidade;
19. Confeção de um banner para visualizar as atividades realizadas ao longo
20. do projeto;

A figura 25 apresenta imagens do desenvolvimento do projeto ao longo dos anos de 2009 e 2010. As imagens foram fornecidas pela escola.



Figura 25: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Olavo Bilac.
Fonte: EMEF Olavo Bilac, 2009/2010

3.1.9 EMEF Osvaldo Cruz

A história da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz encontra suas raízes junto ao processo de colonização do município. Havia grande preocupação dos colonos acerca da educação de seus filhos, sendo que, no início, a casa de pedra serviu também como espaço para as aulas destinadas aos filhos dos colonizadores. Devido a essa necessidade, foi construído, ao lado da casa de pedra, um pequeno imóvel que serviria como escola e, aos finais de semana, serviria para a realização dos ofícios religiosos da colônia.

A pequena escola recebeu o nome de Recife em homenagem ao estado brasileiro, e era administrada pelo município de Taquara. Com a emancipação de Igrejinha, em 1964, essa escola passou a ser responsabilidade desse município. E, em 06 de abril de 1965, esta instituição passou a chamar-se de Escola Municipal Osvaldo Cruz, em homenagem ao

sanitarista brasileiro. Em 1971, foi inaugurado parte do atual prédio da escola, e conforme o crescimento da comunidade, a escola foi recebendo novas ampliações.



Figura 26: registro da fachada frontal da escola Osvaldo Cruz

Fonte: Beibi D. Lamb, 2009

O nome do bairro originou-se devido a construção nesta localidade da primeira casa de alvenaria que serviu como sede da colonização alemã do vale. Foi Tristão Monteiro que iniciou a construção e fundou a Colônia do Mundo Novo, loteando as terras desta localidade.

Atualmente, o bairro está em fase de crescimento e expansão com o loteamento de algumas terras. Apesar de ser o primeiro núcleo de povoamento do vale, o bairro Casa de Pedra é pouco habitado. Possui construções residenciais horizontais, algumas casas de comércio, mercados, lojas de roupas, armazéns, lancherias, e ainda algumas indústrias do ramo de calçados. Os moradores, em sua grande maioria, deslocam-se do bairro que moram para trabalhar em indústrias de calçados de outros bairros.

O bairro limita-se a oeste com o Rio Paranhana, que é muito utilizado pelos moradores para lazer em dias quentes, para banho e pesca. É bastante arborizado, sendo que as principais espécies são: Timbaúva e Cinamomo.

A escola Osvaldo Cruz iniciou o projeto da Agenda 21 na instituição, no ano de 2009, após conversa com o CEAAC. A primeira ação a ser realizada foi a aplicação da atividade Árvore dos Sonhos, que foi realizada pelo CEAAC. O gráfico foi fornecido pela escola e apresenta os resultados da atividade.

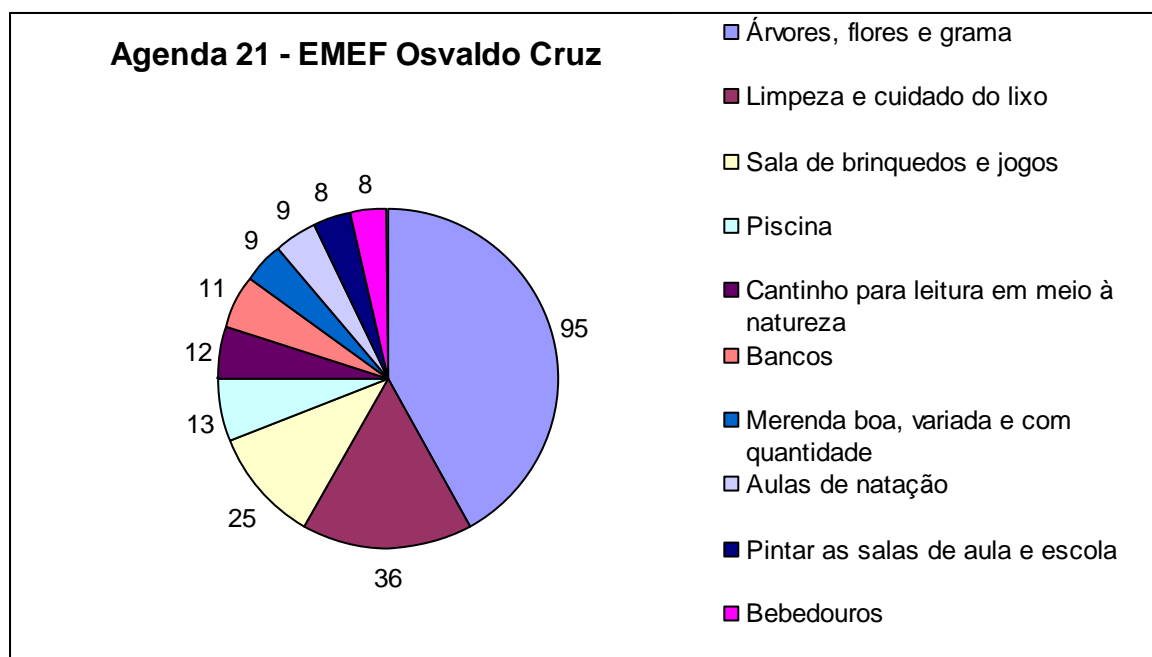


Figura 27: resultados da atividade *Árvore dos Sonhos* realizada com a comunidade escolar da EMEF Osvaldo Cruz.

Fonte: EMEF Osvaldo Cruz, 2009

A partir dos resultados da *Árvore dos Sonhos*, a escola e o CEAAC elaboraram o plano de ação do projeto da Agenda 21 Local para o ano de 2009. Este plano apresentou o título de *Nossa Escola Bem Cuidada* e teve como objetivo geral: "estimular uma reflexão no sentido do cuidado e da responsabilidade individual e coletiva com o meio, entendido este meio como cuidado consigo mesmo, com o outro e com o ambiente". No plano foram previstas as seguintes ações:

1. Utilização de 100% das águas de chuva, oriundas da captação nos telhados da escola;
2. Mapear o destino dos resíduos sólidos e líquidos da escola;
3. Destinar corretamente 100% dos resíduos sólidos e líquidos da escola;
4. Plantio de árvores e ajardinamento do espaço externo da escola;
5. Adoção de todos os espaços externos da escola;
6. Limpeza e conservação de todos os espaços, internos e externos da escola;
7. Encontros semanais com os alunos do projeto;
8. Hora do conto com atividades voltas à temática ambiental;
9. Divulgação das ações do projeto, na rádio Osvaldão (durante o recreio), no *Jornal da Hora* (elaborado pelos alunos da escola com tiragem trimestral) e no mural de recados da escola;

10. Encontros com a professora do CEAAK.

Durante o desenvolvimento do projeto, outras ações ao longo do ano foram desenvolvidas, as quais destacam-se:

1. Pintura das lixeiras (verde – lixo orgânico e amarelo – lixo seco);
2. Distribuição das lixeiras pela escola;
3. Construção de horta espiral de chás;
4. Elaboração de folder explicativo à comunidade escolar;
5. Troca de experiências com os alunos das EMEF's Princesa Isabel e Machado de Assis

Em 2010, o projeto trocou de coordenação na escola, e foi reelaborado. Continuou sendo chamado de Nossa Escola Bem Cuidada, e teve como objetivo geral “discutir com a comunidade escolar temáticas relevantes do cotidiano que se relacionam com o cuidado com o ambiente social, entendendo-se, neste ambiente as relações entre os sujeitos e estes com o meio ambiente”. As ações previstas para 2010 estiveram focadas especialmente na questão do Lixo.

1. Pesquisa sobre o tema lixo (tipos, impactos ambientais);
2. Coleta e separação do lixo depositado no pátio da escola;
3. Fotos de locais (escola) e exposição;
4. Pesquisa sobre coleta seletiva do lixo nos bairros Morada Verde, Sanga Funda e Ritter;
5. Cartaz com informações obtidas na pesquisa e fotos;
6. Trabalho com textos sobre poluição ambiental;
7. Saída de campo para detectar problemas ambientais no bairro onde os alunos residem;
8. Saída de campo para detectar poluição produzida pelos alunos e juntar lixo na margem da escola;
9. Proposições em grupo de soluções para diminuir a poluição da escola;
10. Campanha de conscientização para diminuição da poluição na frente da escola (limpeza e cuidado com a arborização da escola);
11. Reaproveitamento de papéis;

12. Produção de brinquedos com sucatas;
13. Teatro sobre lixo;
14. Levantamento de dados através de pesquisas sobre separação de lixo em casa;
15. Debate/questionamentos sobre os elementos químicos que são poluentes ao meio ambiente (lixo tóxico);
16. Pesquisa na internet e produção de cartaz sobre lixos tóxicos;
17. Elaboração de campanha para recolhimento de lixo perigoso (pilhas e baterias) e entrega ao destino correto;
18. Apreciação de vídeo sobre os lixeiros na cidade de São Paulo e a quantidade de lixo que se produzem todos os dias;
19. Produção textual em duplas sobre o lixo: como reduzir, reaproveitar e quais as melhores formas de dar destinação correta ao lixo;
20. Composição individual de desenho sobre o lixo;
21. Debate nas turmas a partir da exposição de slides sobre a importância da água;
22. Apreciação de obras de arte onde aparece a água no fundo ou como tema principal;
23. Discussão sobre a importância da água no planeta e como é visto esse recurso em diferentes lugares do mundo e do país;
24. Criação de questões em grupos sobre a água, troca de folhas e respostas por outros grupos;
25. Troca coletiva de ideias sobre as perguntas e as respostas.

Além dos materiais sobre o desenvolvimento do projeto da Agenda 21 na escola, foram fornecidas ainda imagens que mostram a realização das ações na escola Osvaldo Cruz. A figura 28 apresenta alguns registros:



Figura 28: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Osvaldo Cruz.
Fonte: EMEF Osvaldo Cruz, 2009/2010

3.1.10 EMEF Prefeito João Darcy Rheinheimer

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Darcy Rheinheimer foi fundada no ano de 1992. Possui esse nome em homenagem ao primeiro prefeito do município. O educandário localiza-se no bairro Bom Pastor. Este bairro já foi descrito anteriormente. Na figura 29 vemos a fachada frontal da escola.



Figura 29: registro da fachada principal da Escola João Darcy
Fonte: Beibi D. Lamb, 2010

Ao iniciar o desenvolvimento do projeto da Agenda 21 na escola, em 2009, a primeira atividade realizada foi a *Árvore dos Sonhos*. A escola forneceu os resultados da aplicação desta atividade e os mesmos podem ser vistos na figura 30:

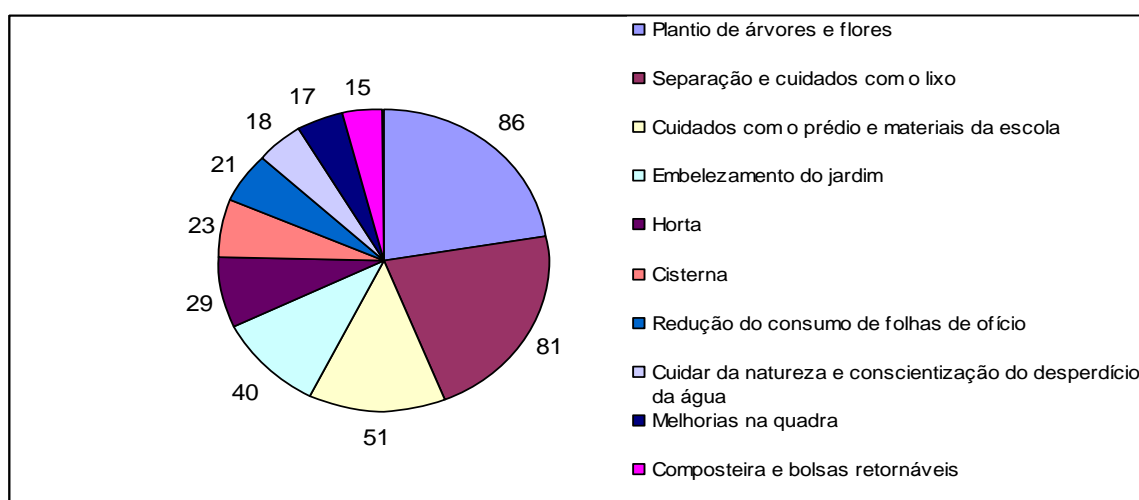


Figura 30: resultados da atividade *Árvore dos Sonhos* realizada com a comunidade escolar da EMEF João Darcy. Fonte: EMEF João Darcy, 2009

Após a aplicação da atividade *Árvore dos Sonhos* com os públicos envolvidos no projeto da escola, a escola e o CEAACK elaboraram o Plano de Ação que teve como objetivo “refletir sobre as alterações que as pessoas estão provocando ao ambiente, com atividades práticas, integradas com todas as áreas do saber, visando à percepção e o fortalecimento da conscientização, respeito e sensibilização da questão ambiental, favorecendo assim o desenvolvimento local com mínimo de impacto”. O título do projeto foi *Educação Ambiental e Cidadania: a comunidade do educandário João Darcy Rheinheimer como parceiros da Agenda 21 e as ações previstas no plano foram:*

1. Construção de uma horta;
2. Construção de uma composteira;
3. Embelezamento das dependências da escola com pequenos jardins;
4. Redução do consumo de água e conscientização;
5. Redução do consumo de folhas ofício;
6. Separação do lixo;
7. Passeio ciclístico;
8. Reconstituição da mata ciliar nas margens do Arroio Nicolau;

9. Sacolas Retornáveis (aquisição de material para confecção da sacola em parceria com empresa local e realizar a entrega das mesmas para a comunidade escolar através de concurso/desafio com tarefas ligadas ao meio ambiente);
10. Realizar a limpeza e conservação da praça ao lado escola;
11. Intensificar a campanha de coleta de óleo na escola

Em 2010, a escola reelaborou o plano, cujo título foi Educação Ambiental e Cidadania: a formação do sujeito ecológico”, tendo como objetivo geral “proporcionar meios práticos de preservação ambiental no cotidiano escolar, para a construção de um educando capaz de ser sujeito da ação transformadora das problemáticas ambientais vivenciadas na escola e no seu bairro, tendo como preocupação a crise socioambiental local”. As ações previstas no plano em 2010 foram as seguintes:

1. Retomar as atividades desenvolvidas em 2009 e aprofundar em conceitos já compreendidos e estabelecidos;
2. Atividades de sensibilização com toda a comunidade escolar (a caminhada pelo verde);
3. Horta sobre a rocha;
4. Minhocário direto no solo;
5. Uma ilha com a caixa de água quebrada ao lado da biblioteca;
6. Cisterna para o recolhimento de água da chuva utilizando nos banheiros;
7. Resgate do “ser” com trabalhos envolvendo solidariedade com idosos e pessoas menos favorecidas;
8. Vídeo clipe com ilhas de edição e uma vez por semana apresentar a todos durante o recreio;
9. Garrafas pet como canteiros suspensos de chás;
10. Garrafas pet como canteiros de flores pelos espaços da escola;
11. Reciclagem de papel para cartões de páscoa, dia das mães, pais e natal;
12. Criar um Blog e postar ações ambientais desenvolvidas na escola e vizinhança.
13. Ciber ecologia - um grupo de alunos ficará responsável em enviar e-mails com folders alertando sobre a coleta seletiva, coleta de óleo, ponto de recolhimento de pneu, etc.;

14. Grupo de interesse que virá à escola em turno inverso e auxiliará colegas em suas casas na construção de hortas e composteiras (horta's home) com o objetivo de reduzir a quantidade de matéria orgânica mandada para a coleta;
15. Os alunos dos anos iniciais serão atendidos pelo grupo de interesse e a coordenadora do projeto no turno de aula;
16. As atividades realizadas pelo grupo de interesse serão acompanhadas e avaliadas e seus resultados expostos nos murais da escola;
17. Reunião mensal com o grupo de interesse para avaliar o andamento do projeto e adequação do planejamento;
18. Alguns docentes receberão um canteiro de garrafa pet que deverão ser cultivados pela respectiva turma;
19. Confeção do boneco “João Preservação”.

A figura 31 apresenta registros do desenvolvimento do projeto na escola. As imagens foram fornecidas pela escola.



Figura 31: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF João Darcy.
Fonte: EMEF João Darcy, 2009/2010

3.1.11 EMEF Princesa Isabel

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel teve seu decreto de criação em 31 de março de 1988. Nessa época, a escola funcionava num antigo prédio cedido por uma metalúrgica. Em 1989, a instituição foi transferida para um prédio novo, porém, com pouco espaço físico. Como a comunidade do bairro cresceu, a escola tornou-se pequena para atender a demanda de alunos e, em junho de 2004, foi transferida novamente para outro prédio. Não há registros históricos que informem a origem do nome. A equipe escolar acredita que o nome da escola deve ser em homenagem a Princesa Isabel.

A escola está situada no bairro Viaduto. O bairro recebeu esse nome em função do viaduto da RS 115, construído em meados de 1970 e que serve como divisa com o bairro Centro. O Viaduto é um bairro bastante habitado. Possui muitas moradias, sendo a maioria construções horizontais. Mas, encontra-se já algumas construções verticais. O bairro possui diversas indústrias de calçados e muitas casas de comércio como: mercados, lojas de roupas, calçados, bazar, fruteiras, padarias, salões de beleza, oficinas mecânicas. Possui bastante arborização, onde destacam-se as seguintes espécies: Mangueira, Pata-de-Vaca, Flamboyant, Tipuana, Ingá e Extremosa. A figura 32 apresenta a imagem da escola nos dias atuais.



Figura 32: registro da fachada frontal as escola Princesa Isabel
Fonte: Beibi D. Lamb, 2010

A escola iniciou o projeto da Agenda 21 Local através da aplicação da atividade da Árvore dos Sonhos com a comunidade escolar. O gráfico foi fornecido pela escola e apresenta os resultados da aplicação da atividade inicial.

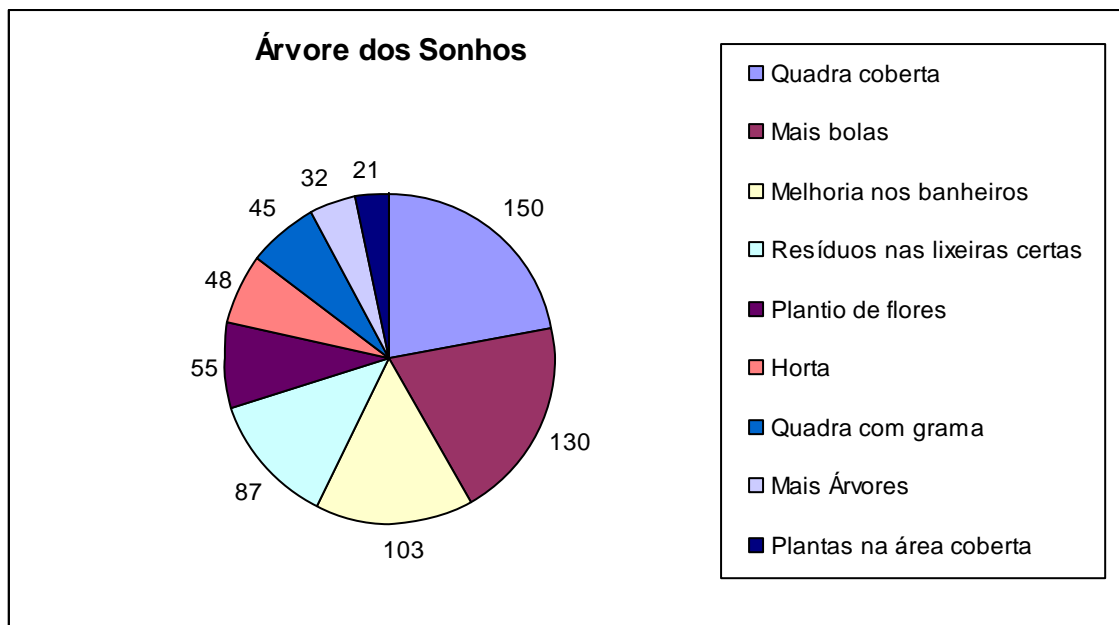


Figura 33: resultados da atividade Árvore dos Sonhos realizada com a comunidade escolar da EMEF Princesa Isabel.

Fonte: EMEF Princesa Isabel, 2009

A partir da análise dos resultados da Árvore dos Sonhos, a escola em conjunto com o CEAAK elaborou o plano de ação, cujo objetivo foi “aproximar a comunidade escolar da EMEF Princesa Isabel com os diversos temas relacionados com o Meio Ambiente, gerando um trabalho sólido e coletivo para uma melhor qualidade de vida dentro e fora da escola”. O título do plano foi A Importância da Educação Ambiental dentro da escola: sensibilizando e desmistificando o conceito de Meio Ambiente e as ações previstas foram as seguintes:

1. Melhoria nas salas de aula;
2. Reforma na sala dos professores;
3. Areia na quadra de vôlei;
4. Construção do palco;
5. Pintura das lixeiras;
6. Pintura do número das turmas no chão para as filas;
7. Melhoria no refeitório com pintura e descrição dos tipos de resíduos;
8. Construção de hortas espirais;
9. Compostagem;

10. Conscientização dos alunos e funcionários;
11. Aumento do espaço da biblioteca;
12. Reforçar a campanha da coleta de óleo.

Para o ano de 2010, a escola e o CEAAK reelaboraram o plano de ação, que continuou com o mesmo nome e teve como objetivo geral “valorizar a comunidade do bairro na qual a escola está inserida, conhecendo, identificando e destacando as potencialidades humanas (socioambientais) e socioculturais, aproximando a comunidade da sua realidade local no exercício pleno de cidadania”. As ações previstas para serem executadas em 2010, foram:

1. Implantação das lixeiras para fazer a separação dos resíduos;
2. Compostário (composteira com minhocário);
3. Educação e orientação em relação a poluição visual (corredores, paredes do pátio e salas de aula);
4. Plantio dos espirais e manutenção quinzenal;
5. Campanha de uso racional no consumo de água, luz e material escolar;
6. Orientação a separação de resíduos com funcionários e alunos;
7. Mutirão de limpeza da escola;
8. Pintura dos banheiros dos alunos e das salas de aula;
9. Implantação da sala do laboratório de aprendizagem;
10. Construção do banheiro para portadores de necessidades especiais;
11. Trabalho de valorização do Arroio Koetz com toda a comunidade escolar;
12. Campanha de arrecadação de pilhas, baterias e óleo;
13. Orientação a comunidade em relação ao destino adequado das lâmpadas, principalmente as fluorescentes;
14. Atividades como o Escola Aberta, que atraem as famílias, transformando a escola num ambiente aberto a todos;
15. Implantação do EJA;
16. Constante transformação dos alunos em multiplicadores do conhecimento e do amor ao planeta;
17. Substituição das mesas de madeira do refeitório para mesas de fórmica;
18. Aquisição de caixas de som, microfone sem fio, filmadora, ventiladores nas salas de aula;

A figura 34 apresenta imagens fornecidas pela escola e mostram o desenvolvimento do projeto da Agenda 21 na escola Princesa Isabel.



Figura 34: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Princesa Isabel.
Fonte: EMEF Princesa Isabel, 2009/2010

3.1.12 EMEF Vila Nova

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova iniciou suas atividades em 10/03/86. Os terrenos onde a escola foi construída foram doados pelas famílias Mentz e Sohne. A instituição é assim chamada, pois a sua construção está no bairro que tem esse nome.



Figura 35: registro da área frontal da escola Vila Nova

Fonte: Beibi D. Lamb, 2010

A escola Vila Nova está localizada no bairro de mesmo nome. O nome do bairro originou-se de um time de futebol existente na localidade. O time de nome Vila Nova foi assim chamado porque, na época de sua fundação, em novembro de 1976, havia poucas casas e a vila era “nova”, pois estava começando a se formar.

Atualmente, predominam geograficamente as seguintes características: é um bairro com muitas residências horizontais. Possui algumas casas de comércio, como lojas de roupas, bazar, oficinas mecânicas, salões de beleza e mercados. A maioria da população que vive no bairro Vila Nova é trabalhador de indústria ou tem o seu atelier de calçado em casa. Os demais são comerciantes. Passa pelo bairro Vila Nova o Arroio Nicolau, que, ao passar pelas moradias, sofre profundas alterações, ambientais, encontrando-se com o Rio Paranhana com índices altos de poluição. O bairro é bastante arborizado, sendo que as principais espécies encontradas nele são: Canafístula e Grevílea.

A escola iniciou os trabalhos referentes à Agenda 21 com a aplicação da atividade *Árvore dos Sonhos*. Os resultados não foram fornecidos, mas sabe-se que seus resultados nortearam as ações da escola. Em parceria com o CEAACK, a escola analisou os resultados da atividade e elaborou o plano de ação de 2009, cujo título foi Projeto Ambiental Agenda 21, que teve como meta a valorização do ambiente escolar. As ações previstas para o ano de 2009 dentro do projeto da Agenda 21 foram as seguintes:

1. Projeto de pintura das portas dos banheiros;

2. Projeto de revitalização dos vasos com plantas ornamentais;
3. Encontro com professores para reflexão e tomada de atitudes em relação à prática de valorização do meio ambiente;
4. Revitalização da horta;
5. Composteira;
6. Discussão em sala de aula sobre o meio ambiente.

Em 2010, o projeto foi reelaborado pela escola e pelo CEAAK. O plano de ação passou a chamar-se Transformando o Espaço Escolar, e teve como objetivo geral “dar significado ao trabalho voltado à questão ambiental, através do desenvolvimento de ações ligadas à rotina diária da escola, que levarão a comunidade escolar a conscientização das melhorias necessárias, a mudança de atitude, a transformação do espaço escolar e, conseqüentemente, no ambiente familiar”. As ações previstas para 2010 foram:

1. Construção da cisterna;
2. Arborização da pracinha;
3. Pesquisa com pais sobre questões de saneamento básico e separação de lixo;
4. Oficina de orientação sobre separação de lixo;
5. Uso da composteira;
6. Divulgação das ações nos blogs dos alunos, já criados na disciplina de português;
7. Canteiros no pátio (plantio de mudas e conservação);
8. Fotos da situação ambiental na localidade e na escola para a realização de um trabalho interdisciplinar;
9. Levantamento de consumo de papel na Secretaria.
10. Levantamento do consumo de energia elétrica na escola e desenvolvimento de ações para a redução de gastos;
11. Levantamento de consumo de água na escola e desenvolvimento de ações para redução de gastos;
12. Saída de campo com todas as turmas;
13. Visita ao CEAAK;
14. Divulgação dos programas ambientais do município, inclusive a coleta de óleo, uma ação da escola, para a comunidade escolar;

15. Mural de divulgação ambiental dos dados coletados e das ações criadas a nível de escola;
16. Hora do conto na biblioteca com histórias de cunho ambiental;
17. Conscientização dos Servidores da escola;
18. Cuidado da horta escolar de Chás, temperos e verduras;
19. Momentos de reflexão e divulgação de ações realizadas na escola;
20. Orientação de cuidados ambientais na sala dos professores.;
21. Trabalho de textos, reportagens, vídeos ligados às questões ambientais;
22. Conscientização da comunidade escolar quanto à questão ambiental;
23. Amostragem da quantidade de lixo deixada no pátio o recreio;
24. Exposição de lixos eletrônicos, lâmpadas, óleo e pilhas, coletados pelos alunos para encaminhamento aos postos de coleta da cidade;
25. Construção de jogos com material reciclado, visando o aproveitamento do lixo;
26. Arrecadação de papel nas salas de aula;
27. Pintura de latas para colocação de guarda-chuvas na sala de aula , visando uma melhor organização do ambiente;

A escola estabeleceu como meta que 100% das turmas se envolvessem no projeto para que ocorressem mudanças de atitude, transformando a prática de toda a comunidade escolar.

A figura 36 mostra algumas ações do projeto Agenda 21 desenvolvidas pela escola. As imagens foram fornecidas pela escola Vila Nova.



Figura 36: desenvolvimento do projeto Agenda 21 na EMEF Vila Nova.

Fonte: EMEF Vila Nova, 2009/2010

Os projetos de Agenda 21 Local que foram desenvolvidos nas escolas municipais de Igrejinha ao longo dos anos de 2009 e 2010, marcaram uma etapa muito importante na caminhada da Educação Ambiental do município de Igrejinha. A proposta inicial quando elaborada pelos profissionais do CEAAC e apresentada à Secretaria de Educação foi de dois anos, mas a Agenda 21 nas escolas municipais de Igrejinha terá continuidade, pois houve o envolvimento dos alunos, professores, pais, enfim, da comunidade escolar. A Agenda 21 virou processo. A Educação Ambiental cumpriu seu papel.

Ao final de 2010, o CEAAC solicitou às escolas uma planilha de gestão ambiental. Algumas escolas forneceram o material que encontra-se em anexo ao final desta pesquisa. (todos os anexos encontram-se no CD).

3.2 OS ALUNOS

Do público envolvido na pesquisa, os alunos foram os que contribuíram em maior número. Para responder ao Instrumento de Coleta de Dados, os alunos não foram selecionados pela pesquisadora. Foram aplicados ICD a todos os alunos que participavam do projeto em cada escola. A amostra deste público contabilizou cento e setenta e um envolvidos no processo de investigação e aplicação do ICD, sendo noventa e um do gênero feminino e

oitenta do gênero masculino. Através das figuras 37 e 38 podem ser observados os gráficos que apresentam o perfil dos alunos.

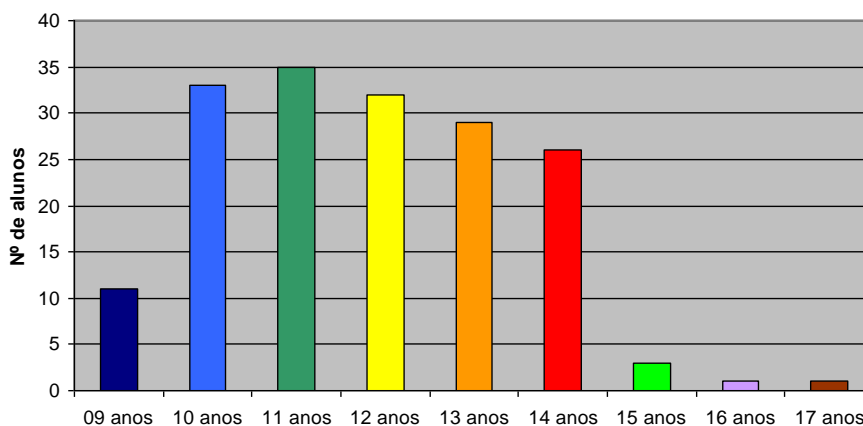


Figura 37: idade dos alunos participantes da pesquisa.

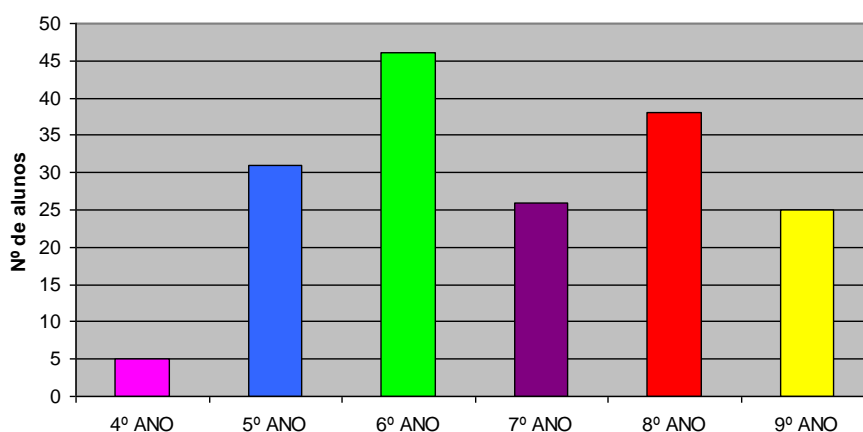


Figura 38: séries dos alunos participantes da pesquisa.

Através das figuras, percebe-se maior participação de alunas envolvidas nos projetos de Agenda 21 Local do que de alunos, embora a diferença não seja grande. Percebe-se também que o projeto foi desenvolvido em sua grande maioria nas turmas de alunos das séries finais do ensino fundamental, com grande participação dos alunos que em 2010 estavam cursando o 6º ano. A idade dos envolvidos variou dos 09 aos 17 anos, com maior participação de alunos com idade de 11 anos.

A primeira pergunta do ICD solicitava que os alunos escrevessem as quatro primeiras ideias que lhe vissem a mente quando ouvissem falar em Agenda 21. A pergunta teve o objetivo de analisar a concepção de Agenda 21 dos participantes dos projetos das

escolas. Após a tabulação dos dados, percebeu-se que diversas foram as respostas e que, em algumas situações, as palavras citadas relacionavam-se com o projeto que estava sendo desenvolvido na escola e com ações que já haviam sido ou que estavam sendo realizadas. Verificou-se que noventa e seis diferentes palavras foram expressas pelos alunos num total de seiscentos e trinta citações.

As palavras foram analisadas e classificadas em categorias criadas pela pesquisadora após a análise das mesmas. As categorias criadas foram as seguintes: Ambiente como Natureza; Problemas Ambientais; Lugares e Referências; Atividades Relacionadas aos Projetos Desenvolvidos; Processos Cognitivos; Valores e Outros. As palavras citadas podem ser vistas no quadro 1 que apresenta as categorias criadas com a classificação das palavras e o número de vezes que cada palavra foi citada pelo público envolvido.

Ambiente como natureza	Problemas Ambientais	Lugares e Referências	Atividades relacionadas aos Projetos Desenvolvidos	Processos Cognitivos	Valores	Outros
*Meio ambiente: 77 *Plantas: 27 *Natureza: 24 *Árvore: 10 *Ambiente: 9 *Terra: 8 *Flora: 6 *Água: 4 *Arborização: 4 *Ecologia: 4 *Mundo: 4 *Floresta: 2 *Planeta Terra: 2 *Planeta: 2 *Animais: 1 *Flores: 1 *Fauna: 1 *Verde: 1	*Lixo: 32 *Poluição: 4 *Desmatamento: 1 *Impacto ambiental: 1	*Escola: 14 *CAAAK: 10 *Cantinho da Leitura: 3 *Bairro: 1	*Horta: 22 *Trabalho em grupo: 15 *Plantio: 14 *Passeios de estudos: 14 *Canteiros: 13 *Reciclagem: 13 *Separação de lixo: 12 *Ajudar as pessoas: 11 *Árvore dos sonhos: 10 *Saída a campo: 8 *Limpeza: 7 *Pintura da escola: 7 *Campanhas: 6 *Chás: 6 *Pesquisa: 5 *Encontro com outras escolas: 4 *Experiências: 4 *Cultivo: 4 *Melhoria: 3 *Coleta de lixo: 3 *Cartazes: 3 *Teatro: 3 *Brincadeiras: 2 *Compostagem: 1 *Apresentações: 1 *Criação: 1 *Debates: 1 *Diversão: 1 *Gráfico: 1 *Seminários: 1 *Observar: 1 *Ações: 1	*Projetos: 19 *Aprendizagem: 14 *Conhecimento: 14 *Ensino: 6 *Educação: 3 *Reunião de alunos: 1 *Aula: 1 *Aprender: 1 *Aprendizado: 1 *Educação Ambiental: 1 *Idéias: 1 *Integração entre professores e alunos: 1	*Preservação: 24 *Cidadania: 20 *Cuidado: 19 *Conscientização: 11 *Colaboração: 5 *Participação: 3 *Responsabilidade: 3 *Respeito: 2 *Companheirismo: 1 *Cooperação: 1 *Dar o exemplo: 1 *Solidariedade: 1	*Alunos: 3 *Comunidade: 3 *Século XXI: 3 *Higiene: 2 *Saúde: 2 *Colegas: 2 *Governo: 1 *Meteorologista: 1 *Professores: 2 *Agricultura: 2 *Globalização: 1 *Legal: 1 *Lixeiras: 1 *Ambientalismo: 1
187	38	28	198	63	91	25

Quadro 1: Categorias referentes às respostas dos alunos sobre a concepção de Agenda 21

A figura 39 apresenta a frequência de cada categoria.

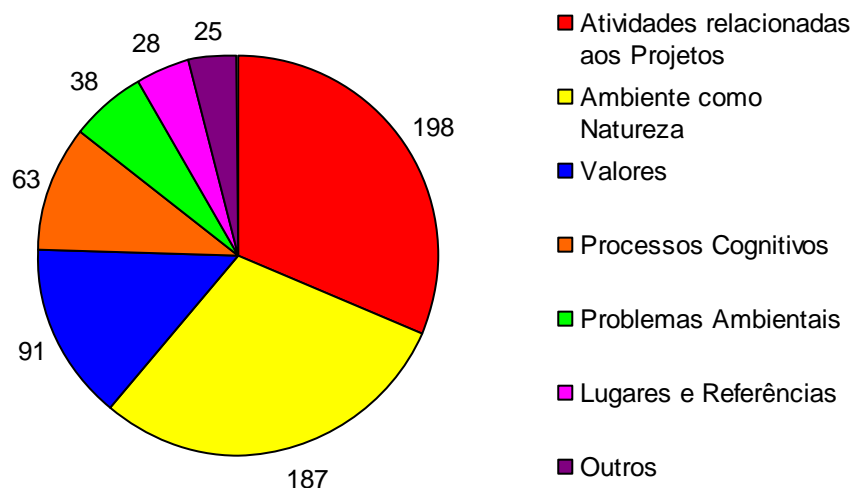


Figura 39: respostas dos alunos referentes à pergunta: “Quando você ouve falar em Agenda 21, o que você lembra? Cite algumas coisas:” e a classificação das respostas em categorias e sua frequência.

Através do quadro 1 e da figura 39 pode-se fazer a leitura de que a maior parte das respostas esteve associada com as atividades relacionadas aos projetos desenvolvidos nas escolas. Esse resultado mostra que o desenvolvimento dos projetos de Agenda 21 nas escolas até o momento da aplicação do ICD, já havia contribuído na formação da concepção de Agenda 21 dos alunos.

Com a análise dos resultados obtidos sobre a pergunta, pode-se afirmar que trabalhar a Educação Ambiental, através do desenvolvimento da Agenda 21 nas escolas, contribuiu e muito para a sensibilização de toda a comunidade em relação à questão ambiental.

Outra pergunta do ICD foi sobre a metodologia utilizada pelos professores para desenvolver o projeto na escola. Essa pergunta foi de ordem fechada e apresentou dezesseis opções de respostas, sendo que cada participante poderia marcar quantas opções fossem necessárias e também acrescentar atividades que foram realizadas no projeto e que não estavam citadas na pergunta. A figura 40 apresenta o resultado da análise.

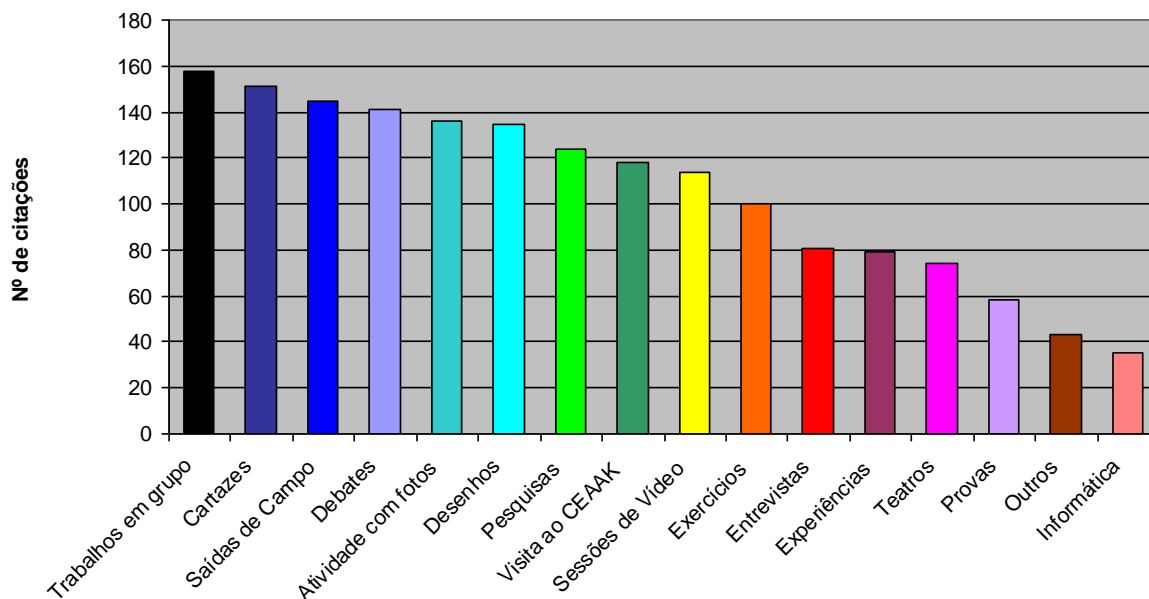


Figura 40: respostas dos alunos em relação à pergunta: “Marque abaixo as atividades que o professor do projeto Agenda 21 Local realiza com os alunos que participam do projeto:”

Através da figura, percebe-se que várias metodologias apresentam a frequência com o número de vezes em que foram marcadas bem próximas. Caracterizaram-se como as principais atividades os trabalhos em grupo, a confecção de cartazes, as saídas de campo e os debates, por serem as atividades mais citadas. Atividades estas, importantes no processo de construção de uma Agenda 21, bem como de qualquer outra atividade relacionada a Educação Ambiental, pois nestas atividades alguns fatores de extrema importância para a formação de sujeitos críticos estão implícitos no decorrer das atividades, como a troca de idéias com colegas (trabalhos em grupo, debates, cartazes), a expressão de opinião de cada indivíduo (nos debates), a atividade prática, que é fundamental para a Educação Ambiental (nas saídas de campo).

Na sequência do ICD, a próxima questão perguntava sobre as atividades que cada aluno marcou, quais eles mais gostavam de realizar durante o projeto e por quê. Após a análise das respostas de todos os alunos, percebeu-se que diversas foram as respostas. (figura 41).

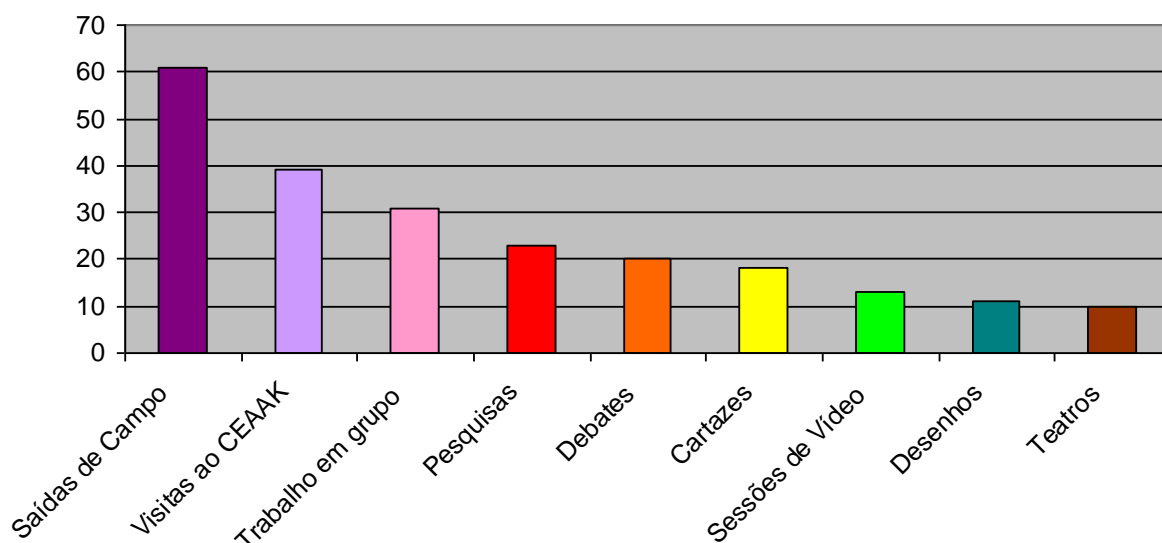


Figura 41: respostas dos alunos quanto à pergunta: “Das atividades que você marcou, qual (is) você mais gosta de realizar durante o projeto? Por quê?”

Podem-se perceber neste gráfico que as duas primeiras colunas são justamente atividades práticas. Não são metodologias que o professor aplica dentro da sala de aula. São atividades que permitem aos educandos sentirem-se mais livres, capazes de analisar a situação ambiental do local em estudo e que despertam o interesse pela Educação Ambiental.

Na sequência do ICD, havia uma pergunta que questionou se houve uma pesquisa na escola em que a comunidade escolar identificasse problemas ambientais da escola e do bairro. Sabe-se que das doze escolas envolvidas na pesquisa, onze realizaram a aplicação da atividade *Árvore dos Sonhos*, que, de acordo com as respostas, identificava os problemas. A pergunta visava saber se os alunos lembrariam da atividade ao responder a pergunta. Como resultado, foi visto que cento e quarenta e cinco alunos disseram que sim, que foi feita uma pesquisa na escola e vinte e seis disseram que não. Aqueles que responderam que sim, tiveram de apontar alguns aspectos que foram citados como problemas ambientais na pesquisa ao início do projeto da Agenda 21 na escola em 2009. No total, vinte e nove problemas ambientais foram levantados em duzentas e sessenta e oito citações. Na figura 42, observam-se os cinco problemas ambientais que tiveram o maior número de citações.

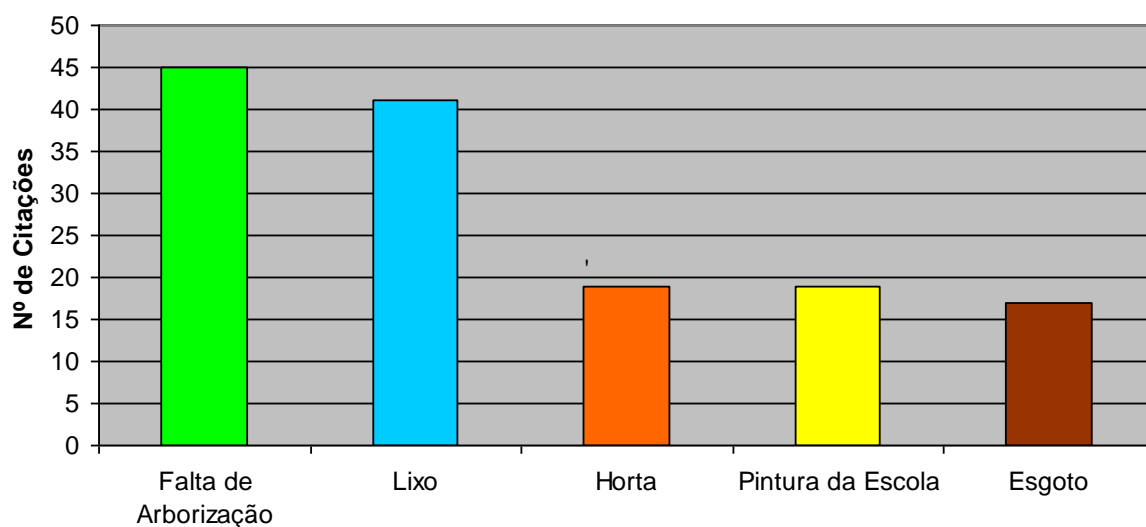


Figura 42: respostas dos alunos quanto à pergunta: “No início do projeto foi realizada uma pesquisa com os alunos, professores e os pais para saber se existiam problemas ambientais da escola e do bairro? Se sim, que aspectos foram levantados?”

Continuando a análise das tabulações do ICD respondidos pelos alunos, outra pergunta a ser considerada foi sobre as ações propostas pela comunidade escolar para serem desenvolvidas durante o projeto da Agenda 21 da escola para melhorar o ambiente da escola e do bairro. No total, trinta e nove ações foram levantadas pelos alunos, com trezentas e cinquenta e duas citações. A figura 43 apresenta as cinco ações com o maior número de citações.

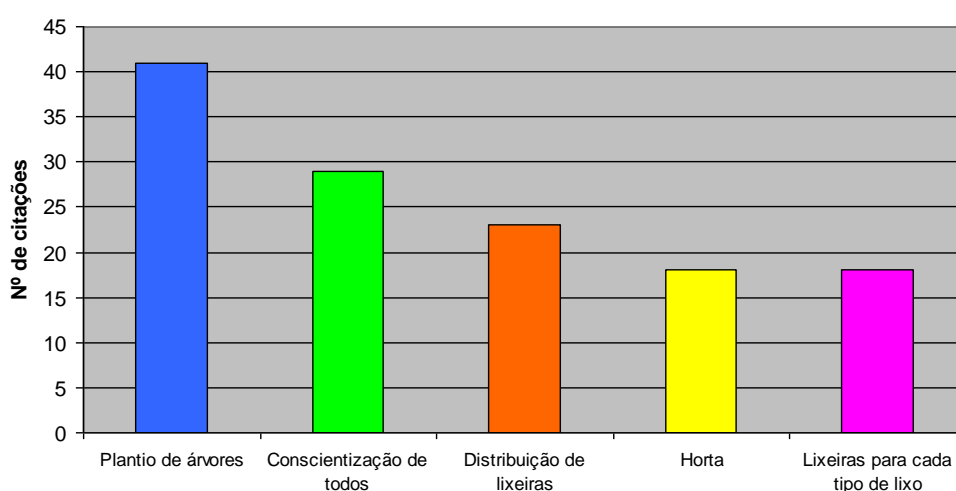


Figura 43: respostas dos alunos quanto à pergunta: “Quais as ações propostas pelos alunos, professores e pais, para serem realizadas durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local que vão melhorar o ambiente da escola e do bairro?”

Ao olhar para as figuras 42 e 43, percebe-se que as ações propostas e que foram apontadas pelos alunos para serem realizadas durante o desenvolvimento do projeto da Agenda 21 na escola para melhorar o ambiente da escola e do bairro estão relacionadas com os problemas ambientais que os alunos identificaram na pergunta representada pela figura 42. Através da análise percebe-se que houve coerência na elaboração dos planos de ação desenvolvidos pelas escolas e que os resultados da atividade Árvores dos Sonhos foi de fundamental importância para a elaboração dos planos em 2009 e 2010.

Ainda em relação as ações desenvolvidas nas escolas, houve uma pergunta que solicitava aos alunos identificar se já houveram melhorias na escola com o desenvolvimento do projeto da Agenda 21. No período em que o ICD foi aplicado, cento e sessenta e oito alunos identificaram algumas melhorias nas escolas e apenas três alunos não. No total, quarenta melhorias foram apontadas pelos alunos com duzentas e oitenta e uma citações. A figura 44 apresenta as melhorias que mais foram citadas pelos alunos.

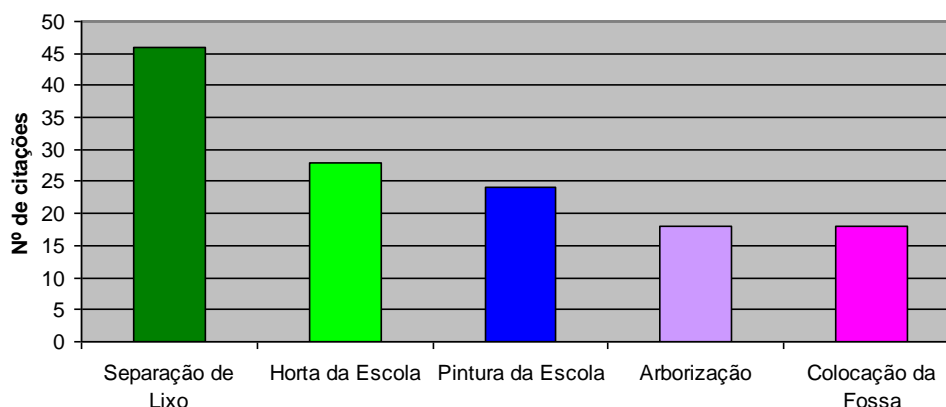


Figura 44: respostas dos alunos quanto à pergunta: “Desde o início do projeto Agenda 21 Local, já houve melhorias na escola? O que?”

Percebe-se que os assuntos relacionados ao lixo, arborização e horta sempre estão nas respostas mais lembradas e citadas pelos alunos. Foram apontados, inicialmente, como problema ambiental, depois, como ações para serem desenvolvidas durante o projeto e nesta última análise já aparecem como melhoria da escola. Através das análises dos ICD respondidos pelos alunos participantes dos projetos da Agenda 21 nas escolas, percebe-se que o desenvolvimento dos Projetos de Agenda 21 Local contribuiu muito para a Educação Ambiental em todas as escolas que ele foi desenvolvido.

A última pergunta do ICD, de ordem aberta, pedia que os alunos escrevessem com as próprias palavras, o que é a Agenda 21, objetivando que os mesmos fizessem suas próprias

definições deste termo. Como resultado, verificou-se muitas respostas diferentes (na escrita), porém, com a mesma essência. Algumas respostas dos alunos devem ser destacadas:

1. A Agenda 21 ajuda o meio ambiente (n= 4) (esta foi a resposta mais frequente);
2. A Agenda 21 é um programa relacionado ao meio ambiente (n= 1);
3. A agenda 21 é um projeto que trabalhamos em grupo para ajudar o meio ambiente (n= 1);
4. Agenda 21 é um projeto criado para melhorar a escola e o bairro na questão do meio ambiente (n= 1);
5. Agenda 21 é um projeto para ajudar a nossa comunidade a melhorar cada vez mais (n= 1);
6. Agenda 21 é um projeto que une os alunos para cuidar do meio ambiente, de suas casas, de suas escolas e para mostrar às pessoas que devemos cuidar mais do nosso mundo (n= 1);
7. Agenda 21 para mim é um projeto que nos conscientiza a melhorar o ambiente para nosso futuro (n= 1).

Percebe-se que em todas as respostas descritas acima, há na definição elaborada pelos alunos a preocupação com o ambiente. Ficou evidenciado que a agenda 21 para este público envolvido na pesquisa pode melhorar o ambiente em que todos estamos inseridos e que só depende de nossas ações. Para Tomazello e Ferreira (2001), a Educação Ambiental deve ser capaz de gerar propostas adequadas, baseadas em valores e condutas sociais ambientalmente favoráveis para um mundo em rápida evolução.

3.3 OS PROFESSORES

Os professores envolvidos no processo desta pesquisa e que responderam ao ICD elaborado foram os professores coordenadores do Projeto Agenda 21 Local em cada escola. A amostra desse público resultou na participação de treze professores, sendo onze mulheres e dois homens, com idade entre 24 e 45 anos. Em onze escolas, apenas um professor foi o coordenador do projeto e em uma escola dois professores coordenavam juntamente o projeto

Agenda 21 Local. A formação acadêmica dos professores envolvidos na pesquisa pode ser observada através das figuras 45, 46 e 47.

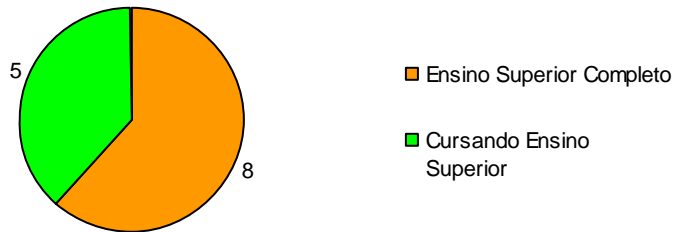


Figura 45: escolaridade dos professores participantes da pesquisa.

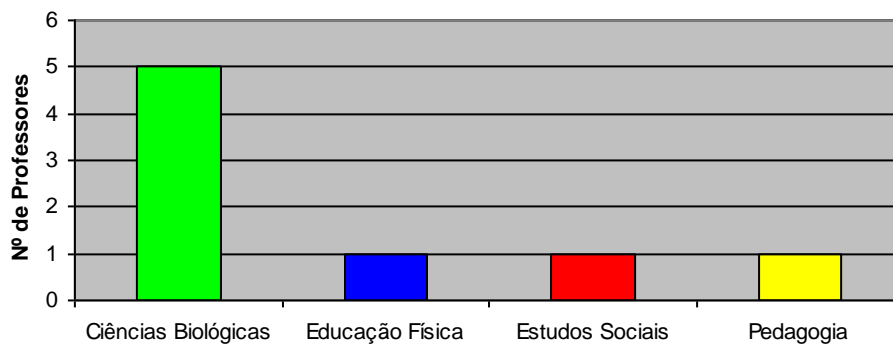


Figura 46: formação acadêmica dos professores participantes da pesquisa com o curso superior completo.

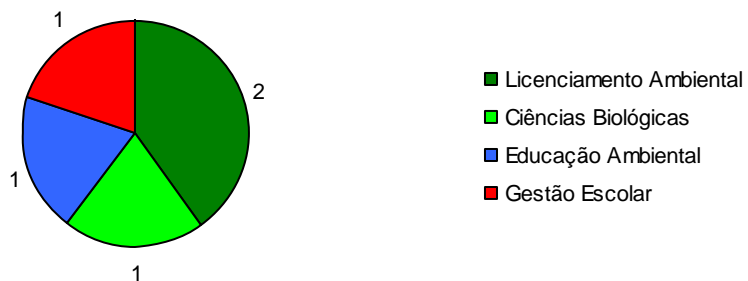


Figura 47: cursos de especialização dos professores participantes da pesquisa.

Ao analisar a formação acadêmica dos professores, percebe-se que nem todos possuem curso de graduação completo. Cinco ainda estão cursando, mas dos oito que estão com a

graduação concluída, vários já possuem inclusive curso de Especialização. É possível perceber ainda a proximidade dos professores da área de Ciências Biológicas com a coordenação do projeto Agenda 21 na escola. Dos treze professores coordenadores dos projetos, cinco possuem a formação nesta área, o que comprova que geralmente o desenvolvimento da Agenda 21 e de projetos de Educação Ambiental fica sob a responsabilidade deste profissional.

A análise acima descrita pode ser novamente observada na figura 48 que identifica a área de atuação dos professores nas escolas.

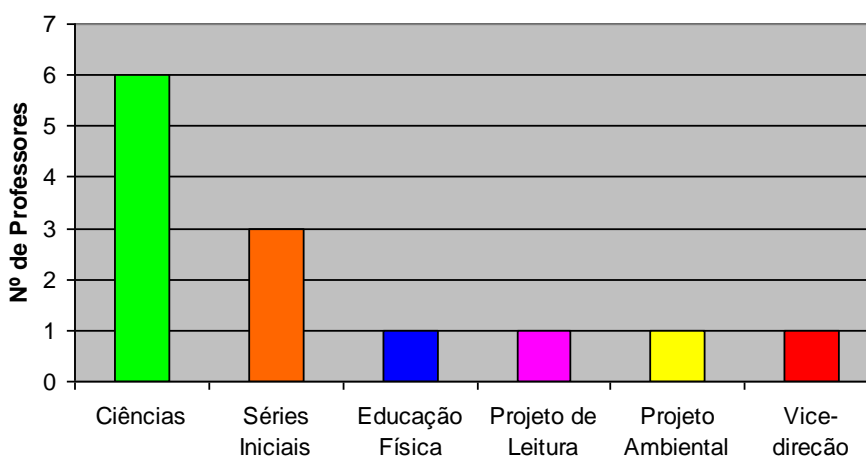


Figura 48: área de atuação dos professores participantes da pesquisa.

Percebemos novamente que a maior parte dos professores que coordenou os projetos de Agenda 21 nas escolas atuava na disciplina de Ciências. Além da Educação Física não é possível identificar outras áreas do conhecimento envolvidas no processo.

Uma das primeiras perguntas do ICD que este público quis saber foi se esta havia sido a primeira vez que estes professores trabalharam com Agenda 21. O resultado identificou que dois professores já haviam trabalhado envolvendo a temática em outra situação e os demais onze professores relataram ser a primeira vez. Na sequência, o ICD solicitou que este público escrevessem as cinco primeiras ideias que lhe vissem a mente quando ouvissem falar em Agenda 21. A pergunta teve o objetivo de analisar a concepção de Agenda 21 dos professores dos projetos das escolas. Com a análise do ICD, foram identificadas diversas idéias e palavras que foram posteriormente divididas nas categorias já criadas durante a análise do ICD dos alunos. No total, trinta e seis diferentes palavras foram expressas pelos professores com cinquenta e três citações. As palavras citadas podem ser vistas no quadro 2 que apresenta as categorias com a classificação das palavras e o número de vezes que cada palavra foi citada pelo público envolvido.

Ambiente como natureza	Problemas Ambientais	Lugares e Referências	Atividades relacionadas aos Projetos Desenvolvidos	Processos Cognitivos	Valores	Outros
*Meio ambiente: 3 *Ambiente: 2 *Ecologia: 2 *Natureza: 2 *Arroio: 1 *Sustentabilidade: 4	*Contaminação: 2 *Aquecimento global: 1 *Ameaça: 1	*ONU: 1 *Comunidade: 1 *Família: 1 *Sociedade: 1	*Trabalho em equipe: 3 *Atividades práticas: 1 *Melhoria da escola: 1 *Planejamento local: 1 *Recuperação: 2 *Transformação: 1 *Mudanças: 1	*Projetos: 2 *Educação Ambiental: 1 *Educação: 1	*Preservação: 3 *Cuidado: 2 *Cidadania: 1 *Conscientização: 1 *Valorização: 1	*Parcerias: 2 *Pessoas: 2 *Envolvimento: 1 *Meus alunos: 1 *Qualidade de vida: 1 *Relações: 1 *Saúde: 1
14	04	04	10	04	08	09

Quadro 2: Categorias referentes às respostas dos professores sobre a concepção de Agenda 21.

A figura 49 apresenta a frequência de cada categoria.

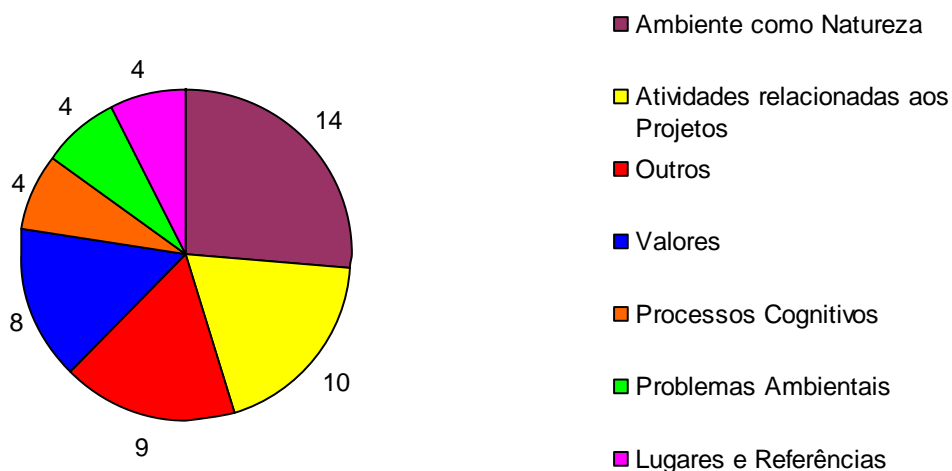


Figura 49: respostas dos professores referente à pergunta: “Quando você ouve falar em Agenda 21, o que você lembra? Cite algumas coisas:”

Realizando a análise do quadro 2 e da figura 49, percebe-se que a maioria das palavras citadas pelos professores foi classificada na categoria chamada “Ambiente como Natureza”. Ao interpretar o resultado identificamos que as palavras desta categoria (Ambiente como Natureza) são palavras relacionadas ao meio natural, visão que normalmente está presente nas idéias de profissionais da área das Ciências, sendo uma visão mais naturalista. Em comparação aos resultados dos alunos, observa-se que a ordem das classes inverte-se apenas nas duas primeiras categorias, sendo das análises dos alunos a categoria “Atividades relacionadas aos projetos” em maior destaque do que “Ambiente como Natureza”.

Na sequência do ICD, a pergunta foi a seguinte: “O que você entende por Agenda 21?”. Esta também se caracterizou como uma questão de ordem aberta e que visava a interpretação da concepção de Agenda 21 do público envolvido. Cada um teve uma resposta diferente, não sendo possível realizar o agrupamento das mesmas. A seguir, a resposta dos professores:

“Um projeto que visa estimular o cidadão a preservar o lugar onde está inserido” (PROFESSOR 1);

“Projeto que incentiva ações relacionadas ao meio ambiente. Ações locais que tornam-se globais” (PROFESSOR 2);

“Um projeto que abrange todo mundo, para pensar formas de ajudar o planeta” (PROFESSOR 3);

“Projeto que envolve a valorização dos saberes locais para refletir na questão ambiental e melhoria da qualidade de vida” (PROFESSOR 4);

“Conjunto de ideias que poderiam ser usadas nas escolas para o desenvolvimento da Educação Ambiental” (PROFESSOR 5);

“Algo que pode realmente pode ocasionar mudanças, desde que sejam realizados projetos maiores voltados ao equilíbrio ecológico” (PROFESSOR 6);

“Uma série de propostas (atividades) para promover o desenvolvimento sustentável” (PROFESSOR 7);

“É um protocolo de intenções e metas para a melhoria ambiental de forma contínua, tentando envolver também aspectos sociais” (PROFESSOR 8);

“Proporcionar o exercício da cidadania, fornecer meios para um bom desenvolvimento social e consciência ecológica” (PROFESSOR 9);

“É um programa global, de ações que podem contribuir para a melhoria do planeta. A proposta é de mudança da realidade atual naquela desejada por todos” (PROFESSOR 10);

“Grupo ou comunidade engajados em projetos coletivos que tem por objetivo transformar uma determinada realidade” (PROFESSOR 11);

“Projeto que busca a sustentabilidade de sua localidade e/ou sociedade” (PROFESSOR 12).

Em cada resposta acima é possível estabelecer relação com os objetivos e ideias da proposta global da Agenda 21. É importante fazer esta análise pois o resultado indica que os professores que coordenaram os projetos de Agenda 21 nas escolas tinham o conhecimento necessário para que os projetos nas escolas fossem desenvolvidos e alcançassem os objetivos estabelecidos nos planos de ações elaborados.

No ICD houveram cinco questões que referiram-se ao envolvimento de outros públicos no desenvolvimento do projeto Agenda 21 de cada escola. Cada professor que respondeu ao ICD teve de identificar se os públicos apresentados na tabela 3 estiveram envolvidos no projeto da escola e se a resposta marcada foi sim, tiveram de descrever a maneira de envolvimento. A tabela 3 apresenta estes resultados.

Tabela 3: Participação de outros públicos envolvidos no projeto.

	Demais professores da escola	Equipe Diretiva e Pedagógica	Envolvimento do CEAAK	Secretaria de Educação	Comunidade
Sim	09	13	13	08	09
Não	04	0	0	05	04

Ao analisar a tabela, percebemos que os professores identificaram a participação dos outros públicos, com a presença mais efetiva da equipe diretiva e pedagógica das escolas e do CEAAK. Os públicos denominados “demais professores da escola”, “secretaria de educação” e “comunidade” também foram identificados por vários professores. O envolvimento dos públicos e segmentos descritos na tabela 3 foi de extrema importância para o desenvolvimento dos projetos nas escolas, sendo que algumas ações para serem executadas necessitam do olhar, do auxílio e do conhecimento de outros, além dos alunos e dos professores participantes dos projetos. Sorrentino *et al.* (2005), diz que:

A Educação Ambiental, por não estar presa a uma grade curricular rígida, pode ampliar conhecimentos em uma diversidade de dimensões, sempre com foco na sustentabilidade ambiental local e do planeta, aprendendo com as culturas tradicionais, estudando a dimensão da ciência, abrindo janelas para a participação em políticas públicas de meio ambiente e para a produção do conhecimento no âmbito da escola.

Outra pergunta do ICD foi sobre a metodologia que os professores utilizaram para desenvolver o projeto na escola. Essa pergunta foi de ordem fechada e apresentou dezesseis opções de respostas, sendo que cada um poderia marcar quantas opções fossem necessárias e também acrescentar atividades que foram realizadas no projeto e que não estavam citadas na pergunta. A figura 50 apresenta o resultado da análise.

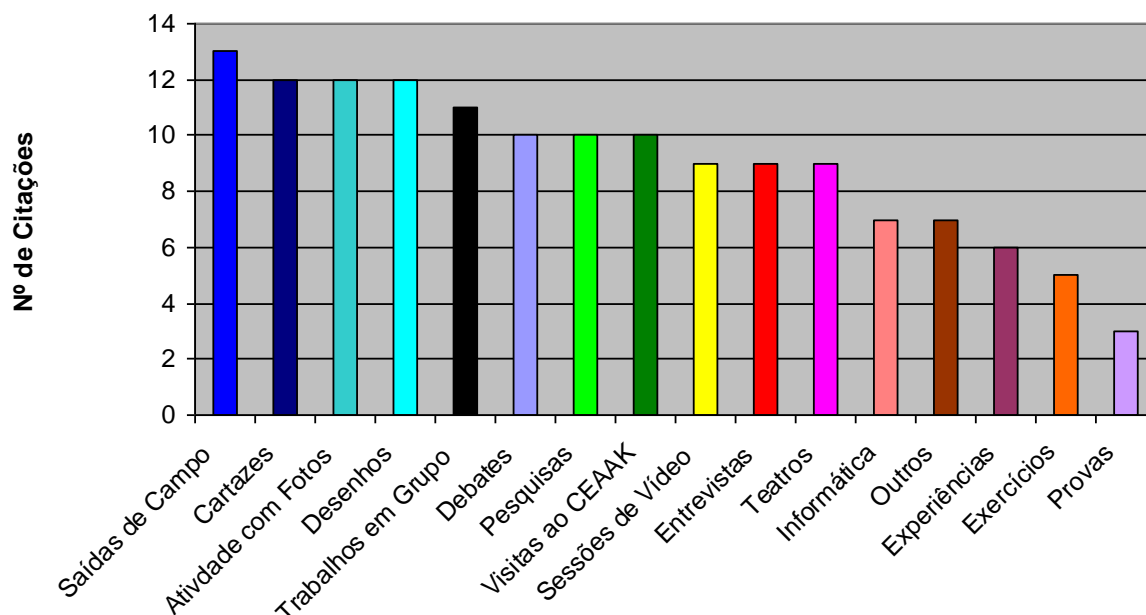


Figura 50: resultados das respostas dos professores referente à pergunta: “Marque abaixo as atividades que você realiza com os alunos para desenvolver o projeto Agenda 21 Local na escola:

Analisando a figura 50, percebe-se que várias metodologias foram marcadas pelos professores e por diversas vezes. A atividade mais citada para este público foi a saída de campo, atividade essencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas a Educação Ambiental, como no caso dos projetos da Agenda 21. Esta metodologia também foi uma das mais citadas pelos alunos participantes dos projetos e foi a atividade que os alunos identificaram como a que mais gostaram de realizar durante o projeto.

O ICD respondido pelos professores perguntou também se houve uma pesquisa na escola em que a comunidade escolar identificasse problemas ambientais da escola e do bairro. Como dito anteriormente, antes da elaboração dos planos de ações, cada escola, com exceção de uma, realizou a aplicação da atividade *Árvore dos Sonhos*. Essa pergunta visava saber se os professores lembrariam da atividade ao responder a pergunta. Dos treze professores, onze responderam que sim, que foi realizado um diagnóstico para levantar os problemas ambientais da escola e do bairro e apenas dois disseram que não. Os professores que responderam sim tiveram de identificar aspectos que foram citados como problemas ambientais na pesquisa ao início do projeto da Agenda 21 na escola em 2009. No total, vinte e um problemas ambientais foram levantados em vinte e nove citações. A figura 51 apresenta os cinco problemas que foram citados com o maior número de vezes pelos professores.

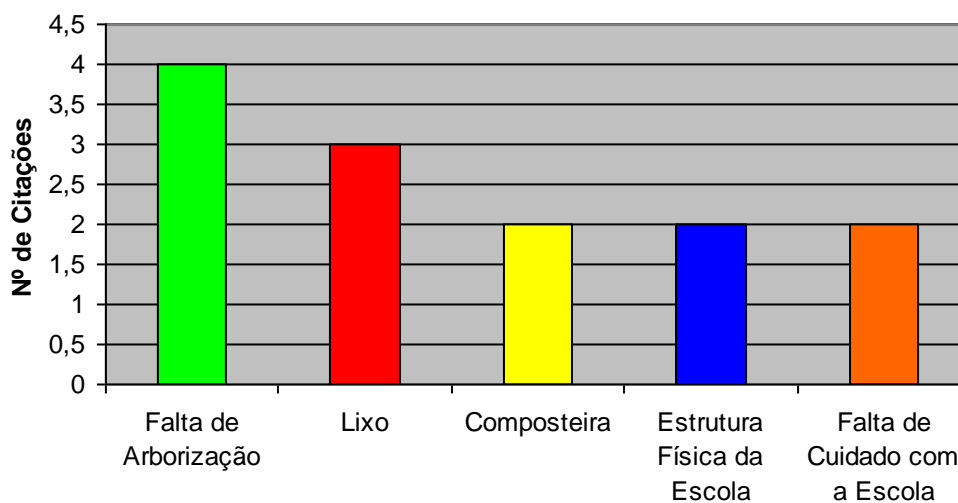


Figura 51: respostas dos professores referente à pergunta: “No início do projeto foi realizado diagnóstico com a comunidade escolar para levantar os problemas ambientais da escola e do bairro? Se sim, que aspectos foram levantados? “

Alguns problemas ambientais identificados por este público também apareceram como os mais citados pelos alunos, como a falta de arborização no entorno da escola e do bairro, o lixo e a estrutura física da escola (nos alunos, a pintura foi mais citada). Pode-se perceber que houve relação entre as respostas sem que os alunos e professores estivessem juntos durante a aplicação do ICD, demonstrando que realmente estes eram os problemas que mais precisavam de um olhar.

Continuando a análise do ICD, outra pergunta a ser considerada sobre as ações propostas pela comunidade escolar para serem desenvolvidas durante o projeto da Agenda 21 da escola foi as ações propostas para a melhoria do ambiente da escola e do bairro. No total, vinte e sete ações foram levantadas com quarenta e cinco citações. A figura 52 apresenta as cinco ações com o maior número de citações.

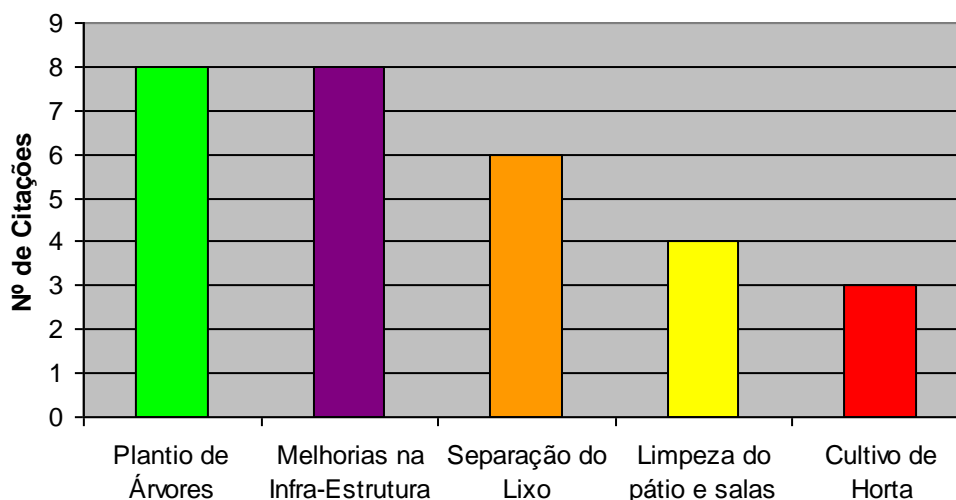


Figura 52: respostas dos professores referente à pergunta: “Quais as ações propostas pela comunidade escolar para serem executadas durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local que vão contribuir para a melhoria do ambiente?”

Ao olhar para a figura 52, percebe-se que as ações propostas pela comunidade escolar para serem desenvolvidas no projeto Agenda 21 de cada escola são ações exatamente voltadas a melhoria dos problemas ambientais, citados pelos professores na figura 51. Novamente, percebe-se a importância que a atividade inicial realizada pelas escolas e pelo CEAAK teve para a elaboração dos planos de ações das mesmas. A identificação dos problemas ambientais pela comunidade escolar norteou o desenvolvimento de cada projeto nas escolas.

A outra pergunta relacionada ao desenvolvimento do projeto da Agenda 21 nas escolas foi se no momento da aplicação do ICD, os professores já identificavam objetivos do projeto atingidos. As respostas de cada professor foram bem distintas, pois foram bem específicas, impossibilitando o agrupamento e construção de gráfico. Todos os professores responderam à pergunta, dizendo que sim, que já haviam objetivos atingidos e a partir das respostas observamos que especialmente o plantio de árvores e flores no pátio da escola e no entorno da escola e a questão do lixo, através da aquisição de lixeiras, separação do lixo, limpeza do pátio e construção de composteira foram citados por vários professores.

Ao analisar os dados dos professores ao lado dos dados dos alunos, verifica-se a semelhança das respostas de ambos os públicos nestas três últimas perguntas, o que demonstra a seriedade dos projetos desenvolvidos nas escolas e o comprometimento de todos os envolvidos.

A última pergunta do ICD aplicado nos professores a ser considerada para esta análise foi a seguinte: “De que maneira você acredita que o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local nesta escola pode contribuir com a Educação Ambiental?” As respostas deste questionamento também foram únicas e diversas, pois expressam as idéias e opiniões de cada professor. Foram as seguintes:

“Despertando a consciência ambiental da comunidade local para modificarem sua própria realidade” (PROFESSOR 1);

“Como mais um instrumento para trabalhar Educação Ambiental na escola” (PROFESSOR 2);

“Acredito que no momento em que tu conscientiza os alunos, muitas vezes tu atinge também os pais, vizinhos e outros parentes” (PROFESSOR 3);

“Formar cidadãos conscientes, que sabem valorizar o que seus familiares lhes ensinaram. Saber o valor da sua opinião, o valor do nosso planeta” (PROFESSOR 4);

“Por meio de informação e conscientização” (PROFESSOR 5);

“Levar conhecimento, através da escola, até a comunidade, além de trazer benefícios para a própria escola, como a separação de lixo, esgoto, etc” (PROFESSOR 6);

“Se os objetivos propostos no projeto Agenda 21 forem alcançados, conseguiremos conviver em um ambiente mais limpo e agradável, acreditando que esse ambiente de qualidade influenciará significativamente a aprendizagem dos alunos” (PROFESSOR 7);

“Divulgando os cuidados com o meio ambiente, é possível desenvolver uma postura mais correta (separando o lixo, por exemplo), pois mudando pequenas atitudes podemos alcançar maior sustentabilidade” (PROFESSOR 8);

“Conscientizando, sensibilizando, aprimorando e desenvolvendo em nossos alunos aspectos de respeito e compreensão de pertencer a um planeta dinâmico com várias espécies que interagem e que cada ação tem uma reação” (PROFESSOR 9);

“Conscientizar a necessidade de produzir e consumir alimentos livres de agrotóxicos, proporcionar um convívio saudável praticando atitudes de respeito” (PROFESSOR 10);

“É a oportunidade de planejar atividades de caráter coletivo que possa realmente transformar a realidade e envolver toda a escola” (PROFESSOR 11);

“Através da sensibilização e conscientização de todos os envolvidos neste projeto com os problemas ambientais atuais na construção de novos valores para amenizar e prevenir problemas futuros” (PROFESSOR 12);

“Com as atividades diárias todos se acostumam a cuidar do seu próprio ambiente e assim contribuindo para melhorar e cuidar de seu ambiente” (PROFESSOR 13).

As respostas dos professores apresentam a credibilidade dos mesmos no projeto. As idéias expressas por este público mostram que a Agenda 21 trabalhada nas escolas contribuiu para a Educação Ambiental, sensibilizando a todos os envolvidos no processo e enfatizando a importância da ação de cada um.

3.4 OS DIRETORES

A participação dos diretores na pesquisa teve o objetivo de saber se houve um acompanhamento do projeto Agenda 21 em cada escola por parte da equipe diretiva das instituições. Foram aplicados ICD em dez diretores e em dois coordenadores pedagógicos, visto que em duas escolas, o envolvimento foi deste profissional e não do diretor, sendo dez mulheres e dois homens, com idade entre 26 e 58 anos. A formação acadêmica dos envolvidos pode ser observada nas figuras 53, 54 e 55.

Ao interpretar os dados indicados pelos gráficos, percebe-se que a grande maioria possui ensino superior completo, inclusive com curso de especialização concluído também. Dos doze integrantes envolvidos neste processo, apenas dois já haviam trabalhado com a Agenda 21 em outros momentos, sendo que para os outros dez, a primeira vez foi através da implantação da proposta elaborada pelo CEAAK em parceria com a Secretaria de Educação no início de 2009.

A primeira pergunta a ser considerada foi sobre a concepção de Agenda 21 de cada um. A questão foi a mesma perguntada aos públicos, solicitando que cada um escrevesse livremente nos espaços determinados no ICD, aquilo que lembrassem quando questionados sobre Agenda 21. As respostas foram diversas e foram agrupadas nas categorias criadas anteriormente. Podem ser observadas no quadro 3 e na figura 56.

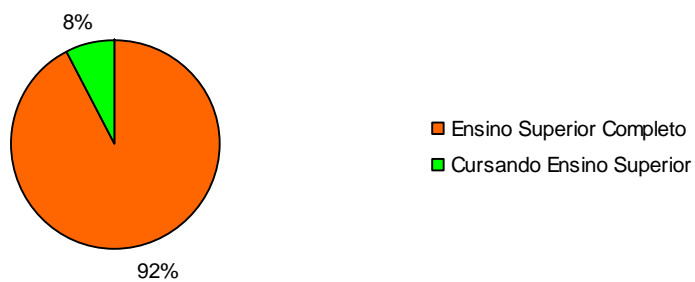


Figura 53: escolaridade dos diretores participantes da pesquisa.

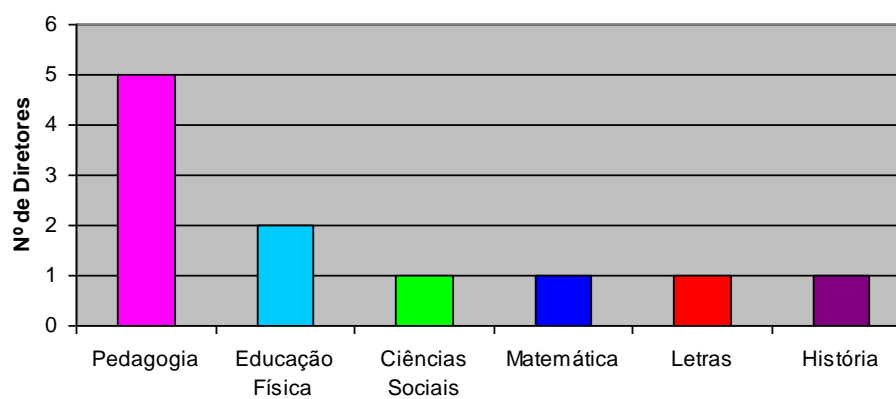


Figura 54: formação acadêmica dos diretores participantes da pesquisa com o curso superior completo.

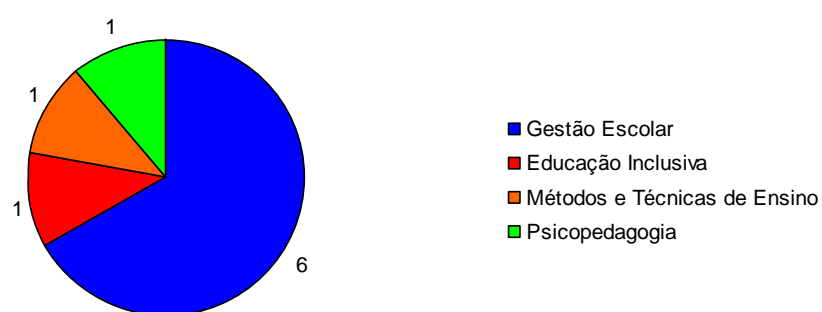


Figura 55: cursos de especialização dos diretores participantes da pesquisa.

Ambiente como natureza	Problemas Ambientais	Lugares e Referências	Atividades relacionadas aos Projetos Desenvolvidos	Processos Cognitivos	Valores	Outros
*Meio Ambiente: 5 *Água: 1 *Natureza: 1 *Sustentabilidade: 4		*Comunidade escolar: 1	*Ações: 3 *Parcerias: 2 *Melhoria: 1 *Diagnóstico: 1 *Metas: 1 *Projetos: 1	*Educação Ambiental: 1 *Novas paradigmas: 1 *Planejamento de boas práticas: 1 *Plano de Ação: 1	*Preservação: 4 *Conscientização: 3 *Cuidado: 2 *Responsabilidade: 1 *Coletivo: 2	*Acordo: 1 *Desenvolvimento Sustentável: 1 *Eco 92: 1 *Globalização: 1 *Legislação: 1
11	00	01	09	04	12	05

Quadro 3: Categorias referentes às respostas dos diretores sobre a concepção de agenda 21.

A figura 56 apresenta a frequência de cada categoria.

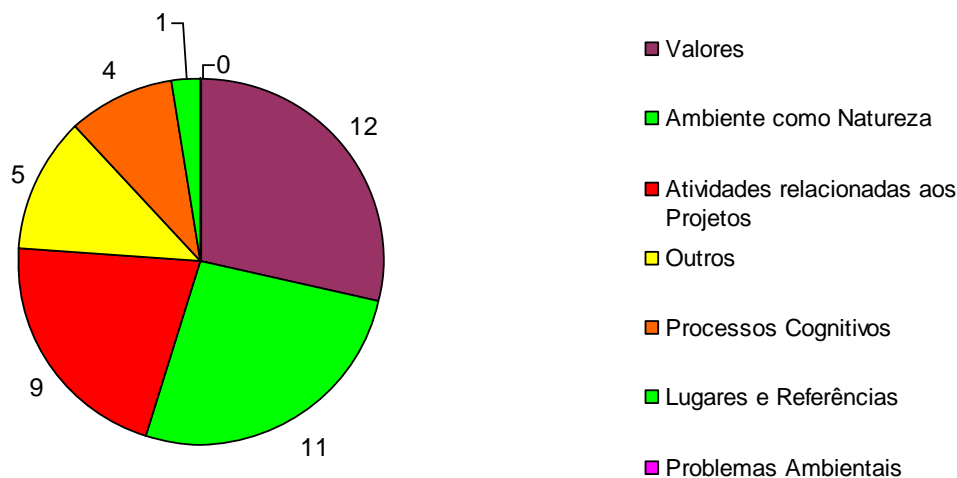


Figura 56: respostas dos diretores referente à pergunta: “Quando você ouve falar em Agenda 21, o que você lembra? Cite algumas coisas:”

Este público citou quarenta e duas palavras, sendo vinte e seis expressões diferentes. Ao olhar para o quadro 3 e para a figura 56, observamos que as palavras foram agrupadas em sua maioria na categoria denominada “Valores”, com as palavras: Preservação, Conscientização, Cuidado e Responsabilidade. Palavras fundamentais para o desenvolvimento de projetos de Agenda 21 e atividades ligadas a Educação Ambiental.

Além deste público expressar suas ideias sobre Agenda 21 na questão descrita acima, uma outra pergunta, desta vez, mais direta quis saber sobre o entendimento dos diretores a respeito do assunto. O questionamento “O que você entende por Agenda 21?”, que também foi feito aos professores, provocou respostas muito diversas, não permitindo realizar o agrupamento das mesmas. A seguir, as respostas dos diretores:

“Um compromisso coletivo com ações desencadeadas para solução de alguma demanda relacionada ao ambiente (social e ambiental) acordado entre determinado grupo;

Proposta de ações para melhorias ambientais” (DIRETOR 1);

“É a forma escolhida pelo poder público para garantir que algumas ações possam ser pensadas a cerca do meio ambiente e delegadas a instituições, possibilitando assim o atendimento e planejamento com e para a comunidade local” (DIRETOR 2);

“Plano de ações elaborado e executado de forma coletiva a fim de promover a reflexão e a ação para a sustentabilidade = na escola, em casa, na comunidade. *agir local -> pensar global” (DIRETOR 3);

“Um acordo, uma forma de como trabalhar, “acordar” para conscientização, melhoria do planeta, em relação à tudo que envolve natureza, homem,...” (DIRETOR 4);

“Acredito que seja um modelo de organização das ações com práticas voltadas para o meio em que vivemos” (DIRETOR 5);

“Comunidade e escola buscando e almejando um mesmo objetivo através de projetos coletivos com os mesmos princípios” (DIRETOR 6);

“É um projeto que visa qualificar o ambiente em que vivemos (Educação Ambiental)” (DIRETOR 7);

“Entendo que a Agenda 21 é uma maneira mais focada da escola trabalhar as questões ambientais do seu ambiente e do bairro” (DIRETOR 8);

“Não é só defender o planeta de queimada de lixo é também uma questão social que muito mais amplo. A Agenda 21 é um projeto permanente, que só funciona com a ajuda de todos na escola, tanto os que freqüentam diariamente, quanto os que participam indiretamente” (DIRETOR 9);

“É um projeto de Educação Ambiental contínuo e evolutivo, que não pode ser simplesmente medido pelo que é feito agora e sim pelo que está sendo construído ao longo dos anos, apresentando resultados a curto, médio e longo prazo. Não pode ser medido somente com números e com ações materiais, mas com mudanças de atitude no que diz respeito ao amor próprio, a percepção de valor na sociedade e elevação da estima. Valoriza as mudanças de atitude, independente da idade, credo e origem, buscando a preservação e valorização dos recursos naturais por meio da integração da visão técnica com o conhecimento popular” (DIRETOR 10).

Entre respostas simples, e outras mais complexas, percebe-se que cada indivíduo com sua própria percepção, embora uma sendo diferente da outra, relacionou a Agenda 21 com propostas de melhorias, questões ambientais, ações a serem executadas, Educação Ambiental,... . O engajamento deste público no projeto foi muito importante, pois muitas ações pensadas para serem realizadas durante o desenvolvimento do projeto precisam do auxílio deste profissional, que além de ser a autoridade máxima da escola, também é um cidadão da sociedade e um integrante da comunidade escolar.

Os diretores também foram questionados no ICD sobre a realização de uma pesquisa com a comunidade escolar antes do início dos projetos de Agenda 21 nas escolas que identificasse os problemas ambientais da escola e do bairro. Com a análise dos dados, verificou-se que nove envolvidos na pesquisa disseram que sim, que houve uma pesquisa para

identificar os problemas e três integrantes responderam que não. Aos diretores que responderam sim, houve uma nova pergunta a ser respondida que solicitava que os mesmos apontassem os aspectos que haviam sido levantados na pesquisa. No total, trinta e uma citações foram feitas indicando vinte e dois problemas ambientais diferentes. A figura 57 apresenta os cinco problemas ambientais mais citados por este público.

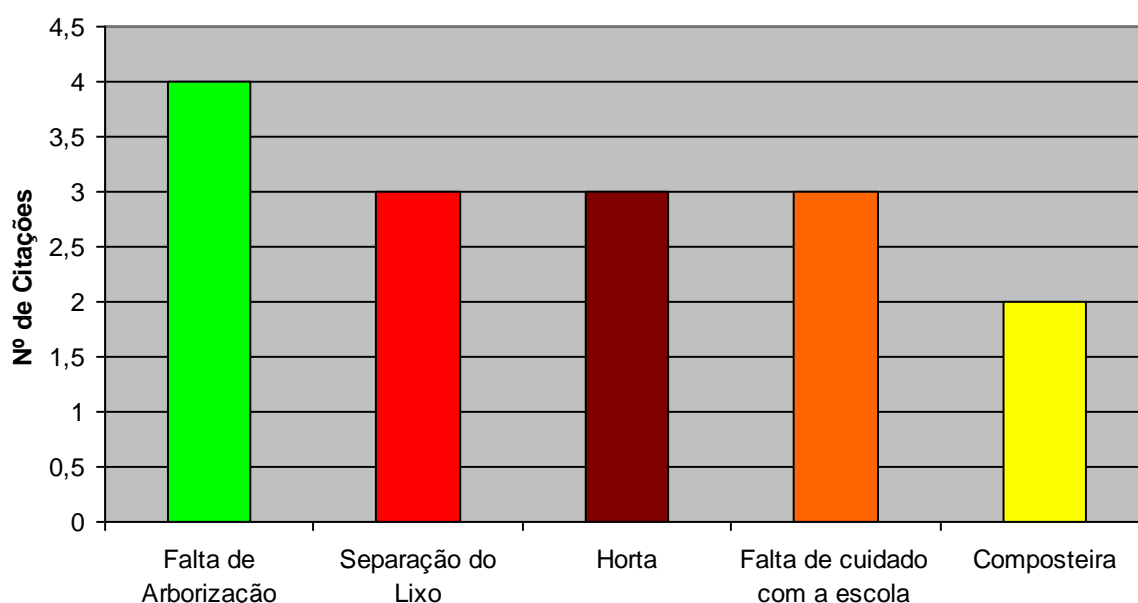


Figura 57: respostas dos diretores referente à pergunta: “No início do projeto foi realizado diagnóstico com a comunidade escolar para levantar os problemas ambientais da escola e do bairro? Se sim, que aspectos foram levantados? “

Percebe-se novamente que os problemas ambientais mais citados são a falta de arborização, na escola e no entorno escolar, seguida pela separação do lixo e a horta. Ao olharmos para as análises dos outros públicos, percebe-se que esses três aspectos também aparecem como problema ambiental mais citado dos mesmos. Dessa maneira, vê-se que a comunidade escolar soube indicar as necessidades emergentes que a Agenda 21 precisava tratar, além dos outros aspectos indicados, mas que não apresentaram a urgência que estes três problemas apresentaram.

Na sequência, o ICD trouxe a seguinte pergunta para ser respondida pelos diretores: “Quais as ações propostas pela comunidade escolar para serem executadas durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local que vão contribuir para a melhoria do ambiente?”. As respostas também foram diversas, totalizando quarenta e quatro citações, sendo trinta e um aspectos diferentes. A figura 58 apresenta as sete ações mais citadas por este público.

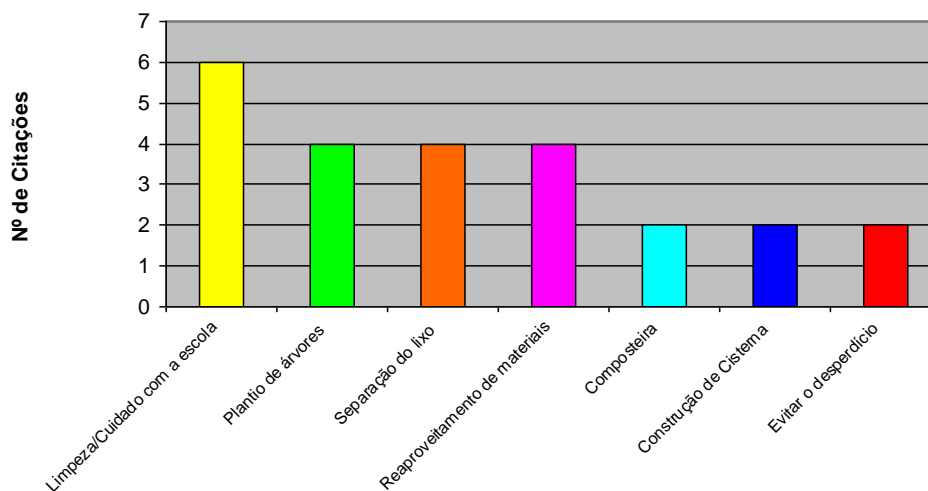


Figura 58: respostas dos diretores referente à pergunta: “Quais as ações propostas pela comunidade escolar para serem executadas durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local que vão contribuir para a melhoria do ambiente?”

Apesar de a ação mais citada ser a limpeza/cuidado com a escola, o plantio de árvores e a separação de lixo aparecem logo na sequência. Ao analisar os dados presentes nas figuras 57 e 58, percebe-se que este público propôs as ações de melhoria justamente que deveriam resolver os problemas ambientais mais citados na questão anterior. Houve coerência na resolução do ICD que mais uma vez demonstrou que a atividade *Árvore dos Sonhos* pode nortear o caminho da Educação Ambiental, através do desenvolvimento da Agenda 21, seja na escola, no bairro, no município,...

Outra questão presente no ICD foi sobre os objetivos já alcançados através do projeto Agenda 21 em cada escola. A pergunta foi a seguinte: “Desde o início do projeto na escola, houve objetivos já alcançados? Se sim, diga o que o projeto já alcançou:” Todos os diretores responderam sim e realizaram diversas citações, que foram bem distintas uma da outra, uma vez que a resposta de cada participante foi bem específica, isto é, em relação ao que já havia sido atingido em cada escola, de acordo com cada projeto. As respostas dos diretores foram as seguintes:

“Em 2009 foi ajardinado um espaço da escola denominado “Cantinho da Leitura” que é aberto a todos os alunos para ler, trocar idéias, etc. Foram colocadas lixeiras separadoras nos corredores para a deposição correta de resíduos sólidos secos e orgânicos” (DIRETOR 1);

“O recolhimento do óleo foi expressivo considerando que a comunidade rural local utiliza gordura animal (banha)” (DIRETOR 2);

“Redução do consumo de folhas de ofício, recolhimento do óleo de cozinha, separação de 100% do lixo produzido na escola, construção e manutenção da horta, canteiro de chás, campanha com a comunidade, aproveitamento de material” (DIRETOR 3);

“Melhoria do ambiente com folhagens” (DIRETOR 4);

“Conscientização de alunos que participam (em suas casas, de posturas incorretas, como: mistura de lixo, colocação de pilhas em lixo comum, depósito de óleo em ralos ou solo)” (DIRETOR 5);

“Melhorias no aspecto físico, estrutura da escola, plantio de árvores na escola, canteiros, pracinha reformada, cuidados e reforma da cerca” (DIRETOR 6);

“Cisterna, arborização, envolvimento da comunidade nas oficinas de culinária e artesanato local. Lixo = composteira. Aprendizado de todos da comunidade escolar com a separação do lixo, cuidado com o ambiente escolar” (DIRETOR 7);

“Conscientização e separação do lixo” (DIRETOR 8);

“A pintura da escola, a reforma dos banheiros, a pracinha nova, os murais, a limpeza em geral da escola, as lixeiras para separação, as plantas pelos corredores, o plantio de um canteiro, chamado “Jardim dos Sonhos”” (DIRETOR 9);

“Já conseguimos aumentar o volume do lixo seco trazido pelos alunos para a nossa campanha da reciclagem e o pátio da escola está mais limpo” (DIRETOR 10);

“Melhoria na quadra de vôlei, palco, implantação das lixeiras, reforma na sala dos professores, pintura no chão com o número das turmas, compostário (composteira com minhocário), educação e orientação em relação a poluição visual, (corredores, paredes do pátio e salas de aula), caixas de som, microfone sem fio, filmadora, ventiladores nas salas de aula, plantio dos espirais e manutenção quinzenal” (DIRETOR 11).

Através das respostas dos diretores, observa-se que diversas ações dos projetos foram realizadas até o momento da aplicação do ICD. Percebe-se também que a arborização, aspectos relacionados à questão do lixo (compra de lixeiras, separação do lixo, campanhas de arrecadação de determinados materiais, e a horta (composteira) aparecem com frequência nas respostas dos diretores. Fatores estes que indicam a eficácia dos projetos de Agenda 21 iniciados nas escolas em 2009 e que até a aplicação do ICD nos públicos envolvidos na pesquisa, durante o mês de abril de 2010, várias ações já haviam sido realizadas e outras tantas em andamento.

Uma proposta de tamanha amplitude, como a iniciada em 2009 nas 12 escolas envolvidas é desenvolvida com ações de curto, médio e longo prazo. Apesar da previsão de término ter sido em dezembro de 2010, com certeza os projetos terão continuidade nas instituições, e não somente para atingir os objetivos ainda não alcançados, mas sim, pela semente plantada em todos os envolvidos no processo e que podem ser multiplicadores de ações de Educação Ambiental, seja na escola ou em outros espaços.

CONCLUSÃO

O estudo realizado sobre os projetos de Agenda 21 desenvolvidos pelas escolas municipais de ensino fundamental de Igrejinha possibilitou reflexões diversas durante todo o percurso da pesquisa.

Com a análise do estudo, conclui-se, que diversas atividades caracterizaram-se como resultado da implantação do projeto Agenda 21 Local nas escolas. Muitas ações previstas nos planos de ações elaborados no início dos anos de 2009 e 2010 foram realizadas e essas conquistas só foram atingidas pelo desenvolvimento dos projetos nas escolas com a participação dos alunos, professores e diretores. Segundo Malheiros (2008):

a construção de Agendas 21 no âmbito local, escolas, bairros e municípios, em espaços regionais, bacias hidrográficas, consórcios municipais, nos Estados e no âmbito nacional, pressupõe o estabelecimento de processo participativo, objetivos, compromissos, visão de futuro e indicadores de avaliação.

Houveram ações previstas nos planos de ações das escolas que até o final de 2010 não haviam sido atingidas. Diversos fatores podem ser levantados, como as ações estabelecidas a longo prazo, outras que previram um investimento financeiro maior do que a possibilidade da instituição, a sensibilização do projeto pode não ter atingido a todos os alunos e professores. Apesar de cada projeto ter o acompanhamento de um profissional do CEAAK, e de ter um professor coordenador e um grupo de alunos mais engajado no desenvolvimento dos mesmos, para se obter resultados satisfatórios, os objetivos do que se quer alcançar devem ser bem trabalhados (neste caso, os projetos desenvolvidos nas escolas) por todos os educadores das instituições. Dessa maneira, os resultados surgirão a partir dos esforços do grupo.

Através das visitas nas instituições, percebeu-se que alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento dos projetos mudaram de um ano para outro. Um deles, e que é importante ressaltar aqui, é o fato de que a coordenação do projeto em algumas escolas mudou. Enquanto no ano de 2009 havia somente um grupo ou turma de alunos envolvidos no projeto e sob a coordenação de somente um professor do educandário, em 2010, algumas instituições passaram a ter o engajamento de todos os professores da escola, inclusive da equipe diretiva e pedagógica que motivaram e desenvolveram as ações com todos os alunos. Acredita-se que isso seja fruto do desenvolvimento do projeto, engajamento e dedicação destes profissionais.

Durante a realização da pesquisa, além das visitas nas escolas, foi realizada a coleta de dados (através dos ICD e conversas com professores) e recolhimento de documentos relacionados aos projetos. Com os documentos fornecidos pelas escolas foi possível realizar uma análise dos projetos elaborados, dos planos de ações estabelecidos em 2009 e 2010, e dos objetivos alcançados até o término do presente estudo. Através dessa análise percebeu-se que onze, das doze escolas envolvidas no processo, realizaram a atividade *Árvore dos Sonhos* no início do projeto com toda a comunidade escolar, o que possibilitou o levantamento dos problemas ambientais identificados pelo grupo envolvido na atividade e, a partir destes, cada escola elaborou seu plano de ação. Com a análise dos documentos conhecemos os projetos de Agenda 21 Local das doze instituições que os desenvolveram, e, durante seu percurso, com as visitas nas escolas e com a participação das mesmas nos Seminários de Educação Ambiental promovidos pelo CEAAC e pela Secretaria de Educação, foi feito o acompanhamento do desenvolvimento das ações propostas nos projetos das escolas.

Através da aplicação do ICD nos alunos envolvidos nos projetos, nos professores coordenadores dos projetos e nos diretores das escolas, percebe-se que, além destes três públicos, outras pessoas estiveram envolvidas no desenvolvimento dos projetos. O CEAAC, através de seus professores teve fundamental importância, pois foi deste grupo que surgiu a proposta inicial de implementação dos projetos de Agenda 21 Locais nas escolas fundamentais da rede municipal, além de cada escola, durante os dois anos, poder contar com a participação de um profissional desta instituição que auxiliou no desenvolvimento dos mesmos. A Secretaria de Educação também teve participação muito importante, ao apoiar a proposta e reelaborá-la, além de fornecer subsídios para a execução das ações (seja como auxílio financeiro ou pedagógico, através da disponibilização de carga horária de profissional para a coordenação dos projetos nas escolas). A comunidade escolar, especialmente pais de alunos estiveram envolvidos em diversas ações propostas pelo grupo. O envolvimento dos

demais professores e alunos que foram sensibilizados pelo grupo responsável pelo projeto Agenda 21 Local de cada escola. E por último, pode-se citar o envolvimento de outros grupos/instituições que foram parceiros em alguns projetos, sendo este um dos objetivos previstos na Agenda 21 Global.

Ainda com a aplicação do ICD, foi possível identificar as principais metodologias utilizadas pelos professores durante o desenvolvimento dos projetos nas escolas. Todas as opções disponibilizadas no ICD foram marcadas, além de outras que foram citadas pelos respondentes. Percebe-se que as atividades mais citadas pelos professores e alunos foram a saída de campo, a confecção de cartazes, trabalhos em grupo, debates e atividade com fotos. Pode-se afirmar que estas estratégias contribuíram muito para o desenvolvimento dos projetos, pois são atividades práticas, que permitem aos educandos terem outra visão além daquela da sala de aula, e, que estimulam a formação de opinião dos alunos, através dos debates, da troca de ideias que os mesmos fazem ao realizarem trabalhos em grupo e cartazes. Atividades estas, que possibilitam o desenvolvimento de trabalhos de Educação Ambiental e neste caso, com os projetos de Agenda 21.

Através das visitas nos estabelecimentos de ensino e da análise dos documentos realizadas atingiu-se o objetivo geral desta pesquisa que visava identificar as ações propostas nos projetos de Agenda 21 Local de cada escola, seu desenvolvimento e verificar se estas ações estão colaborando com o desenvolvimento da Educação Ambiental. A problemática da pesquisa quis saber se a forma como os projetos de Agenda 21 foram desenvolvidos nas escolas municipais de Igrejinha colaborou com o desenvolvimento da Educação Ambiental. Finalizando esta pesquisa, pode-se afirmar que sim, a Agenda 21 pode ser um ótimo recurso para trabalhar a Educação Ambiental, mas que deve ter seriedade e envolvimento de diversos segmentos da sociedade. A forma como os projetos foram desenvolvidos nas escolas municipais de Igrejinha teve a Educação Ambiental como eixo norteador. O envolvimento dos alunos, professores e equipe diretiva foi de fundamental importância para que as escolas tivessem êxito em seus objetivos, e isso pode ser afirmado ao fazer-se a análise dos dados obtidos nos ICD, especialmente nas questões que referem-se aos problemas ambientais. Percebe-se através do ICD que várias ações que foram previstas pela comunidade escolar para resolver os problemas ambientais apontados pelo próprio grupo, foram realizadas e seus objetivos atingidos.

Ainda foi possível a partir do ICD e do método de associação de palavras perceber que alunos e professores apresentam concepções sobre Agenda 21 principalmente relacionada

a Ambiente como Natureza. As palavras eram relacionadas ao meio natural, sendo esta uma visão mais naturalista. Além disto, observa-se que os alunos ainda associaram suas concepções às atividades relacionadas aos projetos desenvolvidos nas escolas. Esse resultado mostra que o desenvolvimento dos projetos de Agenda 21 nas escolas já havia contribuído na formação da concepção de Agenda 21 dos alunos.

Acredita-se que neste próximo ano, os projetos terão continuidade, e que novas ações serão estabelecidas, novas parcerias serão realizadas e a Educação Ambiental mais uma vez fará seu papel. Concordamos com Sorrentino *et al.* (2005), quando diz que por não se tratar de uma disciplina, a Educação Ambiental permite inovações metodológicas na direção do *educere* — tirar de dentro — por ser necessariamente motivada pela paixão, pela delícia do conhecimento e da prática voltados para a dimensão complexa da manutenção da vida.

Ao finalizar esta dissertação, pretende-se continuar os trabalhos na área da Educação Ambiental e divulgar a experiência do projeto Agenda 21 realizado no município de Igrejinha.

A pesquisa desenvolvida neste estudo será apresentada no XI ENPEG, que acontecerá na UFG, em Goiânia, de 17 à 21 de abril, tornando os projetos de Agenda 21 Local das escolas municipais de ensino fundamental de Igrejinha conhecidas em âmbito nacional. Mais adiante, no dia 11 de maio, os resultados desta análise serão divulgados à comunidade igrejinense, que será convidada antecipadamente a conhecer todo o desenvolvimento desta pesquisa de dissertação.

Através dos levantamentos de dados realizados, verificou-se que o município de Igrejinha não possui ainda a sua agenda de intenções. Pretende-se portanto, fazer o encaminhamento de todo material fornecido pelas instituições, juntamente com as análises realizadas ao Ministério do Meio Ambiente, a fim de tornar este, a Agenda 21 Local do município.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marcio Estrela de. **O Trabalho de Campo como Recurso de Ensino em Geografia, em Unidades de Conservação Ambiental – O Parque Estadual de Itapuã.** Orientador, Professor Doutor Nelson Rego. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMPOS, Lucia M. de S. **Um Estudo para Definição e Identificação dos Custos da Qualidade Ambiental.** Orientador: Professor Doutor Paulo Mauricio Selig. Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

CARVALHO, Isabel C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, Genebaldo D. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** São Paulo: Gaia, 2004.

FILHO, Osvaldo P. **Desafios Intelectuais, Filosóficos e Éticos na Formação de Engenheiros Capazes de Atuar como Agentes Transformadores da Sociedade.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.pp.ufu.br/trabalhos/09.PDF>> Acessado no dia: 30 set. 2010.

FUKS, Mario. **Arenas de Ação e Debate Públicos: Conflitos Ambientais e a Emergência do Meio Ambiente enquanto Problema Social no Rio de Janeiro.** *Dados*, 1998 vol.41, no.1. ISSN 0011-5258. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>> Acessado no dia: 10 dez. 2010.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para Trabalhos Científicos: Elaboração e Formatação.** Explicitação das Normas da ABNT. 15 ed. Porto Alegre: s.n., 2010.

FURRIELA, Rachel Biedermann. **Educação para o Consumo Sustentável.** Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente – Programa Conheça a Educação do Cibec/Inep, p. 47 – 55, 2001. Disponível em <http://www.inep.gov.br/download/cibec/pce/2001/47-55.pdf><Acessado no dia 21out. 2010.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado no dia: 23 ago. 2010.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MALHEIROS, Tadeu Fabrício. **Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: contexto brasileiro.** Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.1, p.7-20, 2008. Disponível em: <http://www.apsp.org.br/Saude/Sociedade/XVII_1/revista%2017.1_artigo%2001.pdf> Acessado no dia: 14 nov. 2010.

ORSI, Caroline Pinto de Oliveira. **Educação Ambiental e a Construção da Cidadania: Agenda 21 Escolar – Um Caminho?** Orientadora: Dalva Maria Bianchini Bonotto. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 2008.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, tempo. Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SORRENTINO, Marcos, TRAJBER, Rachel, MENDONÇA, Patrícia e JUNIOR, Luiz Antonio Ferraro. **Educação Ambiental como Política Pública.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005 285. Disponível em: <http://www.acaprena.org.br/planodemanejo/artigos/educacao_ambiental_como_politicas_publicas.pdf> Acessado no dia: 20/06/2010

_____. **Contribuição para reflexões sobre o panorama da Educação Ambiental no Ensino Formal.** Oficina de trabalho realizada em março de 2000. Brasília. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/panorama.pdf#page=39>> Acessado no dia 22 nov. 2010.

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro e FERREIRA, Tereza Raquel das Chagas. **Educação Ambiental: Que Critérios Adotar para Avaliar a Adequação Pedagógica de seus Projetos?** . Ciência & Educação, v.7, n.2, p.199-207, 2001. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br>> Acessado no dia: 14 abr. 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ICD APLICADO NOS ALUNOS



Programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática – PPGECIM – ULBRA

Todas as informações contidas neste questionário serão mantidas em sigilo, sendo preservada a identificação do participante.

APRESENTAÇÃO:

Este questionário tem como objetivo coletar dados para a pesquisa de elaboração da dissertação do curso de mestrado em ciências, inserido no programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática (ULBRA – Canoas). Tem como objetivos: conhecer as ações propostas de cada comunidade escolar sobre o projeto Agenda 21 Local e verificar a metodologia de cada instituição para o desenvolvimento das ações propostas do projeto.

O questionário consta de questões, sendo questões fechadas e questões abertas. Os dados e identificação serão necessários apenas para o pesquisador traçar um perfil dos alunos e será mantido o anonimato do informante em relação às demais questões.

1. Perfil

1.1 Idade: _____ 1.2 Sexo: () F () M

1.3 Data: ____/____/____

1.4 Série: _____

1.5 Escola: _____

2. Você participa do projeto sobre a Agenda 21 Local na escola?

() Sim () Não

Se a resposta for não, pule para a questão 6.

3. O projeto Agenda 21 Local acontece na escola:

() Todos os dias () 3 x por semana () 1 x por semana

4. Em qual turno?

() No turno de aula () No turno inverso

5. Antes de participar do projeto Agenda 21 Local, você já tinha ouvido falar na Agenda 21?

() Sim () Não

6. Quando você ouve falar em Agenda 21, o que você lembra? Cite algumas coisas:

1) _____ 3) _____

2) _____ 4) _____

7. Marque abaixo as atividades que o professor do projeto Agenda 21 Local realiza com os alunos que participam do projeto:

() Debates () Saídas de campo () Teatros

() Pesquisas () Visitas ao CAAAK () Provas

() Exercícios () Experiências () Atividades com fotos

- Sessões de Vídeo Cartazes Desenhos
 Entrevistas Trabalhos em grupo Informática
 Outras: _____

8. Das atividades que você marcou, qual (is) você mais gosta de realizar durante o projeto? Por quê?

9. Por que você participa do projeto Agenda 21 Local?

- Eu gosto Os pais mandaram
 Os professoram mandaram vale nota

10. O que você acha interessante no projeto Agenda 21 Local?

11. Desde o início do projeto Agenda 21 Local, já houve melhorias na escola?

- Sim Não

11.1 O que? _____

12. O que pode melhorar ainda na escola?

13. Você considera importante o desenvolvimento das Agendas 21 Locais nas escolas municipais de Igrejinha?

- Sim Não

13.1 Por quê?

14. No início do projeto foi realizado diagnóstico com a comunidade escolar para levantar os problemas ambientais da escola e do bairro?

- Sim Não

14.1 Se sim, que aspectos foram levantados? _____

15. Quais as ações propostas pela comunidade escolar (do bairro, da escola), para serem executadas durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local que vão contribuir para a melhoria do ambiente?

16. Além do projeto Agenda 21 Local, há outro (s) projeto (s) relacionado ao Meio Ambiente que está (ão) sendo desenvolvido (s) na escola?

- Sim Não

16.1 Se sim, qual (is)? _____

17. Você tem conhecimento de outros projetos relacionados ao Meio Ambiente que já foram desenvolvidos nesta escola?

- Sim Não

17.1 Se sim, quais e quando? _____

18. Escreva com suas palavras o que é AGENDA 21:

APÊNDICE 2 – ICD APLICADO NOS PROFESSORES



Programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática – PPGECIM – ULBRA

Todas as informações contidas neste questionário serão mantidas em sigilo, sendo preservada a identificação do participante.

APRESENTAÇÃO:

Este questionário tem como objetivo coletar dados para a pesquisa de elaboração da dissertação do curso de mestrado do programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática (ULBRA – Canoas). Tem como objetivos: conhecer as ações propostas de cada comunidade escolar sobre o projeto Agenda 21 Local, verificar a metodologia de cada instituição para o desenvolvimento das ações propostas do projeto e analisar a formação dos educadores responsáveis pela coordenação do projeto em cada instituição.

O questionário consta de 39 questões, sendo 19 questões fechadas e 20 questões abertas. Os dados de identificação serão necessários apenas para o pesquisador traçar um perfil dos educadores e será mantido o anonimato do informante em relação às demais questões.

1. Perfil

1.1 Idade: _____

1.2 Sexo: () F () M

1.3 Data: ____/____/____

1.4 Área em que atua: _____

1.5 Escola: _____

1.6 Formação:

() Ensino Médio () Graduação - qual? _____

() Adicionais () Especialização – em que? _____

2. Há quanto tempo você exerce atividade docente? _____

3. E nesta escola, quanto tempo você atua? _____

4. Você é o professor coordenador do projeto sobre a Agenda 21 nesta escola?

() Sim () Não

4.1 É a primeira vez que você trabalha com Agenda 21?

() Sim () Não

Em que outra (s) situação (ões) você já havia trabalhado com Agenda 21? _____

5. Quando você ouve falar em Agenda 21, o que você lembra? Cite algumas coisas:

1) _____ 2) _____

2) _____ 4) _____

6. O que você entende por Agenda 21?

7. Desde quando a Agenda 21 Local está sendo desenvolvida na instituição?

8. De quem foi a iniciativa de implantação do projeto da Agenda 21 Local nesta instituição?
 Minha própria do grupo de professores da escola da equipe diretiva
 da SME Departamento Municipal de Meio Ambiente do CAAAK
 Não sei Outra _____

9. Quem participa do projeto Agenda 21 Local?

- Uma turma
 Um grupo de alunos que aderiu ao projeto por interesse
 Todos os alunos da escola

1. Há envolvimento dos demais professores da instituição no projeto Agenda 21 Local?
 Sim Não

10.1 Se sim, de que maneira? _____

2. Há envolvimento da equipe diretiva e pedagógica da escola no projeto Agenda 21 Local?
 Sim Não

11.1 Se sim, de que maneira? _____

3. Há envolvimento do CAAAK no desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local na escola?
 Sim Não

12.1 Se sim, de que maneira? _____

4. Há envolvimento da SME no desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local na escola?
 Sim Não

13.1 Se sim, de que maneira? _____

5. Há envolvimento da comunidade no desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local na escola?
 Sim Não

14.1 Se sim, de que maneira? _____

6. O desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local ocorre nesta escola:

- Todos os dias letivos 3 x por semana
 1 x por semana _____

7. Os encontros com os integrantes do projeto Agenda 21 Local ocorrem:

- Todos os dias letivos 3 x por semana
 1 x por semana _____

16.1 Em qual turno?

- No turno de aula No turno inverso

8. Você considera importante o desenvolvimento das Agendas 21 Locais nas escolas municipais de Igrejinha?

- Sim Não

17.1 Por quê? _____

9. No início do projeto foi realizado diagnóstico com a comunidade escolar para levantar os problemas ambientais da escola e do bairro?

- Sim Não

Se sim, que aspectos foram levantados?

10. Quais as ações propostas pela comunidade escolar para serem executadas durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local que vão contribuir para a melhoria do

ambiente? _____

11. Desde o início do projeto na escola, houve objetivos já alcançados?

Sim Não

20.1 Se sim, diga o que o projeto já alcançou:

21. Marque abaixo as atividades que você realiza com os alunos para desenvolver o projeto Agenda 21 Local na escola:

- | | | |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Debates | <input type="checkbox"/> Saídas de campo | <input type="checkbox"/> Teatros |
| <input type="checkbox"/> Pesquisas | <input type="checkbox"/> Visitas ao CAAAK | <input type="checkbox"/> Provas |
| <input type="checkbox"/> Exercícios | <input type="checkbox"/> Experiências | <input type="checkbox"/> Atividade com fotos |
| <input type="checkbox"/> Sessões de Vídeo | <input type="checkbox"/> Cartazes | <input type="checkbox"/> Desenhos |
| <input type="checkbox"/> Entrevistas | <input type="checkbox"/> Trabalhos em grupo | <input type="checkbox"/> Informática |
| <input type="checkbox"/> Outras: _____ | | |

22. Existem aspectos que dificultam o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local na escola?

Sim Não

37.1 Quais? _____

23. Além do projeto Agenda 21 Local, há outro (s) projeto (s) de Educação Ambiental sendo desenvolvido (s) na escola?

Sim Não

23.1 Se sim, qual (is)? _____

24. Você tem conhecimento de outros projetos relacionados à Educação Ambiental que já foram desenvolvidos nesta escola?

Sim Não

24.1 Se sim, quais e quando? _____

25. De que maneira você acredita que o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local nesta escola pode contribuir com a Educação Ambiental? _____

26. Para você, qual a relação que existe entre Agenda 21 x Educação Ambiental x Desenvolvimento Sustentável:

APÊNDICE 3 – ICD APLICADO NOS DIRETORES



Programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática – PPGECIM – ULBRA

Todas as informações contidas neste questionário serão mantidas em sigilo, sendo preservada a identificação do participante.

APRESENTAÇÃO:

Este questionário tem como objetivo coletar dados para a pesquisa de elaboração da dissertação do curso de mestrado do programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática (ULBRA – Canoas). Tem como objetivos: conhecer as ações propostas de cada comunidade escolar sobre o projeto Agenda 21 Local, verificar a metodologia de cada instituição para o desenvolvimento das ações propostas do projeto e identificar os meios de viabilização das ações propostas.

O questionário consta de 38 questões, sendo 17 questões fechadas e 21 questões abertas. Os dados e identificação serão necessários apenas para o pesquisador traçar um perfil dos educadores e será mantido o anonimato do informante em relação às demais questões.

1. Perfil

1.1 Idade: _____

1.2 Sexo: () F () M

1.3 Data: ____/____/____

1.4 Cargo/função: _____

1.5 Escola: _____

1.6 Formação:

() Ensino Médio () Graduação - qual? _____

() Adicionais () Especialização – em que? _____

2. Há quanto tempo você exerce atividade docente? _____

3. Há quanto tempo você exerce a função de Gestor? _____

4. Há quanto tempo você está a frente desta instituição? _____

5. É a primeira vez que você trabalha com Agenda 21?

() Sim () Não

5.1 Em que outra (s) situação (ões) você já havia trabalhado com Agenda 21?

6. Quando você ouviu falar em Agenda 21, o que você lembra? Cite algumas coisas:

1) _____

2) _____

3) _____

4) _____

7. O que você entende por Agenda 21?

8. Desde quando a Agenda 21 Local está sendo desenvolvida na instituição?

9. De quem foi a iniciativa de implantação do projeto da Agenda 21 Local nesta instituição?
 Minha própria do grupo de professores da escola da equipe diretiva
 da SME Departamento Municipal de Meio Ambiente do CAAAK
 Não sei Outra _____

10. Quem participa do projeto Agenda 21 Local?
 Uma turma
 Um grupo de alunos que aderiu ao projeto por interesse
 Todos os alunos da escola

11. Há envolvimento de todos os professores da instituição no projeto Agenda 21 Local?
 Sim Não
 11.1 Se sim, de que maneira? _____

12. Há envolvimento do CAAAK no desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local na escola?
 Sim Não
 12.1 Se sim, de que maneira? _____

13. Há envolvimento da SME no desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local na escola?
 Sim Não
 13.1 Se sim, de que maneira? _____

14. Há envolvimento da comunidade no desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local na escola?
 Sim Não
 14.1 Se sim, de que maneira? _____

15. O desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local ocorre nesta escola:
 Todos os dias letivos 3 x por semana
 1 x por semana _____

16. Os encontros com os integrantes do projeto Agenda 21 Local ocorrem:
 Todos os dias letivos 3 x por semana
 1 x por semana _____

16.1 Em qual turno?
 No turno de aula No turno inverso

17. Você considera importante o desenvolvimento das Agendas 21 Locais nas escolas municipais de Igrejinha?
 Sim Não
 17.1 Por quê? _____

18. No início do projeto foi realizado diagnóstico com a comunidade escolar para levantar os problemas ambientais da escola e do bairro?
 Sim Não
 18.1 Se sim, que aspectos foram levantados? _____

19. Quais as ações propostas pela comunidade escolar para serem executadas durante o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local que vão contribuir para a melhoria do ambiente?

20. Desde o início do projeto na escola, houve objetivos já alcançados?

Sim Não

20.1 Se sim, diga o que o projeto já alcançou:

21. Marque abaixo as atividades que são realizadas com os alunos para desenvolver o projeto Agenda 21 Local na escola:

- | | | |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Debates | <input type="checkbox"/> Saídas de campo | <input type="checkbox"/> Teatros |
| <input type="checkbox"/> Pesquisas | <input type="checkbox"/> Visitas ao CAAAK | <input type="checkbox"/> Provas |
| <input type="checkbox"/> Exercícios | <input type="checkbox"/> Experiências | <input type="checkbox"/> Atividade com fotos |
| <input type="checkbox"/> Sessões de Vídeo | <input type="checkbox"/> Cartazes | <input type="checkbox"/> Desenhos |
| <input type="checkbox"/> Entrevistas | <input type="checkbox"/> Trabalhos em grupo | <input type="checkbox"/> Informática |
| <input type="checkbox"/> Outras: _____ | | |

22. Existem aspectos que dificultam o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local na escola?

Sim Não

Quais?

23. Qual o seu papel como Gestor da instituição em viabilizar o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local na escola?

24. Além do projeto Agenda 21 Local, há outro (s) projeto (s) de Educação Ambiental sendo desenvolvido (s) na escola?

Sim Não

24.1 Se sim, qual (is)? _____

25. Você tem conhecimento de outros projetos relacionados à Educação Ambiental que já foram desenvolvidos nesta escola?

Sim Não

25.1 Se sim, quais e quando? _____

26. De que maneira você acredita que o desenvolvimento do projeto Agenda 21 Local nesta escola pode contribuir com a Educação Ambiental?

27. Para você, qual a relação que existe entre Agenda 21 x Educação Ambiental x Desenvolvimento Sustentável:

ANEXOS



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu, Simone Mumbach, Diretor(a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, AUTORIZO a publicação de fotos que incluam os alunos da instituição na realização do projeto Agenda 21 a serem utilizadas:

- a) pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- b) pela equipe da escola para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção);
- c) pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Igrejinha para fins de divulgação do trabalho da escola, da Secretaria de Educação e da Administração Municipal em jornais, materiais publicitários, informativos, site e qualquer materiais impressos.

Igrejinha, 24 de maio de 2011.

Assinatura do responsável



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu, **Terezinha Rosane dos Santos Schwarz** diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bairro Moinho, AUTORIZO a publicação de fotos que incluam os alunos da instituição na realização do projeto Agenda 21 a serem utilizadas:

- a) pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- b) pela equipe da escola para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção);
- c) pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Igrejinha para fins de divulgação do trabalho da escola, da Secretaria de Educação e da Administração Municipal em jornais, materiais publicitários, informativos, site e quaisquer materiais impressos.

Igrejinha, 24 de maio de 2011.

Assinatura do responsável

Terezinha Rosane Schwarz
Diretora
Port. N° 10682/07



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu, LETICIA CIDADE

Diretor(a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II

AUTORIZO a publicação de fotos que incluem os alunos da instituição na realização do projeto Agenda 21 a serem utilizadas:

- a) pela equipe da escola para fins pedagógicos.
- b) pela equipe da escola para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção);
- c) pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Igrejinha para fins de divulgação do trabalho da escola, da Secretaria de Educação e da Administração Municipal em jornais, matérias publicitárias, informativos, site e qualquer materiais impressos.

Igrejinha, 24 de maio de 2011.

Leticia Cidade

Assinatura do responsável



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu, Sandra Beatriz Schmidt Thomas
Diretor(a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona
Caroline, AUTORIZO a publicação de fotos que incluam os
alunos da instituição na realização do projeto Agenda 21 a serem utilizadas:

- a) pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- b) pela equipe da escola para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção);
- c) pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Igrejinha para fins de divulgação do trabalho da escola, da Secretaria de Educação e da Administração Municipal em jornais, materiais publicitários, informativos, site e qualquer materiais impressos.

Igrejinha, 24 de maio de 2011.

Assinatura do responsável



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu, VIVIANE MOURA VIDOR

Diretor(a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental HILÁRIO

NESTOR BACKES AUTORIZO a publicação de fotos que incluam os alunos da instituição na realização do projeto Agenda 21 a serem utilizadas:

- a) pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- b) pela equipe da escola para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção);
- c) pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Igrejinha para fins de divulgação do trabalho da escola, da Secretaria de Educação e da Administração Municipal em jornais, materiais publicitários, informativos, site e qualquer materiais impressos.

Igrejinha, 23 de maio de 20 11.

Viviane Moura Vidor

Assinatura do responsável



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu, Eliane Suseti Beuren
Diretor(a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lajeadozinho
_____, AUTORIZO a publicação de fotos que incluam os
alunos da instituição na realização do projeto Agenda 21 a serem utilizadas:

- a) pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- b) pela equipe da escola para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção);
- c) pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Igrejinha para fins de divulgação do trabalho da escola, da Secretaria de Educação e da Administração Municipal em jornais, materiais publicitários, informativos, site e qualquer materiais impressos.

Igrejinha, 24 de junho de 2011.

Eliane Suseti Beuren

Assinatura do responsável



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu, Isabel Di Giorgio Herdech
Diretor(a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa
Isobel, AUTORIZO a publicação de fotos que incluam os
alunos da instituição na realização do projeto Agenda 21 a serem utilizadas:

- a) pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- b) pela equipe da escola para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção);
- c) pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Igrejinha para fins de divulgação do trabalho da escola, da Secretaria de Educação e da Administração Municipal em jornais, materiais publicitários, informativos, site e qualquer materiais impressos.

Igrejinha, 24 de maio de 20 11.

Isabel Di Giorgio Herdech
Assinatura do responsável



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu, Jaciara Kamila Bordeiro
Diretor(a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac
AUTORIZO a publicação de fotos que incluam os
alunos da instituição na realização do projeto Agenda 21 a serem utilizadas:

- a) pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- b) pela equipe da escola para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção);
- c) pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Igrejinha para fins de divulgação do trabalho da escola, da Secretaria de Educação e da Administração Municipal em jornais, materiais publicitários, informativos, site e qualquer materiais impressos.

Igrejinha, 24 de maio de 2011.

Jaciara B. Bordeiro
Assinatura do responsável



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu, Elizabete Kayser Post
Diretor(a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova
_____, AUTORIZO a publicação de fotos que incluam os
alunos da instituição na realização do projeto Agenda 21 a serem utilizadas:

- a) pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- b) pela equipe da escola para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção);
- c) pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Igrejinha para fins de divulgação do trabalho da escola, da Secretaria de Educação e da Administração Municipal em jornais, materiais publicitários, informativos, site e qualquer materiais impressos.

Igrejinha, 24 de maio de 20 11.



Assinatura do responsável